358



ALBVM
DO SEMINARIO DO CRATO

358
BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
9- JAN. 1948
ESTANTE J REF. CEA

391

Á Bibliotheca Pu-
blica do Estado,
O 358/Coa

Seminario do Crato.

30.10.25

ALBUM HISTORICO

DO

Seminario Episcopal do Crato

1875-1925

Album Historico

DO

358
C 9a

SEMINARIO EPISCOPAL DO CRATO

Em commemoração ao
cincoentenario de sua
fundação

RIO DE JANEIRO
TYP. REVISTA DOS TRIBUNAES — RUA DO CARMO, 55
1923

A' saudosa e grata memoria do

Exmo. e Revmo. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos,

PRIMEIRO BISPO DO CEARÁ, FUNDADOR DESTE INSTITUTO ;

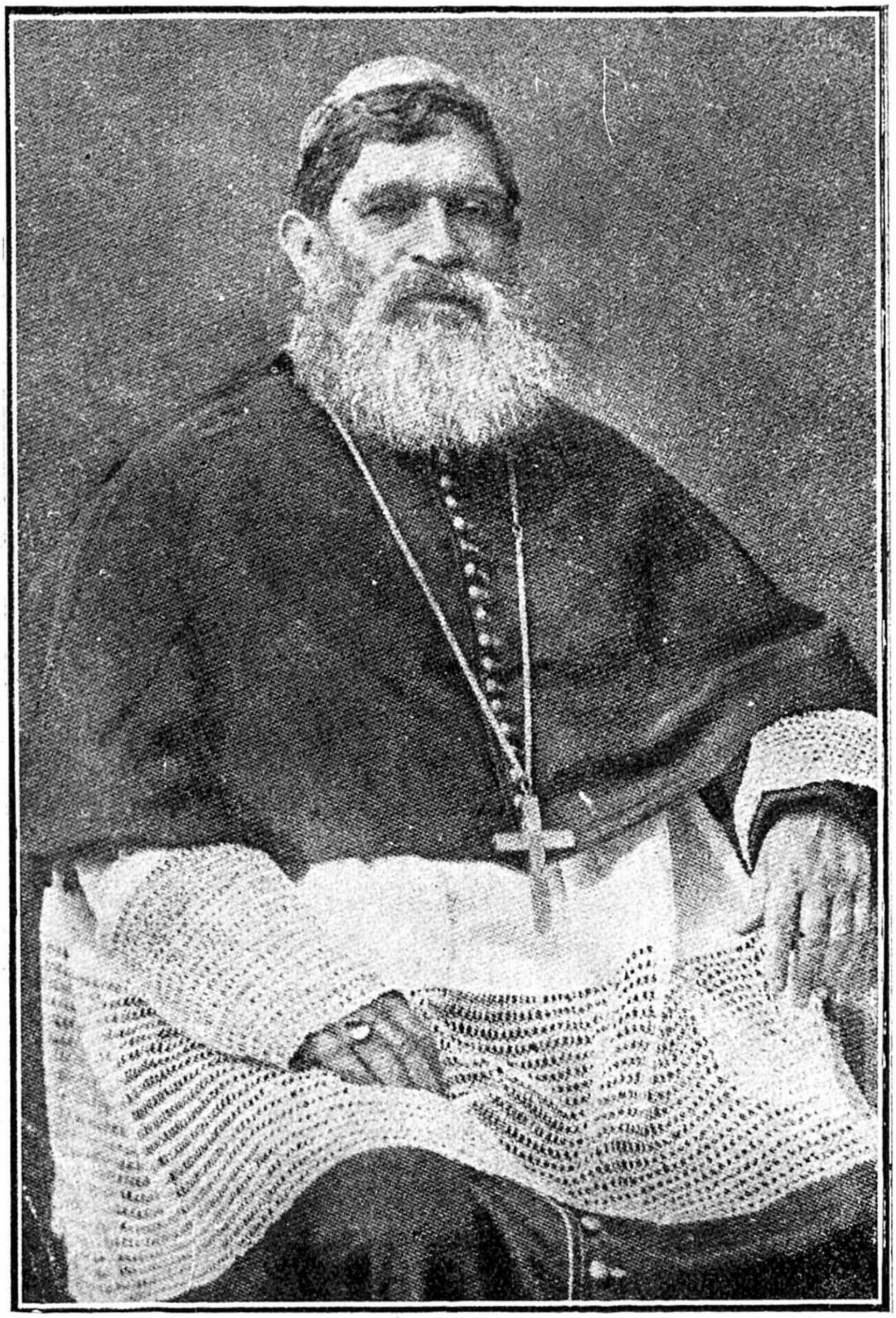
AO

Revmo. Sr Padre Lourenço Vicente Enrile

PRIMEIRO REITOR E AOS SEUS VENERANDOS COOPERADORES,

Homenagem de respeito e reconhecimento do

Seminario Episcopal do Crato



D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS

Primeiro Bispo do Ceará e Fundador do Seminario

Ao Seminario Archiepiscopal do Ceará, arvore bemdita de cuja seiva brotou o Seminario do Crato, casa de venerandas e illustres tradições, santuario amigo, onde a piedade dos Lazaristas nos formou o espirito e o coração, admiração e amizade do Corpo Docente do

Seminario Episcopal

A' memoria do

Exmo. e Revmo. Sr. D. Joaquim José Vieira,

SEGUNDO BISPO DO CEARÁ ;

DO

Revmo. Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro,

TERCEIRO REITOR,

Preito de gratidão do

Seminario Episcopal do Crato



D. JOAQUIM JOSÉ VIEIRA

Segundo Bispo do Ceará, que, por tres vezes, reabriu o Seminario

A S. Exa. Revma.

o Sr. D. Quintino Rodrigues de Oliveîra e Silva,

BISPO DIOCESANO

e ao distincto Clero da Diocese do Crato,

Veneração e apreço do

Seminario Episcopal



D. QUINTINO

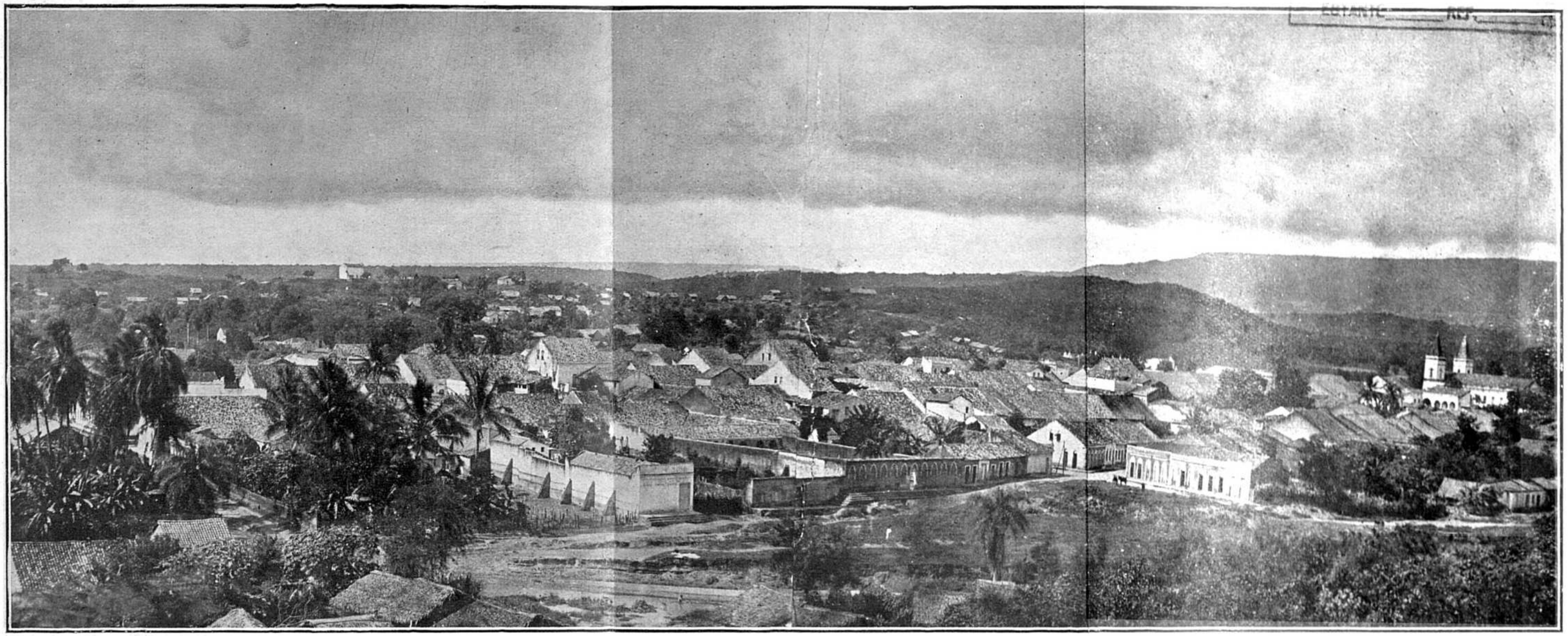
1º Bispo do Crato, antigo professor e reitor do Seminario, e que, como Diocesano, acaba de reabri-lo na sua actual brilhante phase.



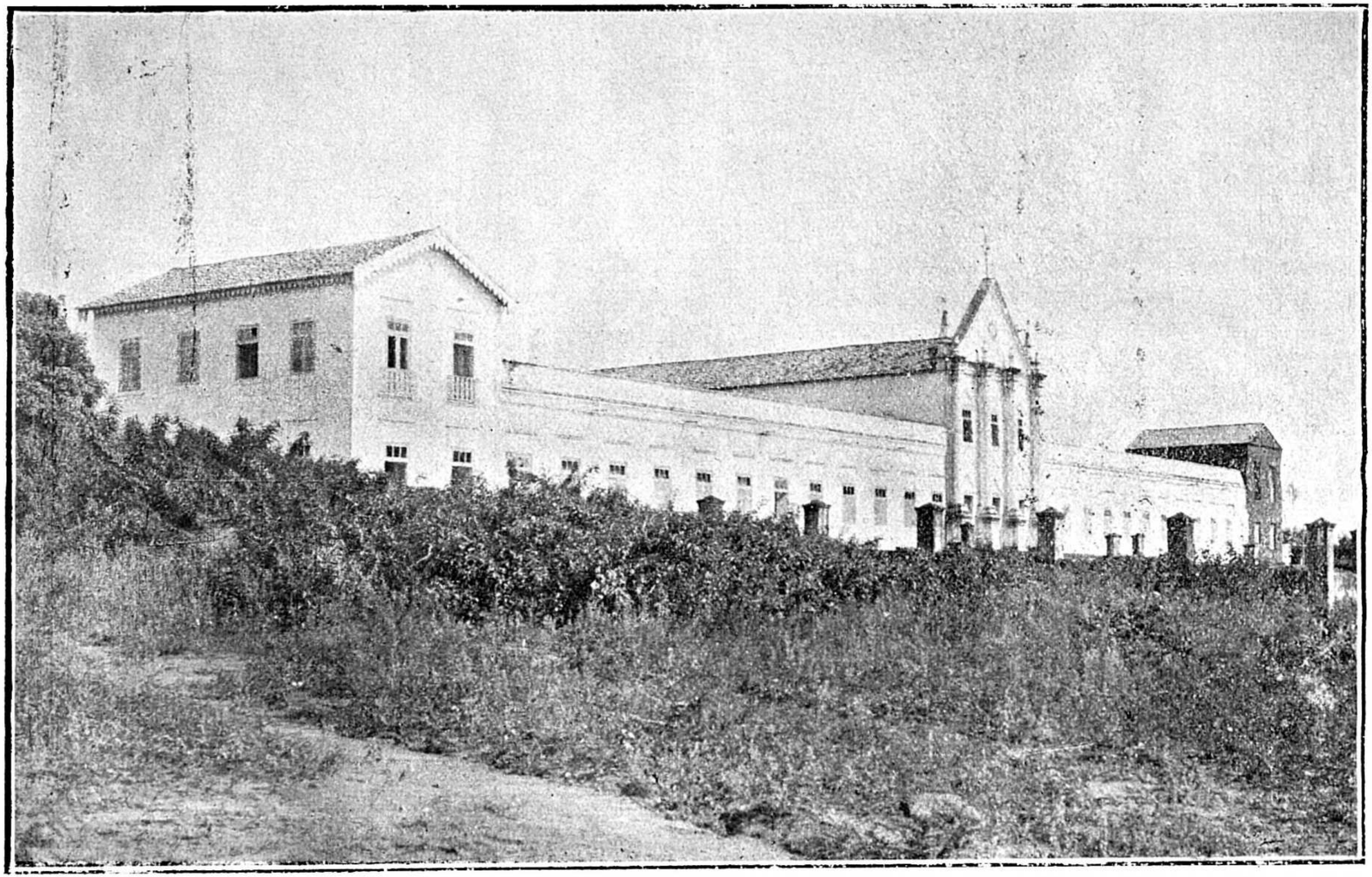
D. JOAQUIM FERREIRA DE MELLO

DD. Bispo de Pelotas, antigo alumno e Director fundador do Collegio São José — 1909-1914

BIBLIOTECA PÚBLICA DO E
3 MAR 1950
ESTANTE



Panorama da cidade do Crato



SEMINARIO EPISCOPAL DO CRATO EM 1925

APPROVAÇÃO DIOCESANA

Applaudimos e approvamos com satisfação o projecto das festas com que os directores e professores do nosso Seminario tencionam solennizar a passagem, este anno, do quinquagesimo anniversario da sua fundação, e bem assim a publicação do Album Commemorativo, em que se dá uma noticia succinta, mas exacta, da vida do mesmo, nas diversas phases por que tem passado, attestando: ao mesmo tempo a somma dos beneficios decorrentes da sua instituição.

Crato, aos 18 de maio de 1925.

† *Quintino, Bispo Diocesano.*

PREAMBULO

Completando, neste Anno Santo de 1925, cincoenta annos de vida o Seminario Episcopal do Crato, embora que, durante este longo periodo, tenha, por algumas vezes, fechado as suas portas á mocidade estudiosa desta parte do Ceará, obrigado pela mingua de matricula sufficiente ou pelas crises climatericas que nos hão visitado, nós, os directores e professores deste Educandario, a exemplo dos nossos sempre lembrados Mestres do Seminario Archiepiscopal de Fortaleza que commemorou condignamente o seu cincoentenario, em 1914, resolvemos compilar este modesto album, como memoria de tão conspicuo acontecimento.

O imperfeito trabalho que, hoje, sae a lume, só tem um merito, que é o da bôa vontade, pois lhe escasseiam dados precisos de par com a linguagem cuidada e polida, que bem lhe caberia, si a outras mãos estivesse incumbida a sua feitura.

Não deixa, por isso, de ter grande valôr, porque põe em relevo vultos de bispos venerandos, de sacerdotes cuja fronte se aureóla com a fulgida corôa das virtudes, de cidadãos illustres e prestimosos, quer alumnos que se educaram, em nossos bancos, quer cavalheiros que, justamente, merecem o sympathico nome de bemfeitores.

Ademais, falam estas paginas, bem de perto, á alma do nosso povo, sempre interessado por tudo que diz respeito a esta fertilissima zona do Cariry, tão cheia de exuberancias, quão rica de tradições gloriosas.

Um nobre fim visa o nosso album, que é o de prestar uma homenagem de gratidão, de respeito e de saudade, ao egregio Fundador do Seminario, aos reitores e

professores que, aqui, derramaram suores e despenderam energias; aos numerosos discipulos que, nesta fonte de aguas salutares, beberam a luz da sciencia e os ensinamentos que lhes formaram o coração, nos moldes da moral christã; aos nossos antepassados, emfim, que tanto se empenharam pela construcção desta casa gasalhosa e amiga.

A presente compilação historica ha de merecer de todos os catholicos desta Diocese o melhor acolhimento porque, de certo, não haverá familia, no Cariry, que não veja o nome de um filho escripto nas suas poucas e descoloridas paginas.

Aos antigos educandos recordará elle os doces e alegres dias da descuidosa mocidade, que passaram á sombra deste sanctuario bemdito, e á actual geração que se apresta para as conquistas da vida, illustrando o espirito e ennobrecendo o caracter, servirá de estimulo e de conforto.

Desobrigando-nos de tão honrosa tarefa, cremos concorrer para o renome do Cariry, dando á historia patria, particularmente á do Ceará, um pequeno subsidio, e, ao mesmo tempo, render um tributo de merecido louvor a quantos concorreram para a obra do nosso Seminario, que ha de lembrar aos porvindoiros a fé, o labor e o bom gosto pelas letras dos nossos maiores, que não mediram sacrificios para que se construisse e se mantivesse o velho estabelecimento de instrucção, fructo abençoado do zelo ardente do Exmo. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, uma das figuras mais proeminentes do Episcopado brasileiro, no seculo passado.

Releve-nos o publico ledor as imperfeições que, certamente, há de encontrar em nosso despretencioso trabalho, ficando-nos o dever de agradecermos o acolhimento que lhe dér a sociedade do Cariry.

Os directores e professores do
Seminario do Crato.

CAPITULO I

FUNDAÇÃO DO SEMINARIO

Pelos meiados de 1872, recebeu a cidade do Crato os primeiros missionarios lazaristas vindos da capital do Estado, por ordem do Exmo. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, primeiro bispo do Ceará.

Ao aportarem ás nossas plagas, os dois sacerdotes, padre Guilherme e padre Antonio, ambos da Congregação dos operosos filhos de São Vicente de Paulo, foram bem acolhidos pelo povo, e, sem perda de tempo, começaram a pregar a palavra de Deus.

Improvisou-se, á porta da matriz, uma latada de folhas de palmeira, para abrigar a multidão de fieis que a igreja não comportava.

Nesse tempo, a nossa cathedral compunha-se apenas da nave central e da capella-mór.

Innumeros e abençoados fructos se iam colhendo da missão e o povo, em geral, se mostrava exultante, ouvindo com religiosa attenção a palavra dos dois padres extrangeiros, que, apesar disso, não deixava de calar no espirito de quantos a escutavam.

Os missionarios, homens de larga experiencia, percebendo que pisavam uma terra de crentes, onde a fé christã transparecia simples e rude, mas robusta e profunda, mais se animaram a instruir o povo na doutrina salvadora de Nosso Senhor Jesus Christo.

Comprehenderam a necessidade da fundação de uma casa de ensino, em tão promissora cidade, para bem servir á zona do Cariry e aos sertões dos estados vizinhos.

Lançaram a semente que foi acolhida com applausos e, poucos dias depois, recebiam dos fieis alguns obulos para a construcção do predio em que devia funccionar o collegio.

Annuindo ao desejo do povo, enviaram elles as esmolas arrecadadas ao Sr. D. Luiz, informando S. Exa. de tudo que se passára.

O illustre Prelado, que já fundára o Seminario de Fortaleza, exultou ao receber a carta dos Lazaristas e logo quiz pôr em pratica a idéa de dotar a zona sul cearense de uma casa de instrucção congenere á da capital, como, um anno antes, lhe tinha suggerido o revmo. Padre Cicero Romão Baptista, então recentemente ordenado.

Escrevendo aos missionarios, ordenou-lhes que continuassem a receber donativos para a realização de tão justo aspirar dos cratenses.

E o auxilio do céo não se fez esperar. Tudo, ao começo, veio em favor do elevado tentamen que encontrara franco apoio na pessôa do homem superior, do bispo eminente em virtude e em saber que occupava o solio episcopal do Ceará.

Com uma destimidez digna dos maiores elogios, confiado na protecção divina, o Sr. D. Luiz deu-se pressa em lançar os fundamentos do Seminario.

Só uma vontade illuminada pela graça poderia atirar-se a construir um predio naquelles priscos tempos, em que o Ceará ainda estava muito aquem do progresso, que, hoje, o põe em realce ao lado dos outros estados da confederação brasileira.

Nesse interim, leccionava theologia moral, no Seminario de Fortaleza, o Padre Lourenço Vicente Enrile que, em companhia do Padre Pedro Augusto Chevalier, primeiro reitor daquella casa de instrucção, viera da Bahia para auxiliar na direcção do novo instituto a esse santo e sympathico velhinho, cuja memoria querida ainda conservam os seminaristas de então.

O clima do Norte, segundo se lê no album do Seminario Archiepiscopal, de cujas paginas extrahimos al-

guns dados para esta narração, atacou fortemente a saúde do piedoso lazarista, que, a conselho medico, veio estabelecer-se no Crato, a mandado do Sr. D. Luiz, para começar a edificação deste Seminario.

Partiu de Fortalêza no dia 31 de maio de 1874.

Em Icó, foi recebido pelo venerando Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro, que se transportara a essa cidade para servir-lhe de companheiro.

Chegando ao Crato, ainda com a saude abalada, entregou-se ao exhaustivo trabalho da missão e, em agosto, começou os alicerces da obra que lhe fôra confiada.

Com as esmolas que o excellente Pastor recebera, na capital, após a publicação de uma sua carta, em beneficio do Seminario a erigir-se, e com a quantia de trez contos de réis arrecadada pelos missionarios em outras freguezias, o Padre Enrile adiantava o serviço do predio.

Logo que se esgotaram os recursos obtidos, o ardor com que se iniciara o trabalho foi arrefecendo, e, de todo paralysaria o serviço, si o Sr. D. Luiz não se impuzesse o sacrificio de abandonar o conforto do seu paço episcopal para, numa viagem longa e enfadonha, vir fixar residencia temporaria no Crato.

Ao chegar a esta cidade, no dia 31 de dezembro de 1874, foi acolhido, como das duas outras vezes que nos visitara, com festas de carinho e respeito, sendo hospedado pelo seu grande amigo e compadre, coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, na casa em que, hoje, mora o coronel Francisco Zabulon.

Foi esta a residencia episcopal do Prelado, durante os seis mezes de sua estadia, em nosso meio.

Logo que pisou o nosso sólo, protestou o valoroso D. Luiz que não abandonaria o Crato, sem vêr funccionar o Seminario.

Com a presença de tão animoso e respeitavel Bispo, um novo ardor encheu os corações dos cratenses, que se collocaram ao lado do seu bom pastor para construir-se obra de tamanho alcance.

Pôz-se S. Exa. á frente da construcção, encorajando

o povo com sua palavra apostolica, e as paredes subiam com relativa presteza.

Os ricos proprietarios, os representantes do commercio, mesmo os desvalidos da fortuna, todos á porfia, se enpenharam por attender ao appello do Sr. Bispo, enxergando na sua vontade a de Deus que, providencialmente, inspirava S. Exa. a vir ser nosso hospede por seis mêses.

O Padre Enrile era a alma dos trabalhos, era o idolatrado dirigente que recebia dos rudes operarios as mais vivas demonstrações de respeito.

De dias em dias, vinha uma turma de homens, dos sitios vizinhos, chefiada pelo patrão que mandava, na frente, uma rez e os mantimentos necessarios para os jornaleiros.

Todos os dias era abatido um boi ao pé da construcção.

O revmo. Padre Cicero veio, certa vez, do Joazeiro, com uma multidão de pessôas, e, segundo informação segura, fez encher muitos metros de alicerce, em um só dia.

Dentre esses generosos bemfeitores, destacamos os senhores coroneis: Antonio Luiz Alves Pequeno, pae do actual Prefeito municipal, Mariano de Oliveira e Sousa, Joaquim Secundo Chaves, Henrique Fernandes Lopes, Joaquim Candeia, Francisco da França Alencar, Pedro José Gonçalves, José Pinheiro Bezerra de Menezes e José Maia, de quem daremos breve biographia, noutro capitulo.

Como era grande o plano da obra, o Sr. D. Luiz viu que não seria possivel abrir as aulas, em março desse anno de 1875.

Nessas circumstancias, resolveu S. Exa. alugar um predio, na cidade, onde pudesse receber os alumnos por virem e os que já aguardavam a abertura do Seminario.

Escreveu, então, uma carta ao Visitador dos Lazaristas, no Brasil, cujos dizeres são os seguintes:

«Crato, 8 de janeiro de 1875

Muito Reverendo Sr. Padre Visitador.

«Estou na cidade do Crato para onde vim tratar do Seminario, cuja fabrica está bem principiada, donde não sahirei sem deixal-o funccionando, no novo edificio, situado no mais aprazivel e salubre bairro desta cidade. Como não é possivel concluir já uma parte da nova casa, vou nos principios de março abrir o Seminario em um predio alugado, afim de aproveitarem os estudantes, que esperam a abertura do Seminario e não ficar o anno lectivo defeituoso.

«Vê V. Revma. que ha grande necessidade de virem os padres para o Crato, ficando o Revmo. Padre Enrile aqui com elles, pois está verificado que não se dá com os ares da Capital, relativamente á saüde.

«Advirto que este Seminario do Crato não constitue nova fundação, sendo apenas um supplementar ao Seminario Episcopal da Capital e delle inteiramente filial, por isso debaixo do mesmo contracto que com o Superior Geral celebrei. Com isto nada mais faço do que dividir o curso de preparatorios em duas casas para bem dos estudantes e dos mesmos professores que não se derem com os ares maritimos da Capital.

«O Revmo. Padre Enrile está só e vae ser coadjuvado por alguns estudantes brasileiros, no que se deixa vêr a necessidade de ter um ou dois companheiros.

«Peço além disso a intervenção de V. Revma., afim de virem Irmãs de Caridade para um Collegio de Orphãs, cujo edificio se acha prompto.

«As vantagens de uma tal casa são inquestionaveis até mesmo para aproveitar muitas vocações que por aqui ficão por não conhecerem as Irmãs de Caridade.

«Meu Revdo. Padre Visitador, muito confio na sua caridade e zelo pela salvação das almas, para não deixar as duas casas do Ceará, sem estes bem necessarios supplementos.

«Por aqui me demorarei até que as aulas funccionem na parte que se vae acabar no novo edificio, o que será em junho ou julho deste anno.

Deus proteja os dias de V. Revma. e o encha de seu Santo Espirito.

De V. Revma. amigo e servo

† Luiz, Bispo do Ceará».

———

O predio a alugar-se de que fala a carta do Prelado, não se encontrou e nem uma esperança havia de, em breve, estar acabada a parte da casa que menciona a referida missiva.

Diante desse embaraço, o Sr. D. Luiz, homem de vontade de ferro, espirito tenaz e revestido da fé que encoraja os Apostolos, não querendo que fracassasse o seu plano, mandou construir uma capellinha de taipa, coberta de palha e, ao lado do tosco santuario, grandes barracões de igual feitio, que serviram de salas de aula, dormitorio e mais dependencias de uma casa de instrucção.

Sob esses casebres, di-lo a tradição popular, abriu o intrepido Bispo o Seminario do Crato, no dia 7 de março de 1875.

O improvisado predio chamou-se «Seminarinho».

Atraz desses alpendres, construira-se uma casinha de tijolo e telha, com dois cubiculos e uma salêta, que serviam de aposentos ao Sr. Bispo, quando linha de demorar no «Seminarinho».

Nessa pequena e humilde capella, ordenou o Sr. D. Luiz quatro moços: José Alves Bezerra, de Varzealegre, no dia 20 de fevereiro; Francisco Lopes Abath, do Crato e José Leonardo da Silva, do Iguatü, no dia 11 de julho e Manoel Felix de Moura, de Milagres, no dia 30 do mesmo mês, todos em 1875.

Alumnos desse tempo e varias pessôas patricias que assistiram á tocante cerimonia, falam-nos da simplicidade encantadôra que presidiu á festinha, de par com o regosijo franco dos assistentes, diante de uma solennidade até então só conhecida de poucos.

Emquanto o Seminario funccionava nos barracões, o predio de tijolo erguia-se pouco a pouco.

No pequeno e pobre «Seminarinho» decorreu a vida collegial até julho, mês em que se inaugurou a parte sul do actual Seminario.

Resta da capellinha de palha uma estaca, que se transformou em grande e copada arvore (pau d'arco), cujo *cliché* se encontra neste album.

O grande Bispo cumprira a sua palavra: o Seminario estava quasi edificado; podia seguir para Fortaleza, o que effectivamente fez, em principios de agosto, após a inauguração da parte a que nos referimos.

No anno seguinte, 1876, o predio se compunha de mais a parte norte e da vasta capella ao centro, que se erigiu imponente e magestosa.

Ingentes sacrificios custou o levantamento desta casa, bastantes para desanimar a outros que não o Sr. D. Luiz e o Revmo. Padre Enrile, dois combatentes denodados a quem devemos a edificação do nosso Seminario.

Não obstante, Deus abençoava visivelmente a obra, e o Seminario florescia com grande jubilo dos cratenses.

Nessa época, a matricula subira a sessenta alumnos. Ao corpo docente se addicionaram mais quatro padres lazaristas: Padre Paulo Emilio Brayde, Padre Antão e Padre Antonio Richoux. O Padre Guilherme leccionou por algum tempo. Além desses sacerdotes congregados, havia mais três diaconos, Manoel Felix de Moura, Francisco Lopes Abath e José Leonardo da Silva, três clerigos, Raymundo Ullysses Penafort, Bemjamin Correia Sampaio Figueirêdo e Fructuoso Arnaud Formiga, professôres auxiliares, e o terceiro annista de preparatorios, Canuto Severino Augusto Lima, que ensinava musica.

Os abnegados ministros de Deus, além do trabalho do Seminario, prestavam optimos serviços á população,

ouvindo de confissão a quantos os procuravam e administrando os ultimos sacramentos aos moribundos.

Como prova disso, temos á mão uma carta do Padre Enrile ao seu Superior, em Paris, de que tiramos alguns topicos:

«O povo d'aqui como em geral de todo o Brasil é cheio de fé; estamos constantemente cercados de pessôas que se querem confessar; familias inteiras caminham a pé muitas leguas e por vezes vêm de lugares muito distantes unicamente para confessar-se; é-nos impossivel recusar-nos a este ministerio, porque a maior parte destas pessôas passariam muitos annos sem confissão por falta de Padres que possam ou queiram confessal-as.

«Temos varios pedidos de missão para as ferias proximas e um campo vastissimo se offerece aos missionarios, não só nesta provincia como nas circumvizinhas.

«Oh! quantas almas inteiramente abandonadas que passam a maior parte da vida sem vêr um padre e que morrem sem sacramentos! Ha parochias no Piauhy maiores do que as dioceses de França, com um só padre, e este muitas vezes velho e enfermo; nem mesmo o mais zeloso missionario poderia sequer administrar aos moribundos os ultimos sacramentos.

«Tudo porém faz crêr, Revmo. Sr. e honradissimo Pae, que a providencia tendo chamado os filhos de São Vicente de Paulo, para tomar a direcção desta nova casa, quer por este meio salvar um grande numero de almas, quér contribuindo na formação de bons padres, quer educando christanmente os filhos das primeiras famiiias desta região, quer emfim evangelisando tantas almas abandonadas.

«De nosso lado faremos todos os esforços, para corresponder dignamente aos designios da bôa Providencia, á qual nos abandonamos, pela qual sempre nos deixamos guiar, sem nos apressar nem ultrapassar seus designios como nos recommenda nosso Santo Fundadôr».

Não se póde calcular a somma de beneficios que esses santos sacerdotes fizeram ao Cariry.

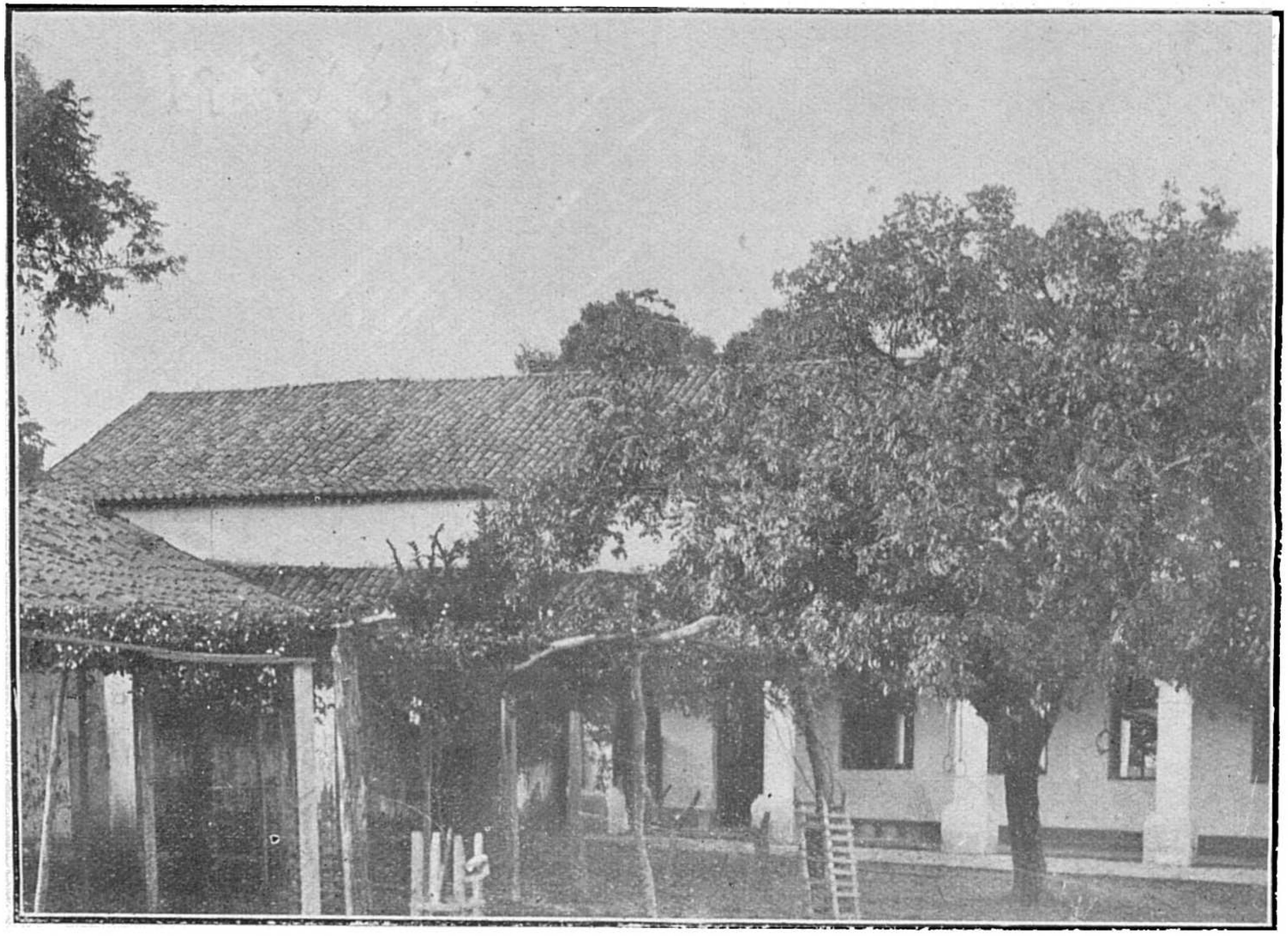
Todos os que ainda existem desse tempo, são unanimes em abençoar os nomes dos lazaristas que deixaram em cada coração um altar, sobretudo o Padre Enrile, cujos restos mortaes o Seminario guarda, como um thesouro precioso, como um penhor de felicidade e de segurança para a sua existencia, ao pé do altar de S. José.

Por tudo isso somos devedores á Congregação da Missão, que talvez, não muito longe, reenvie a esta casa, os seus dignos padres, pois que o Seminario é obra sua, é filho do de Fortaleza, cuja direcção está confiada, desde o seu inicio, a esses homens de saber e de virtudes.

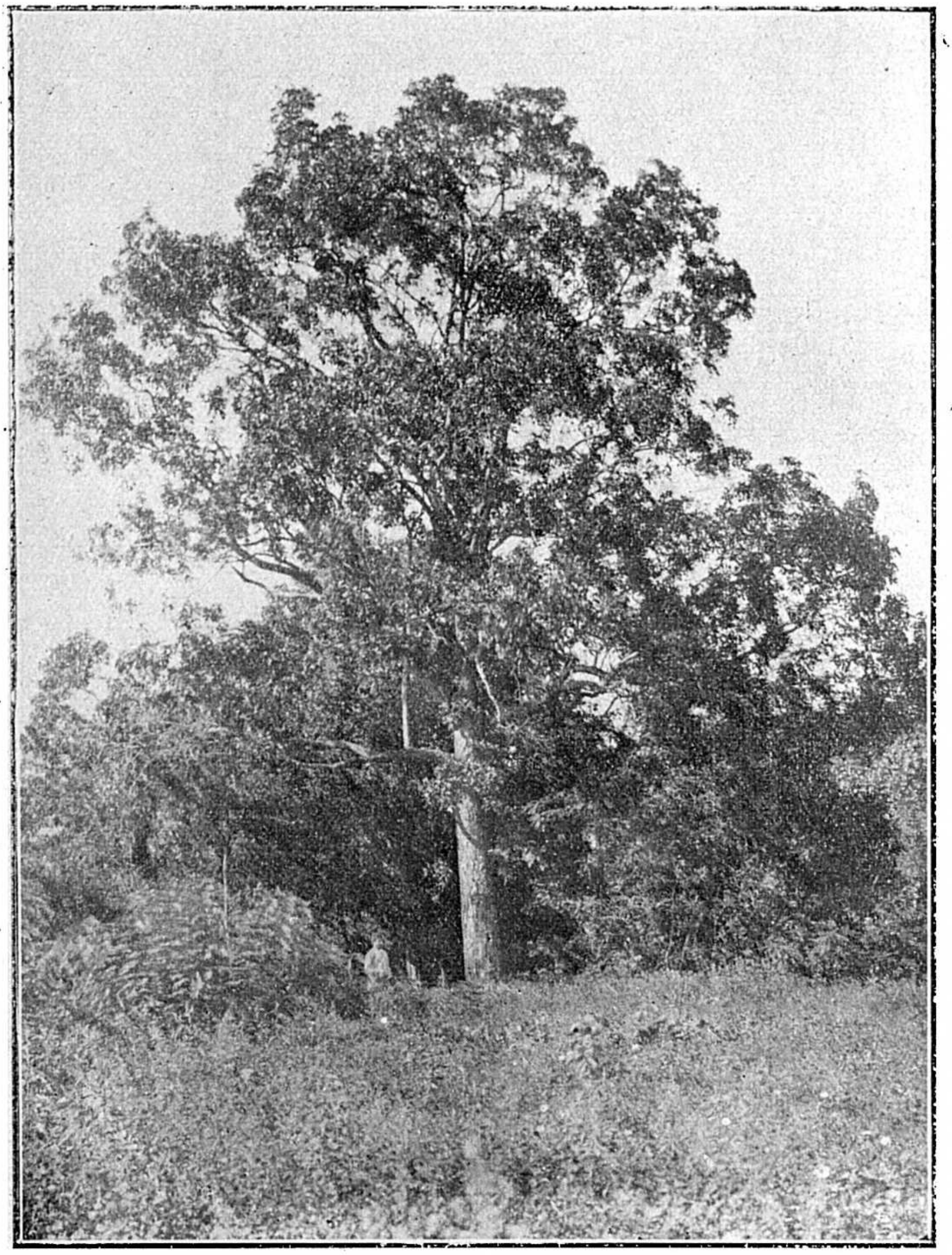
Eis, em ligeiros traços, a historia da fundação do nosso Seminario.

Valemo-nos do testemunho de algumas pessôas de fé, além dos apontamentos que nos forneceu o Album já citado.

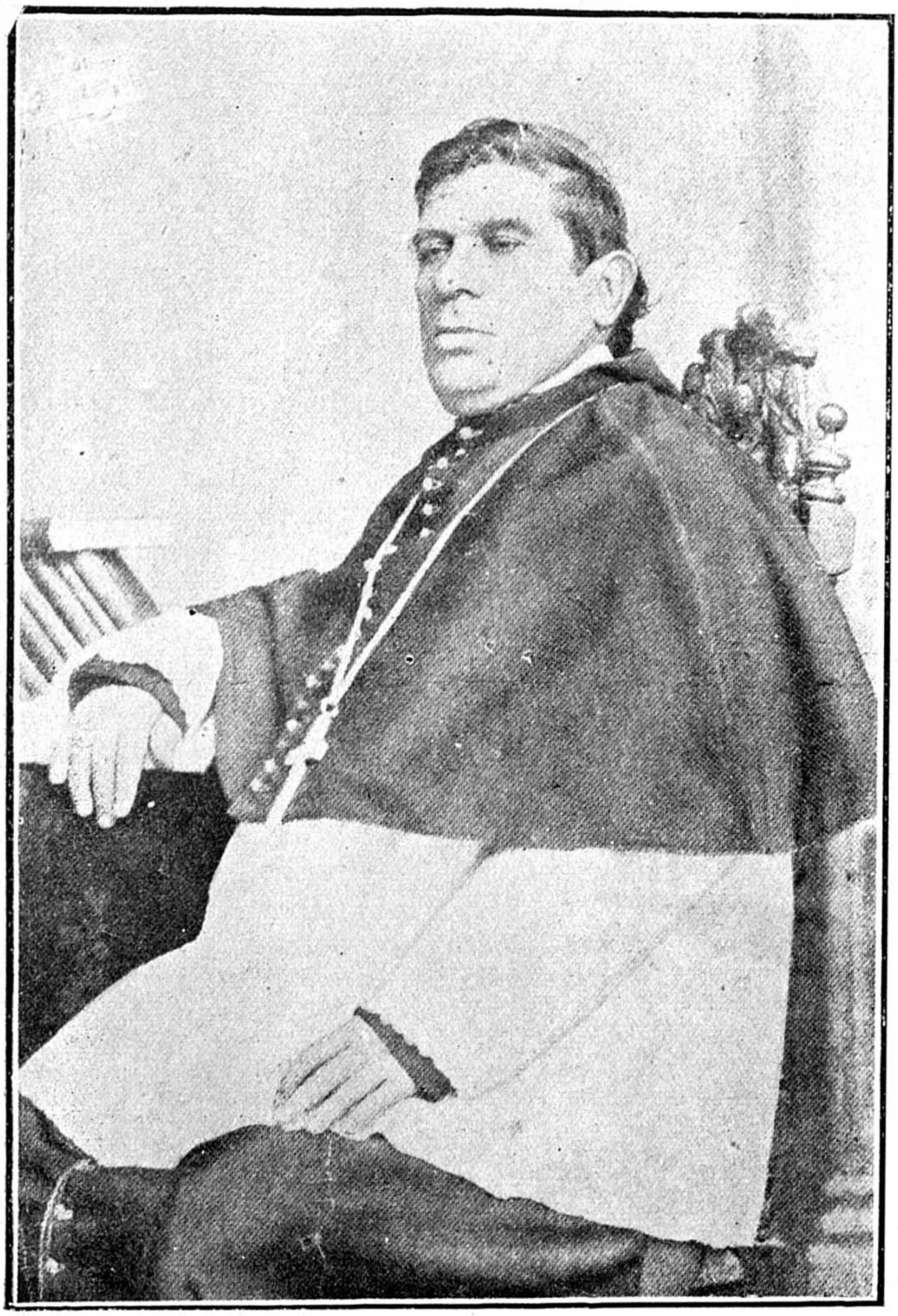
BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE REF.



RECREIO DOS SEMINARISTAS



Frondoso «Pau d'Arco», que foi estaca da Capella de palha do Seminario



D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS

47
BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE REF.

Art. II

DOM LUIZ ANTONIO DOS SANTOS

Nasceu D. Luiz Antonio dos Santos, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, no dia 13 de março de 1817.

Seus paes, Salvador dos Santos Reis e D. Maria Antonio dos Santos Reis eram christãos praticos que deram ao filho uma educação religiosa e pouco vulgar.

Os primeiros estudos, fê-los nos joelhos maternos e, aos quinze annos, entrou para o collegio de Jacarecanga, fundado pelo irmão leigo Joaquim do Livramento.

Após algum tempo, foi residir nessa localidade o padre Antonio Viçoso que tomou a seu cargo os estudos do joven Luiz.

A proposito do inicio dos seus estudos, transcrevemos, aqui, alguns apontamentos que elle mesmo forneceu a seu collega e amigo, D. Antonio de Macedo Costa, para a biographia que o erudito Bispo do Pará fez de D. Luiz.

«Quanto á fugida para o Seminario, deu-se assim: estudava eu latim em Angra morando em casa do meu Avô, morando meu pae com sua familia na Ilha Grande. Notando eu o pouco adiantamento por causa da irregularidade das licções, pois o Padre José Boaventura não se importava com o adiantamento dos seus discipulos; desejei muito ir para o Seminario de Jacarecanga, tanto mais quando alguns meus companheiros de escola, então já no Seminario, me fallavão das materias que estudavão. Uma vez, estando o Padre Viçoso em Angra cheguei-me a elle e pedi-lhe que me recebesse no Seminario. Entrou elle a apresentar difficuldades, dizendo que não havia aula para mim, pois alguns eram principiantes e outros já muito adiantados no latim, etc. Meo pae respondia aos meos pedidos di-

zendo que como eu tinha alguns meninos da villa no Seminario desejava á elles ajuntar-me para brincar, sendo o resultado pagar elle as mensalidades sem proveito. Vivia eu bastante contrariado. Em fins de 1832 ou principios de 1833, fui em companhia de um estudante da Villa que regressava para o Seminario.

Alli fui me demorando e continuando com os meus pedidos ao Reitor.

Neste tempo meo pae foi á Villa e dizendo-se-lhe que eu tinha ido ao Seminario, em seo regresso á Ilha Grande passou por Jacarecanga para me levar. Não oppuz resistencia no embarcar-me; mas sahindo da praia do Seminario tendo a canôa (não sei o motivo) de aportar em uma casa na beira do rio, e voltando todos, fiquei eu só na canôa e aproveitando-me da occasião, remei para a outra margem do rio onde fica o Seminario para onde corri largando a canôa.

Quando me virão já eu estava longe e porque os da canôa ficavam como ilhados sem modo de seguir-me, muito á vontade cheguei ao Seminario julgando-me livre de perseguição. Tempo depois vi meo pae na portaria procurando-me. O que fazer? Corri então para a Igreja e procurei o throno. Mêo pae inquietou-se, não me achando e disse algumas palavras fortes a um que servia de refeitoreiro e sacristão. Não sei si elle mesmo indicou o lugar em que me eu achava. O certo é que mêo pae foi me achar entre as teias de aranhas no mais alto do throno, atraz da imagem da Santissima Trindade. A vergonha, o ter contrariado em mêos justos desejos, fizerão-me tão forte impressão que cheguei á Ilha Grande já sentindo os primeiros signaes de uma enfermidade que me prostrou por muito tempo. Sarei e continuando nos mesmos desejos, veio mêo pae a annuir a minha ida. Era tempo em que se achava em Angra o Padre Viçoso com muitos estudantes solemnisando a semana santa. O Padre Viçoso ainda resistia dizendo que eu não me daria no Seminario; não sei o que respondi, o certo é que com summo prazer embarquei com alguns estudantes, e lá fui para o Seminario.

Em Minas, o Sr. Bispo D. Antonio contou-me o motivo da resistencia. Havia no Seminario um rapaz de Angra que era mesmo da pelle e que gostava de mim e perante o mesmo Sr. Padre Viçoso fazia-me elogios. Pensava então o Sr. Padre Viçoso que eu era como o outro de genio trefego e insóffrido, e por isso tinha medo de admittir-me.

Quando, Sr. Bispo, penso neste passo de minha vida, admiro a misericordia de Deus para commigo, levando-me como pela mão para um lugar seguro... O que seria de mim se ficasse em Angra? Entretanto, não tenho correspondido a tanta bondade de Deus para commigo.»

Tendo sido nomeado o padre Viçoso para dirigir o Collegio dos Lazaristas, em Caraça, levou o virtuoso sacerdote o seu discipulo para matricula-lo, naquelle Instituto, onde permaneceu até terminar os estudos theologicos.

A 21 de setembro de 1841 recebeu D. Luiz o presbyterato das mãos de D. Manuel Rodrigues Monte de Araujo, Conde de Irajá e Bispo do Rio de Janeiro, na capella do palacio da Conceição.

Depois de ordenado, recolheu-se ao Caraça, onde exerceu o cargo de professor.

Eleito D. Viçoso para o solio episcopal de Mariana, acompanhou-o o neo-sacerdote á séde do Bispado, sendo então nomeado professor de Moral do Seminario e elevado á dignidade de conego.

Nutrindo o desejo de aperfeiçoar-se nas materias ecclesiasticas, obteve do seu Prelado permissão para ir estudar em Roma, em cuja Universidade se formou em canones, voltando depois á Mariana.

No meio do seu ministerio de zelo apostolico, veio encontra-lo a eleição para bispo do Ceará, pelo Decreto Imperial de 31 de janeiro de 1859.

Confirmado por Pio IX no Consistorio de 28 de setembro de 1860, foi sagrado por D. Viçoso no dia 14 de abril do seguinte anno.

Aportando ao Ceará em 26 de setembro de 1861,

fez sua entrada solenne na Cathedral a 29 do mesmo mês, tendo já antes tomado posse do Bispado pelo seu procurador, Conego Antonio Pinto de Mendonça.

Preconisado arcebispo da Bahia pelo Consistorio de 13 de maio de 1881, deixou D. Luiz o Ceará, muito a contra gosto, pois já amava a sua Diocese com todo o desvello de um bom pastor.

Falleceu na Bahia, poucos annos depois.

CAPITULO II

Art. I

PRIMEIRA PHASE DO SEMINARIO

Reitoria dos Lazaristas

Padre LOURENÇO ENRILE

Consummatus in brevi,
explevit tempora multa.



PE. LOURENÇO ENRILE
Primeiro Reitor

Com estas bellas e significantes palavras, abrimos o presente capitulo para falar da direcção dos Padres lazaristas, em nosso Seminario, desde a inauguração do Instituto até fins de 1877, a quando da retirada desses sacerdotes do Crato.

Dois annos, apenas, dirigiram elles o Seminario.

A despeito, porém, de sua curta permanencia, neste Estabelecimento, deixaram, após si, traços que ainda vivem para dizer, na sua linguagem muda, porém eloquente, o quanto de bem fizeram elles pelo florescimento do nosso querido Educandario.

Trabalharam pouco tempo, mas sua acção produziu por uma vida inteira.

Ahi está o velho e imponente casarão, com meio seculo de existencia, a attestar os esforços do Padre Enrile que, revestido de uma abnegação aprendida á luz do crucifixo, não encarou sacrificios, não mediu trabalhos e canseiras, para deixar aos posteros um monumento vivo que proclama bem alto, o seu ardente zelo pela instrucção e, ainda mais, o seu accendrado amor á causa de Deus.

Tudo, neste antigo templo do ensino e da oração, nos fala da memoria saudosissima do Padre Enrile e dos seus distinctos companheiros e irmãos em Jesus Christo.

Os alumnos que, nesses annos, por aqui passaram, e que, hoje, sentem fios de neve a emmolduràrem-lhes a fronte, sabem lembrar-se com saudade e carinho dos bons Padres lazaristas, communicando-nos o respeito e a veneração pelos seus dedicados mestres.

E nós que, de padres da mesma Congregação, recebemos ensinamentos de moral e de civismo, transmittimos aos nossos discipulos tudo que de beneficios prestaram os Congregados vicentinos ao Seminario.

Mais eloquente do que isso, diz a linguagem sincera e expressiva do povo.

Não há, de certo, velho que não bemdiga o nome do Padre Enrile, este modelo de sacerdote catholico que reunia aos vastos conhecimentos de sciencia, uma piedade solida, haurida, em Paris, na Casa Mãe dos Lazaristas, viveiro tri-secular, onde todas as acções se decidem ao pé do Tabernaculo, quartel-general, onde, sob as regras da mais integral obediencia, se apresentam com uma disciplina rigida, porém suave, esses milhares de combatentes que se disseminam pelo universo inteiro

a conquistar almas para Deus, soldados para a patria e homens dignos para a sociedade.

E' dos labios dos anciãos que ouvimos o elogio mais bem acabado e carinhoso do Padre Lourenço Vicente Enrile que, no espirito da população cratense se fez credor de uma admiração incondicional pelas virtudes que cultivava com esmero. Santo, é o epitheto justo que lhe dá o povo e não há quem diga o contrario.

S. Revma., logo que o Sr. D. Luiz abriu o Seminario, foi incumbido de dirigi-lo e o fez com um tino invulgar.

Não se limitava a acção do primeiro Reitor em guiar os destinos da casa, da posição em que o collocara o Sr. Bispo, mas entregava-se a todos os misteres. Desde a sala de aulas até a cosinha, sua actividade se desenvolvia, a contento de todos os que habitavam o Seminario.

Trabalhava sem treguas, durante o dia, e, á noite quando todos dormiam, ainda vigiando, percorria o dormitorio e mais compartimentos da casa, não deixando de consagrar algum tempo ao estudo.

Os primeiros albores da madrugada, como determinam as regras da Congregação, já o encontravam no cumprimento do dever.

Assim passava os dias, não esquecendo os innumeros penitentes que lhe pediam os ouvisse de confissão.

Além disso, prégava sempre. A' capella do Seminario, no meio de grande massa popular, affluia o que o Crato tinha de intellectual, naquelle tempo, para ouvir a palavra facil e erudita do Padre Enrile, cujo saber se fôra vendivel, não havia dinheiro que o comprasse»—diziam os letrados de então.

Apesar de estrangeiro, pois nascera em Finalborgo, diocese de Savoia, na Italia, no dia 28 de fevereiro de 1833, o modesto e apreciado tribuno, manejava a lingua portuguêsa com facilidade, de modo a prender o auditorio.

Em todos os misteres do sacerdocio era o Padre Enrile exacto e admiravel.

Edificava o povo quando, após os trabalhos do Seminario, sahia em busca dos moribundos, levando-lhes o Pão dos anjos e o conforto da sua palavra cheia de unção.

De organismo fraco, de saúde precaria, minada pela tuberculose pulmonar, não podia tão preciosa vida conservar-se, por muito tempo, com o pêso que lhe cahira sobre os hombros.

O mal que o obrigava a deixar Fortalêza, lhe ia diminuindo as forças.

Prostrou-se.

Do leito de enfermo, dirigia a casa.

Zombou o terrival mal dos cuidados medicos do coronel Joaquim Secundo Chaves, seu amigo devotado, que lhe serviu de enfermeiro, durante o curto periodo da prostração.

Um dia, o seu desvellado enfermeiro convidou-o para tratar-se em casa de sua residencia á rua das Flores, a que accedeu.

Mas, nesse mesmo dia, 13 de novembro de 1876, rendeu sua bella alma a Deus, nos braços do coronel Secundo.

A população, em pêso, accorreu ao Seminario e de todos os olhos cahiam lagrimas a fio, e todos os labios ciciavam preces pelo repouso da alma do pranteado morto.

No dia seguinte, deu-se a inhumação na capella do Seminario, abaixo dos degraus do altar, e, de memoria de homem, jamais se assitira, no Crato, a enterro tão concorrido e á morte tão chorada.

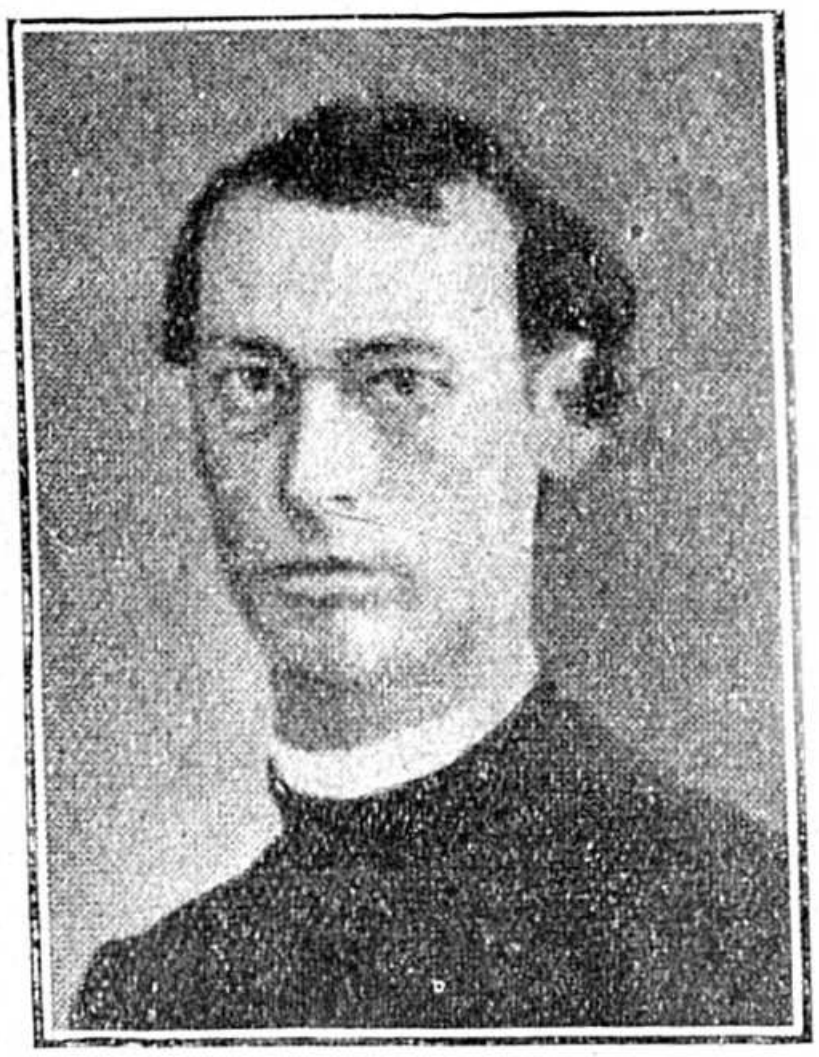
Traçando a biographia deste digno Filho de São Vicente de Paulo, nada mais fazemos do que render preito de justiça á memoria daquelle cuja vida foi um exemplo de todas as virtudes.

*

* *

.....

PADRE LUIZ BOA-VIDA



PE. LUIZ BOA-VIDA
Segundo Reitor

Com o desapparecimento do Padre Enrile, começou o Seminario a decahir.

Succedeu-lhe, na reitoria, o Padre Luiz Gonzaga Boa-Vida, português, nascido em Val dos Prazeres, homem culto e artista eximio, que nos deixou uma estimadissima lembrança do seu talento artistico — o sacrario de nossa capella.

Com elle veio o Padre José Dorme, tambem lazarista. A vida do estabelecimento não mais se aprumou, apesar do tino administrativo do Padre Boa-Vida, até que o flagello de 1877 veio fechar as portas do Seminario.

O novo Reitor, não acostumado a vêr o quadro negro e aterrador de uma secca, no Ceará, e tendo presenciado a deserção da maioria dos alumnos, encheu-se de pavor e retirou-se para Fortalêza, afim de informar o Sr. Bispo das condições nada lisongeiras da casa, dei-

xando os seus companheiros que se foram em começos de 1878.

Nessa contingencia, o Sr. D. Luiz, sem recursos e sem padres, declarou, com a alma ralada de tristeza, fechado o Seminario do Crato, confiando a guarda do predio ao coronel Joaquim Secundo Chaves.

Durante esses dois annos de vida, o Seminario teve uma matricula de cerca de sessenta alumnos de que faremos menção noutra parte.

Assim terminou a primeira phase deste Instituto.

Foi breve, mas nem por isso, se pode medir a somma de bens que elle nos legou, na direcção dos Lazaristas.

O Superior Geral da Congregação prometteu ao Sr. D. Luiz que. ao passarem as consequencias da tremenda secca. mandaria de novo os padres para o Crato.

A promessa, porém, tem custado a cumprir-se.

Diante da insistencia do Sr. D. Quintino, que ha muito se esforçado para arranjar congregados para o Seminario, batendo á porta de varias ordens religiosas, sem resultado, queremos crêr que Deus reserva aos Lazaristas a missão de continuarem a dirigir esta casa de tanto interesse para a sociedade e para a Religião.

BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE ____ ROP. ____

Art. III

OS ALUMNOS DA PRIMEIRA PHASE

O Seminario do Crato, sob a direcção dos Lazaristas, apesar de aberto naquelles tempos, em que a instrucção pelo Ceará andava muito mal amparada e peiormente servida, matriculou, nos seus dois annos de vida, um bom numero de alumnos, dos quaes quasi todos se distinguiram nas letras e na sociedade.

Cincoenta e seis moços frequentaram o Instituto e mais se matricullariam se a impiedosa secca de parelhas com o desanimo, não viesse cerrar as portas do Seminario, em começos de 1878, facto a que já nos referimos.

Temos o maior prazer de debuxar, em ligeiros traços, a biographia dos estudantes desse tempo, dentre os quaes sobresáem sacerdotes de virtude e de saber, medicos, bachareis e homens publicos, todos salientes, uns na sociedade em que viveram e outros no meio que recebeu a influencia do seu exemplo e de sua acção.

E' uma galeria illustre e de muito merito, que muito honra as paginas do nosso Album.

---

1) Padre José Alves Bezerra—natural de Varzealegre, onde começou os estudos primarios.

Matriculou-se no Seminario de Fortalêza e ali concluiu o curso de preparatorios e uma parte dos estudos theologicos, vindo termina-los aqui.

No dia 20 de fevereiro de 1875, na capella do Seminario de palha, recebeu o presbyterato e logo foi destinado a dirigir á sua freguezia natal, em cujo cargo veio a fallecer, alguns annos depois.

PE. JOSÉ LEONARDO



PE. FRANCISCO ABATH



2) Padre José Leonardo da Silva — nasceu no Iguatü e como o precedente começou seus estudos em Fortalêza, terminando-os no nosso Seminario, onde recebeu o presbyterato no dia 11 de julho de 1875. Falleceu como vigario de Iguatú.

———

3) Padre Francisco Lopes Abath — natural do Crato. Aqui começou os seus estudos, depois indo para Fortalêza, em cujo Seminario quasi terminou o curso theologico. Voltando á sua terra natal, consagrou-se a Deus, no dia 11 de julho de 1875, data em que foi ordenado padre por D. Luiz Antonio dos Santos.

Parochiou Brejo dos Santos, por muitos annos, e ali deixou indelevel memoria pelo muito que trabalhou em prol do seu rebanho e pelas virtudes que praticava com esmero.

Falleceu já avançado em idade, e sempre venerado e querido dos seus parochianos.

———

4) Padre Manuel Felix de Moura, cuja biographia daremos no lugar competente.

PE. JOAQUIM SOTHER



5) Padre Joaquim Sother de Alencar.

Bem quizeramos pintar ao vivo o que foi a vida exemplarissima do padre Joaquim Sother de Alencar, um humilde sacerdote, a quem muito se ajustam as palavras da Sagrada Escriptura: «pertransit benefaciendo». Evidentemente, a sua passagem pela terra foi cheia de beneficios á humanidade e inteiramente devotada ao serviço de Deus.

Nasceu o padre Sother, na freguezia de Assaré, em cuja matriz fez-se christão. E' filho legitimo do Sr. Vicente Pereira de Alencar e de D. Maria Regina de Alencar, ainda existente.

Transportando-se seus paes para Barbalha, ali começou os estudos, sob a vigilancia de seu virtuoso tio, padre Antonio Pereira de Alencar, mais conhecido por Padre do Brito.

Abrindo-se este Seminario, para aqui veio e, com a suspensão dos trabalhos escolares da casa, em 1878, dirigiu-se á Fortalêza e dahi para a Bahia, em cujo Seminario recebeu o presbyterato, no dia 17 de dezembro de 1882.

Voltando ao Ceará, exerceu o cargo de coadjuctor de Barbalha e foi vice-reitor deste Seminario, durante os reitorados de Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro e do Padre Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, e um dos mais competentes professores.

Fechado o Seminario pela terceira vez, foi, por incommodos de saúde, fixar residencia em Quixará. Neste humilde e nada adiantado meio, o padre Sother desenvolveu uma acção pacifica, sem estrondos nem exhibições, mas grandemente proveitosa para os habitantes daquella villa.

Nunca lhe maculou o espirito e o coração a vaidade de augmentar-se ou de fazer figura, mau grado á solida instrucção que recebeu e os conhecimentos que possuia.

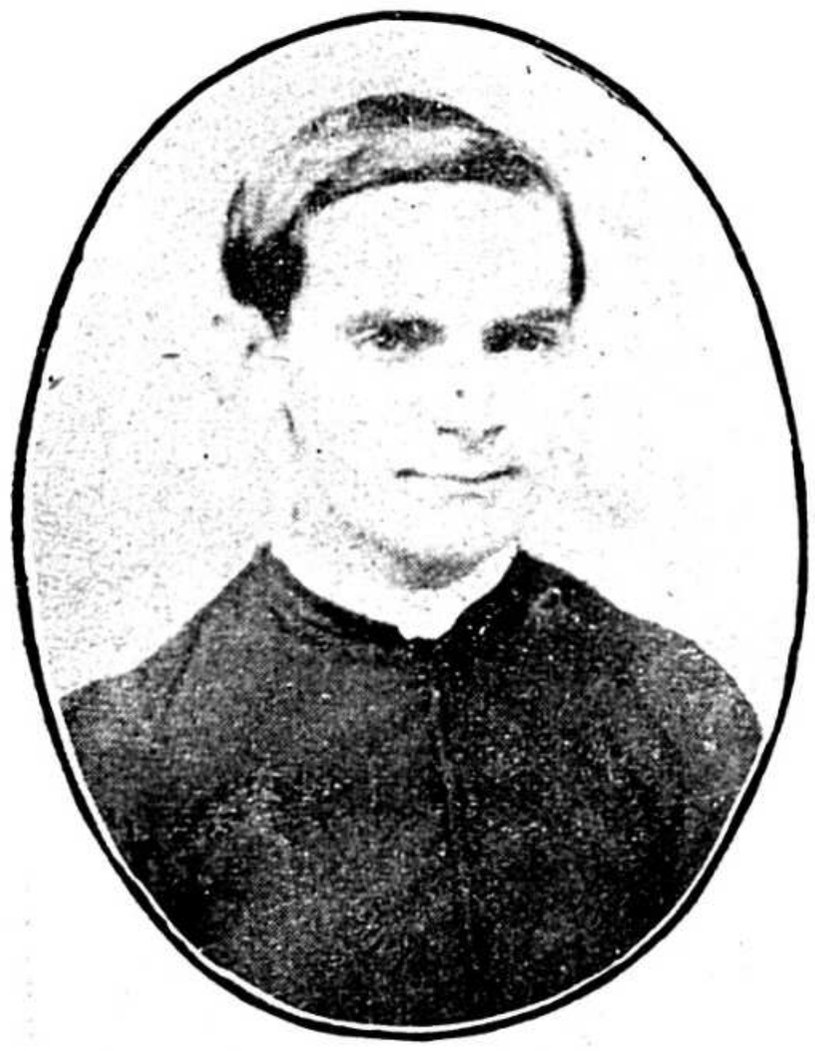
Seu maior prazer era viver entre os simples, escondido aos olhos do mundo, longe mesmo do requinte da civilisação.

Viveu, em Quixará, quasi vinte annos, instruindo o povo e trabalhando pelo bem espiritual dos fieis, sem outra ambição que não a de ganhar almas para Deus.

Todos os mêses visitava o Crato e o Joaseiro, onde dirigia um bom numero de penitentes.

No dia 25 de janeiro de 1914, sua candida alma, que sempre aspirou aos gosos do céo, desprendeu-se suavemente do corpo e foi habitar no seio de Deus.

PE. BENJAMIN CORREIA S. FIGUEIRÉDO



Morreu, mas sua memoria permanecerá indelevel, o perfume de suas virtudes ainda se respira naquella sympathica casa que está a cavalleiro do povoado de Quixará. O povo ainda lamenta a sua morte e se recorda, com saudade, daquelle que lhe foi pae amigo e pastor desvellado. E' que a palavra de Deus sempre se cumpre: «a memoria dos justos é eterna».

Os seus restos mortaes dormem na branca capella que alveja á margem do Cariús, aos pés da Virgem Immaculada e são venerados por todos que receberam o influxo da sua acção regeneradôra.

———

6) Conego Raymundo Ullysses Penaforte — natural do Jardim. Ordenou-se, em Fortalêza, em cujo Seminario, concluiu o curso de estudos. Falleceu, em Belém do Pará, deixando o renome de orador de dotes invulgares, de polemista e publicista notavel.

7) Padre Benjamin Correia Sampaio Figueirêdo — nasceu em Joazeiro, foi ordenado em Fortalêza e falleceu como coadjuctor de Barbalha.

PE. MANUEL FURTADO



8) Padre Manuel Furtado de Figueirêdo — nasceu em Milagres, recebeu o presbyterato no Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de secretario de D. Pedro Maria Lacerda.

Voltando ao Ceará, parochiou em Jardim.

Seguindo para o Amazonas, internou-se no Acre, Rio Branco, sendo victima do clima mortifero daquellas zonas.

———

9) Padre Canuto Severino Augusto Lima — cratense, de que já fizemos menção, ordenou-se na Bahia, vindo a fallecer poucos mêses depois.

———

10) Padre Francisco Alexandrino de Alencar — irmão do Monsenhor Antonio Alexandrino de Alencar e membro da numerosa e distincta familia Alencar do Ceará. Nasceu em Assaré, recebeu as ordens sacras em

PE. FRANCISCO ALEXANDRINO



Fortalêza e exerceu por longo tempo o parochiato de Araripe, onde o encontrou a morte em 1908.

———

11) Padre João Bandeira Accioly — icoense, concluiu seus estudos no Seminario Archiepiscopal de For-

PE. JOÃO BANDEIRA



talêza, onde recebeu o presbyterato das mãos de D. Luiz Antonio dos Santos. Falleceu em Jaguaribe, freguezia, que dirigiu por muito tempo e com bons fructos para os fieis.

———

12) Fructuoso Arnaud Formiga — natural de Missão Velha, falleceu antes de receber o presbyterato.

———

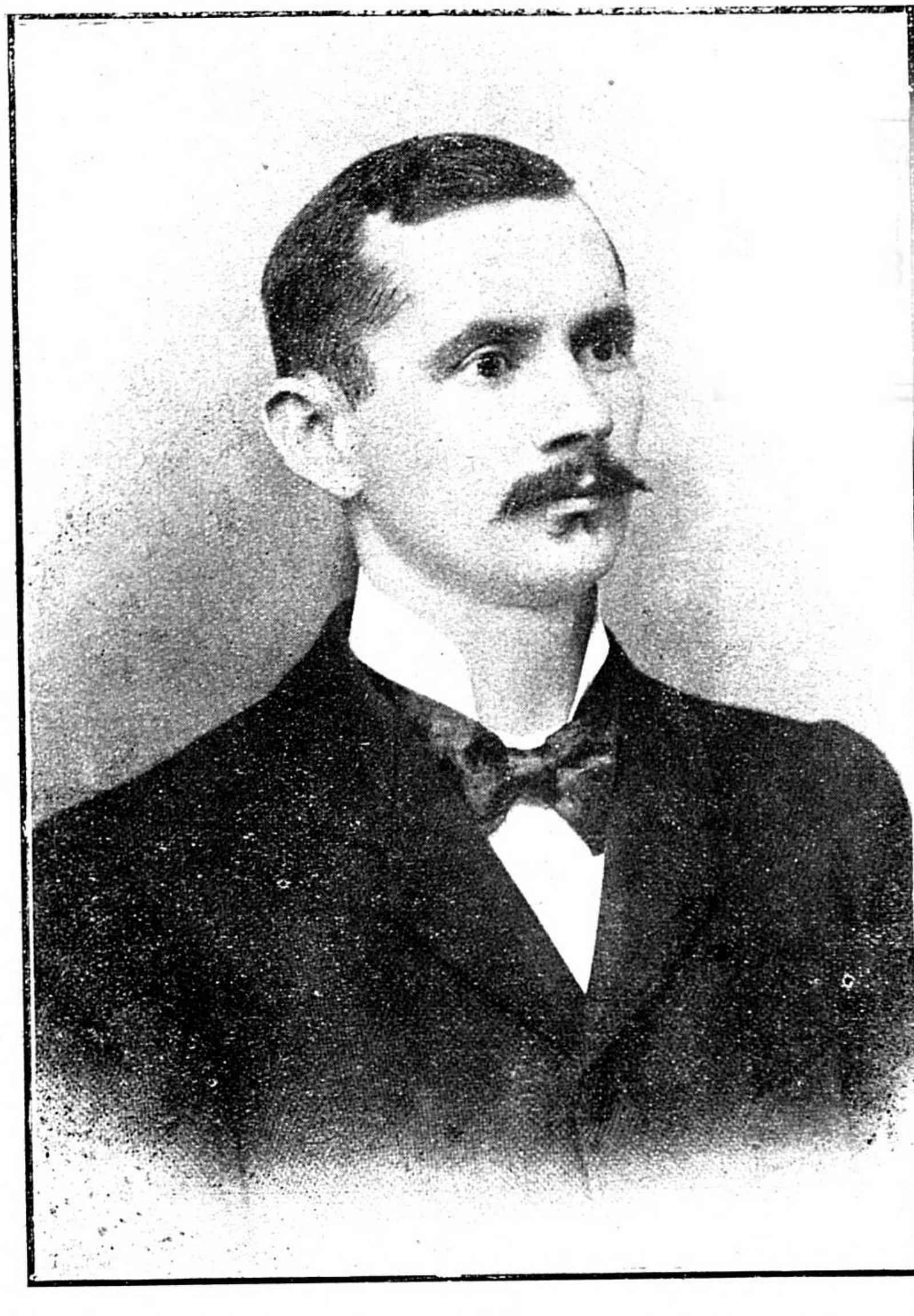
13) Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno — natural do Crato, filho legitimo do coronel Antonio Luiz Alves Pequeno e de d. Maria Pinto Nogueira Pequeno.

Nasceu a 16 de dezembro de 1864.

Em 1904, foi nomeado prefeito do Crato, cargo que tem occupado por três vezes.

Dirige actualmente os destinos municipaes e muito tem concorrido para o progresso de sua terra, que conta em seu dedicado filho um amigo desvellado. E' chefe politico de muito prestigio perante os poderes estadoaes e seus pares no governo municipal e chefia um dos mais numerosos partidos do Cariry. Casou-se com d. Marietta Teixeira Mendes Alves Pequeno, no dia 3 de ou-

C^EL. ANTONIO LUIZ



tubro de 1907, de cujo consorcio tem dois filhinhos. No ultimo pleito eleitoral, lhe coube uma cadeira de deputado á Assembléa legislativa do Ceará.

———

14) Doutor Ildefonso Augusto Correia Lima — natural de Lavras, membro da importante familia Correia

DR. ILDEFONSO LIMA



Lima daquelle municipio. Formou-se na Bahia, em medicina e foi medico catholico, um dos mais conceituados do seu tempo. Falleceu em Fortalêza, não ha muito tempo.

———

15) Doutor Pio Alves Pequeno — cratense, irmão do actual Prefeito do Crato. Formou-se em medicina e reside em Barbacena, Minas Geraes.

———

16) Dr. José Albino de Figueirêdo — natural do Crato, filho do coronel José Antonio de Figueirêdo e de d. Ignacia de Figueirêdo. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia e falleceu no Rio Grande do Sul, onde deixou esposa e filhos.

———

DR. JOSÉ ALBINO



DR. GUSTAVO H. DE FIGUEIREDO



17) Doutor Gustavo Horacio de Figueirêdo — irmão do precedente. Formou-se em Direito e falleceu como juiz de Aracaty. Casou-se com d. Maria Gomes de Figueirêdo de cujo matrimonio lhe nasceram o dr. Elysio Gomes de Figueirêdo e d. Lilia Gomes de Figueirêdo Rolim.

———

18) Doutor Joaquim Gomes de Mattos — cratense, formou-se em Direito, reside no Rio Grande do Sul.

19) Doutor Elias Sisnando Baptista — bacharel já fallecido, filho do coronel Hildebrando Sisnando.

———

20) Manuel Furtado de Figueirêdo, de Barbalha.
21) Pedro Furtado de Figueirêdo, de Barbalha.
22) Gregorio de Sá Barreto Sampaio, de Barbalha.
23) Manuel de Oliveira Paiva, de Fortalêza.
24) João Baptista de Oliveira, de Russas.

DR. JOAQUIM MATTOS



DR. ELIAS BAPTISTA



25) João Ranulpho Pequeno, do Crato.

26) Joaquim Fernandes Lopes, do Crato.

27) Sergio da Costa Nogueira, de Limoeiro.

28) João Baptista Perdigão de Oliveira, de Cascavel.

29) Benedicto Augusto dos Santos, de Aracaty.

30)Mamede de Sousa Rolim, de Cajazeiras — Parahyba.

31) Florentino Augusto Lima, de Patos — Parahyba.

32) Dr. Antonio Baião Lopitha — Floresta -- Pernambuco.

33) Antholiano Peixoto de Alencar — Granito — Pernambuco.

34) Gastão Monico Rodrigues Marques — Picos — Piauhy.

35) Francisco Soares Arraes — Assaré.

36) Theophilo Amarante Filgueiras — Assaré.

37) José Barbosa da Silva — Assaré.

38) João Demosthenes Fernandes Vieira — Barbalha.

CEL. JOAQUIM F. LOPES



CEL. JOÃO RANULPHO



39) Joaquim Alves Feitosa Sobrinho — Tauhá.
40) José do Monte Furtado — Missão-Velha.
41) Pedro Martins de Oliveira — Brejo dos Santos.
42) João Monteiro Cardoso — Brejo dos Santos.
43) Theophilo de Oliveira Cabral — Milagres.
44) Luiz de Jesus da Conceição Cunha — Milagres.
45) Vicente Ferreira Araruna — Milagres.
46) Vicente Ferreira de Amorim — Milagres.
47) José Antonio de Almeida — Milagres.
48) Manuel Furtado de Figueirêdo — Milagres.
49) Pedro Furtado de Figueirêdo — Milagres.
50) João Quezado Filgueiras Filho — Barbalha.
51) Theophilo da Costa Araujo — Barbalha.
52) José Fialho Arara — Crato.
53) Dirceu Gomes de Mattos — Crato.
54) Claudiano Pedroso Bembem — Crato.
55) Esperidião de Oliveira e Sousa — Crato.
56) Raymundo José de Brito — Crato.

DIRCEU GOMES MATTOS



MANUEL FURTADO



57) Satyro Lopes Abath — Crato.
58) Abilio Fiusa Pequeno — Icó.
59) José Nunes Guerreiro — Limoeiro.

MAJOR PEDRO FURTADO



Empregado publico da cidade de Barbalha e ex-alumno do Seminario, prestou um optimo serviço ao Album, com os dados que bondosamente nos forneceu.

Art. IV

GALERIA DOS BEMFEITORES DO SEMINARIO

Cel. ANTONIO LUIZ



Manda a justiça que dediquemos algumas paginas deste Album aos prestimosos cavalheiros que, movidos pelo zelo da Religião e amor ao adiantamento intellectual dos nossos moços, concorreram para a edificação do Seminario. E, com a alma cheia de reconhecimento, é que nos desobrigamos desse dever, prestando á memoria desses christãos generosos, um pallido tributo de nossa accendrada gratidão.

Começamos a honrosa lista, destacando o nome do coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, doador do terreno em que se edificou o Seminario e de uma telha d'agua que serviu, por algum tempo, ás necessidades da casa.

Amigo dedicado do Sr. D. Luiz, tudo fez por que a idéa da criação do Instituto não morresse.

Nasceu o coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, em 1817, na cidade do Icó, então centro de civilisação do interior e emporio do commercio em todo o sertão cearense. Uniu-se em matrimonio á d. Maria Pinto Nogueira Pequeno e pouco tempo depois transferiu sua residencia para o Crato. Aqui, dedicou-se á vida commercial e á carreira politica e, por varias vezes, dirigiu o municipio com criterio e zelo. Sua conducta, quer como politico, quer como negociante, foi sempre correcta de tal modo a angariar sympathias dos proprios adversarios. Os seus sentimentos religiosos lhe fizeram merecer a estima particular do Sr. Bispo D. Luiz, que muito o considerava.

Do seu matrimonio, nasceram-lhe dezeseis filhos, todos educados nos principios e na moral da Religião.

Falleceu, no dia 17 de novembro de 1884, deixando uma grande prole que honra a sua memoria.

Eis a copia da escriptura da doação assignada pelo seu proprio punho e de sua veneranda consorte, copia conservada no primeiro cartorio desta cidade, gentilmente extrahida pelo professor José Bezerra de Britto, tabellião interino:

«Estado do Ceará, Cidade do Crato, 1º Cartorio, 1º Tabellião José Bezerra de Britto por nomeação legal etc..

Certifico, a requerimento verbal do padre Joviniano Barreto, pela reitoria do Seminario do Crato, que, revendo os livros de Notas a meu cargo, em um delles encontrei de fls. 74 v usque 76 v a escriptura do teor seguinte: «Escriptura de doação que fazem o Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno e sua mulher Dona Maria Pinto Nogueira Pequeno de um terreno no alto denominado Grangeiro ao Excellentissimo Senhor Dom Luiz Antonio dos Santos, Bispo Diocesano para a edificação do Seminario no valor de tresentos mil réis.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de doação virem que no anno do Nascimento de

Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e setenta e cinco aos dois dias do mês de Junho do dito anno, nesta Cidade do Crato, no Palacio Episcopal do Excellentissimo Senhor Dom Luiz Antonio dos Santos, Bispo desta Diocese, onde eu Tabellião, por me ser esta escriptura destribuida, fui vindo, ahi presentes partes, de uma como doadores o Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno e sua mulher Dona Maria Pinto Nogueira Pequeno, moradores nesta Cidade e da outra como doado o mesmo Excellentissimo Bispo Diocesano Dom Luiz Antonio dos Santos. um e outros conhecidos de mim pelos proprios, do que dou fé, por elles Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno e sua mulher Dona Maria Pinto Nogueira Pequeno foi dito, em presença das duas testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, que sendo Senhores e possuidores de um terreno foreiro á Camara Municipal desta Cidade. além do Rio que corre parallelo ao mesmo, conhecido outróra por Alto do Grangeiro e hoje por Alto de São José, fazem doação da parte delle ao Excellentissimo Senhor Bispo Diocesano Dom Luiz Antonio dos Santos, com os limites e confrontações seguintes: — Comprehenderá a doação o terreno em que se acha comessada a edificação do Seminario na linha de norte á sul e mais vinte e cinco braças para cada lado, — digo, cada um dos lados desse edificio, e oitenta e cinco braças de fundo correspondentes a extensão do terreno acima designado, que para a frente se estenderá até onde chegar os limites dos doadores; e bem assim a serventia das aguas de uma levada que ali possuem os doadores provinda do Rio Bataleira, dos quaes se reservam o direito de disporem, quando não forem necessarias aquella serventia, sendo a presente doação feita no valor de tresentos mil réis, porcionada ao do dito terreno, para o fim de nelle fundar-se — o Seminario de São José que hoje se acha inaugurado e em effectivo serviço, digo, effectivo exercicio sob os auspicios do mesmo Excellentissimo Senhor Bispo Diocesano Dom Luiz Antonio dos Santos, pelo que desde já transferem ao Doado todo dominio, direito acção e posse do dito terreno e aguas, protestando por

si e seus herdeiros a fazer em todo o tempo por firme e valiosa a presente doação. E logo pelo Doado me forão apresentados os conhecimentos dos theores seguintes. — Numero setenta e sete — Collectoria do Municipio do Crato — Imposto de transmissão de propriedade — Exercicio de mil oitocentos e setenta e quatro — mil e oitocentos e setenta e cinco — A folhas do livro de receita fica lançada em debito ao actual Collector a quantia de desoito mil réis que pagou o Excellentissimo Senhor Dom Luiz Antonio dos Santos do imposto de transmissão de propriedade na rasão de seis por cento, correspondente a quantia de tresentos mil réis, importancia por que lhe doou o Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno e sua mulher em terreno no Alto do Grangeiro para a edificação do Seminario. Collectoria das Rendas geraes do Municipio da Cidade do Crato em dois de junho de mil e oitocentos e setenta e cinco — O Collector Juvenal — O Escrivão — Alcantara Lima — Soares Barbosa Prezidente — Numero dez — Recebedoria Municipal do Crato — A folhas do livro de receita e despezas fica debitado o actual Procurador pela quantia de Reis—sete mil e quinhentos, que pagou o Excellentissimo Senhor Dom Luiz Antonio dos Santos de laudemio correspondente a quantia de tresentos mil réis, importancia por que lhe doou o Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno e sua mulher em terreno no Alto do Grangeiro para edifficação do Seminario. Em dois de junho de mil e oitocentos e setenta e cinco — O Procurador da Comarca — Antonio Joaquim — Era o que se continha em ditos conhecimentos, a cujos originaes, que ficão archivados, me reporto. Depois de escripta esta, eu Tabellião a li em presença das partes, que reciprocamente a outhorgarão com as testemunhas a tudo presentes Fenelon Bomilcar da Cunha e Belisario Bruno de Carvalho. — Eu Gonçalo de Lavor Paz Barreto, primeiro Tabellião desta Cidade, que a escrevi e assignei em publico com a assignatura de que uso. Antonio Luiz Alves Pequeno, Maria Pinto Nogueira Pequeno, † Luiz, Bispo do Ceará, Fenelon Bomilcar da Cunha Belisario, Bruno de Carvalho. Em testemunho de

verdade (o signal publico) O 1º Tab. Pº. Gonçalo de Lavor Paz Barreto. Está conforme com o original e respeitada a orthographia. Dou fé. 21-3-925.

Em testº. J. B. Rverendº. — O 1º Tm. Intº.

José Bezerra de Britto».

Estava sellada com duas estampilhas de seissentos réis e devidamente inutilisadas.

CORONEL JOAQUIM SECUNDO CHAVES

PE. HENRIQUE



CEL. J. SECUNDO CHAVES.



Ficou o Seminario, após o encerramento de 1878, confiado á guarda do coronel Secundo, o «Reitor-leigo» como graciosamente o chamava o Sr. D. Luiz.

E, graças ao incansavel zelo deste bom catholico, conservou-se o predio. Quando ruiu a capella-mór, foi elle que, com o revmo. Padre Henrique, um sacerdote virtuoso que muito fez pela educação religiosa do Crato, levantou, a troca de ingentes sacrificios.

O coronel Joaquim Secundo Chaves, nasceu no Crato, no dia 1º de junho de 1828. Contrahiu matrimonio em 1863 com d. Maria de Norões Chaves, de cujo consorcio nasceu uma filha, d. Idalina de Norões Chaves.

Dedicou-se á profissão de pharmaceutico. Era elle o medico do seu tempo, e toda a população do Crato e das cidades vizinhas muito lhe deve pelos beneficios que dispensou ao pé dos doentes.

Sua caridade não media sacrificios. A pobreza con-

GRUPO DE SEMINARISTAS DE 1873



tava nelle um bemfeitor e os abastados um amigo desvellado.

Os dois primeiros bispos do Ceará, D. Luiz e D. Joaquim, lhe demonstravam amizade e confiança, a tal ponto de o considerarem como um bemfeitor do Seminario.

Transcrevemos duas cartas que os dois Prelados lhe dirigiram, encontradas em sua bibliotheca que a familia conserva com carinho.

* * *

«Illmo. Sr. Secundo

«Annuindo ao que V. M. em sua carta de 20 de Março me significa, fica V. M. autorisado á entregar ao Revmo. Padre Manoel Felix de Moura o Seminario dessa Cidade com todos os seos pertences, alfaias, paramentos, livros, louça, vidros, o que fará por meio de um inventario para

que em todo tempo, elle passe ás mãos de seo successor tal como o recebe. Quanto ao Seminario, as cousas devem se conservar no estado, em que se achão, isto é, não se publicar a reabertura, nem annunciar aulas senão depois da chegada e tomada de posse dos Padres que com mais ou menos demora, espero. Se de todo não poderem vir, o que não é de esperar, então resolveremos o que se fará dessa casa. Não convem pois que se façam ahi festas, nem ajuntamento de povo, o que ficará para tempo opportuno. Não convem tambem fazer obras pelas quaes, eu nem indirectamente me responsabiliso. Agora resta-me agradecer a V. M. a parte activa, que tomou para a existencia e conservação desse estabelecimento, que tudo deve a V. M. á quem considero um dos primeiros bemfeitores e credor dos meos elogios e agradecimentos, que lhes dou bem do coração. Espero na intervenção de S. José perante Deos, que ahi ainda háde florescer as sciencias e as verdadeiras praticas do catholicismo. Esperemos e não desanimemos, pois poderoso é Deos para aplanar todas as difficuldades, que me cercão, sabendo que tudo é para maior gloria d'Elle.

Deos abençõe a V. M. e á toda sua familia

D. V. M.

A. Servo

† *Luiz, Bispo do Ceará*

Fortaleza, 8 de Abril de 1881».

* * *

« *Illmo. Sr. Coronel Secundo*

«Fortaleza, 18 de Agosto de 1885.

«Tive a summa satisfação de receber sua presada carta, noticiando entre outras cousas a installação de uma conferencia em Joaseiro; a sua carta, recebida em uma das parochias do norte, trouxe-me grande consolação e alegria por ver assim se desenvolver ahi o espirito religioso.

«Rogo-lhe favor de dizer ao bom Padre Sother que, entendendo-se com o vigario, tratem de fazer os concertos absolutamente indispensaveis no seminario, afim de não desabar-se esse bello edificio; a proposito disto, sinto dizer-lhe que estou desanimado de reabrir essa casa, que tantos serviços pode prestar; a provincia do Ceará está pauperrima, e a crise geral, que accomette o Brasil, paralysa todos os movimentos sociaes; entretanto, espero ainda no futuro um melhor estado de couzas.

«Creio já terá recebido o dinheiro da casa de caridade.

«Vou terminar, pedindo ao bom amigo me recommendar aos dignos sacerdotes dessa parochia e ás Conferencias de S. Vicente, aos quaes todos envio minha benção.

«Faço votos a Deus para que inspire e conforte a V. Sª., abençoando-lhe a Familia toda.

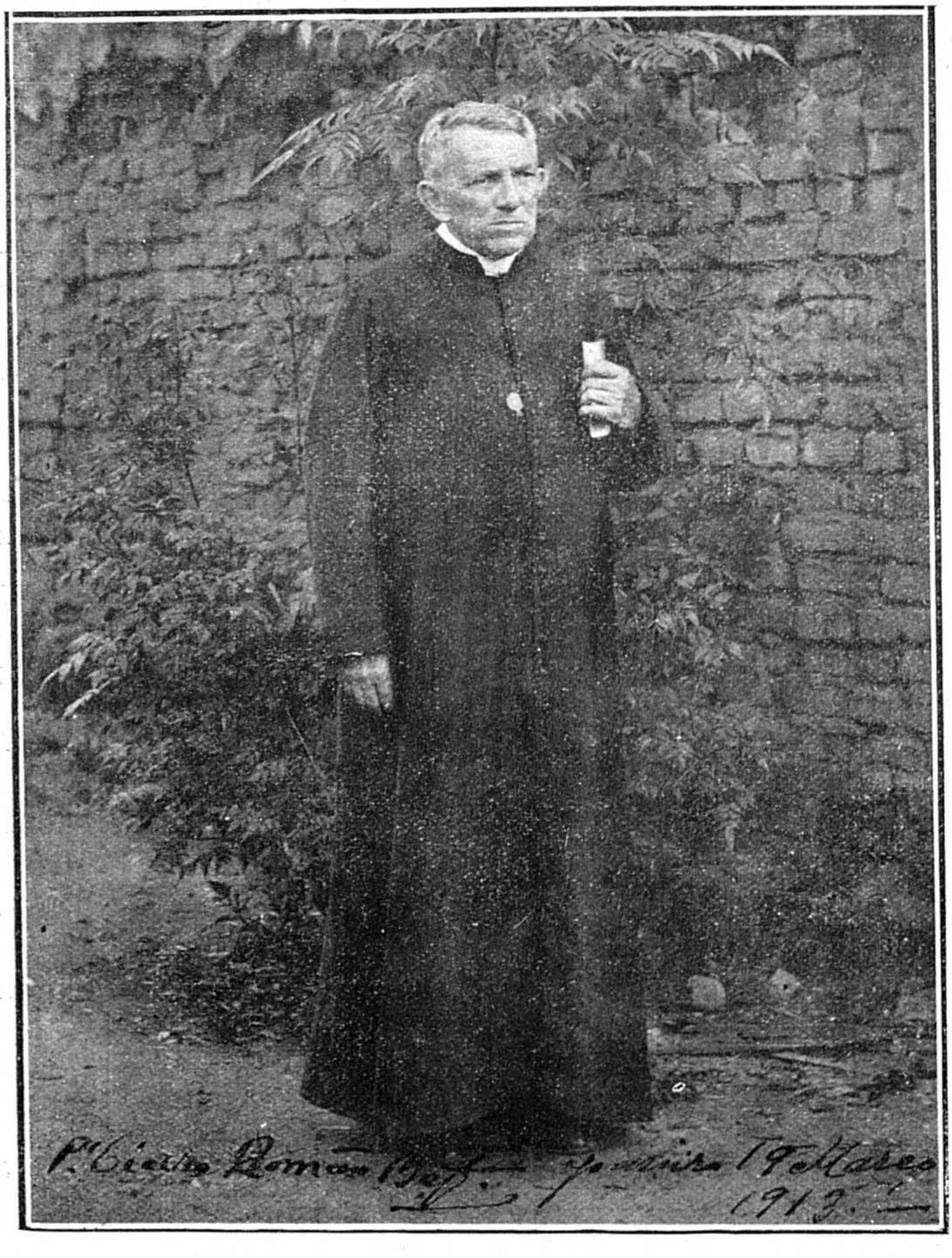
«E' provavel que eu siga para o Crato no dia 30 do corrente.

«Seu humilde servo e Amº.

† *Joaquim, Bispo do Ceará*».

* * *

Pe. CICERO ROMÃO BAPTISTA



Falleceu o coronel Secundo no dia 7 de Agosto de 1902. Sua morte foi grandemente sentida.

Por occasião do seu enterramento, o Crato assistiu a um espetaculo raramente apresentado. Immensa multi-

CEL. JOSÉ MAIA



CEL. JOAQUIM CANDEIA



dão encheu a rua de sua residencia e dos labios de todos escapava esta phrase que traduz o reconhecimento do povo e a grandeza do seu coração: «morreu o bemfeitor dos pobres».

Foi elle o fundador da primeira conferencia vicentina, no Crato.

———

Coronel José Maia — chefe de numerosa familia que offereceu para a construcção do Seminario toda a madeira de que se precisou.

———

Coronel Joaquim Candeia — abastado commerciante que dispensou ao nosso Instituto uma grande, somma de bons serviços.

———

CEL. PEDRO GONÇALVES



Coronel Pedro José Gonçalves da Silva — honrado negociante, natural do Icó, um dos bons catholicos que muito trabalhou para que se construisse o Seminario.

———

Coronel Mariano de Oliveira e Sousa — amigo e protector do Seminario.

———

Coronel José Pinheiro Bezerra de Menezes — progenitor da grande familia Pinheiro, que tambem auxiliou na obra do Seminario.

———

Coronel José Soares — um dos mais ardentes bemfeitores de nossa casa.

———

Coronel Benedicto Garrido—antigo pharmaceutico do Crato, doador de meia telha d'agua ao Seminario, como

CEL. JOSÈ SOARES



CEL. BENEDICTO GARRIDO



consta da escriptura, conservada no archivo da Curia diocesana.

———

Coronel Francisco da Franca Alencar — natural do Crato. Foi um dos bons auxiliares da edificação deste Seminario. E' pae dos coroneis Nelson e Abdon da Franca Alencar, abastados agricultores deste municipio.

BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE REF.

CAPITULO III

SEGUNDA PHASE

DIRECÇÃO DO PADRE FELIX

Trez annos de ansiosa expectativa se passaram para a população do Crato, e os Padres da Congregação da Missão não retornavam a reabrir o Seminario.

Os alumnos desta cidade e dos municipios vizinhos procuravam em Fortalêza e Recife um estabelecimento de instrucção, onde pudessem continuar os estudos.

Após o flagello da secca, surgiu o da variola, que fez estragos e innumeras victimas no seio do povo cearense.

Mais e mais se desvanecia a esperança de continuar a vida activa do Seminario, em face dos grandes obstaculos que se antolhavam ao accendrado zelo do Sr. D. Luiz Antonio dos Santos.

A casa estava, portanto, condemnada a permanecer de portas fechadas aos moços que desejavam instruir-se.

Em tão prementes circumstancias, suscitou Deus um homem de fé e de uma força de vontade irresistivel, o Padre Manoel Felix de Moura, uma das primicias do novel Seminario.

Pediu o esforçado sacerdote permissão ao Sr. Bispo Diocesano para abrir um curso de letras, no abandonado predio, a que promptamente accedeu o Prelado.

Em começos de 1881, a casa recomeçou a funccionar, e um bom numero de alumnos veio matricular-se.

O Padre Felix, homem de uma capacidade de trabalho espantosa, enfrentando difficuldades, sem conto, sustentou o Instituto por alguns annos.

Mas, faltando-lhe os meios de manutenção teve decurvar-se á imperiosa necessidade de abandonar a sua

PE. FELIX DE MOURA



obra e consagrar-se a outros misteres que lhe apontavam a fé e a obediencia. E assim, o Seminario, mais uma vez, fechou-se e reencetou o triste fadario que lhe estava reservado.

O Padre Felix não ficou inactivo. Fundou, na cidade, uma casa para abrigar as moças que se quizessem

consagrar a uma vida de piedade, e criou uma escola para ensino do sexo feminino.

E fez mais. Entregou-se com ardor e coragem ao ministerio da pregação.

A sociedade do Crato, nesse tempo, valha a verdade, inspirava cuidados, pois que certos espiritos indifferentes e corrompidos, pregavam o mal com o exemplo de uma vida desregrada e digna de censuras.

O Padre Felix, querendo pôr um dique á corrente insidiosa que se iniciava, não mediu sacrificios, nem temeu escaramuças dos alludidos espiritos fortes, e encetou uma série de sermões, que faziam tremer os crentes e abalar os desviados.

Surgiu, então, uma campanha vergonhosa de insultos e ameaças contra o destemido pregador. A despeito disso, o Padre Felix não esmereceu e mais despediu os dardos de sua palavra de fogo sobre aquelles que se não queriam achegar ao redil da Egreja.

Mortificado e piedoso, o bravo combatente mais se esforçava por corrigir os defeitos da sociedade e muito conseguiu, porque era com a disciplina e com o rosario que elle attrahia a confiança do povo.

Pode-se dizer, sem mêdo de contestação, que elle foi um dos factores do movimento religioso e da moralidade do Crato.

Deixando esta cidade, morou por algum tempo no Amazonas. Aqui voltando, pouco se demorou. Internou-se no sertão de Pernambuco e Bahia, onde proseguiu o apostolado de regeneração, deixando um nome venerado e uma memoria digna de sacerdote catholico.

Falleceu, já velho, depois de um fecundo e longo periodo de vida, inopinadamente, na Capital da Bahia.

Fez alguns melhoramentos na casa, entre os quaes se destacam o altar de S. José e a magestosa fachada do Seminario.

Rendemos neste succinto e humilde capitulo do nosso Album, um preito de admiração á memoria inesquecida desse sacerdote de virtudes raras e de acção desassombrada que foi o Padre Manuel Felix de Moura.

OS ALUMNOS DO PADRE FELIX

PE. ANTONIO JATAHY



60) Padre Antonio Jatahy de Sousa — nasceu na freguezia de Tauhá. Começou seus estudos nesta casa e os terminou em Fortaleza em cujo Seminario recebeu a unção sacerdotal, conferida por D. Joaquim José Vieira.

Logo depois de ordenado, o sr. Bispo o mandou para a freguesia de Pedra Branca, cargo que occupou por alguns annos, sendo transferido para Barbalha, cuja parochia ainda dirige com zelo e criterio. E' um dos sacerdotes mais antigos do Bispado do Crato, que tem prestado á Religião uma bôa somma de serviços inestimaveis. No cumprimento do dever ninguem o excede. Para as obras da Diocese já offereceu valiosas quantias, que lhe dão o direito de ser considerado um dos bemfeitores da Egreja do Crato.

---

61) Major José Gonçalves da Silva — nasceu no Crato, em 1867 e é filho legitimo do coronel Pedro José Gonçalves da Silva e de d. Vicencia Gonçalves. Já é casado em quatro nupcias.

MAJOR JOSÉ GONÇALVES



Destes quatro consorcios lhe nasceram seis filhos, sendo uma do primeiro, d. Maria Gonçalves Felicio e cinco do ultimo dos quaes dois são nossos alumnos, Pedro e Unias de Norões Gonçalves.

O major José Gonçalves tem sido, desde sua mocidade, um alumno que nos honra. Ha muitos annos é elle o encarregado dos festejos annuaes á Excelsa Padroeira do Crato e nas festividades publicas que aqui se fazem, avulta a sua acção que já se tornou indispensavel. Seu coração sempre franco e cheio de alegria está prompto a prestar serviços a quem quer que lh'os peça.

E' auxiliar da conhecida e acreditada Casa Pernambucana, cujos chefes muito o consideram.

62) Joaquim Tavares Campos— cratense, pertencente á catholica familia Duarte Tavares e tem occupado varios empregos publicos.

63) Coronel Pedro Augusto Pequeno—natural do Crato e collector federal deste municipio.

64) Dioclecio Bezerra — Crato.

65) João Gonçalves da Silva — Crato.

66) Nodeu Rodrigues da Costa — Crato.

67) Alfredo Gonçalves da Silva — natural do Crato, agricultor e proprietario da Pensão Avenida.

CEL. PEDRO AUGUSTO



ALFREDO GONÇALVES



68) Gervasio Rodrigues da Costa
69) Octavio Rodrigues da Costa.
70) Antonio de Sousa.
71) José Carlos Leal.
72) Manoel Carlos Leal.
73) Manuel da Silva Leal.
74) Esperidião de Oliveira e Sousa — Crato.
75) José Pereira da Silva.
76) Franklin Pereira da Silva.
77) Antonio Paulo da Silva — Crato.
78) Antonio Dantas de Araujo.
79) Alipio Moreira.
80) João Gonçalves. — Crato.
81) Theotonio Rufino de Moura.
83) Ambrosio Rodrigues.
84) Francisco Pereira.
85) Antonio Cardoso dos Santos.
86) Egydio Macêdo.
87) Alfredo Moreira.
88) Vicente Ferrer.
89) Raimundo Accioly Gomes de Mattos.

BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE REF.

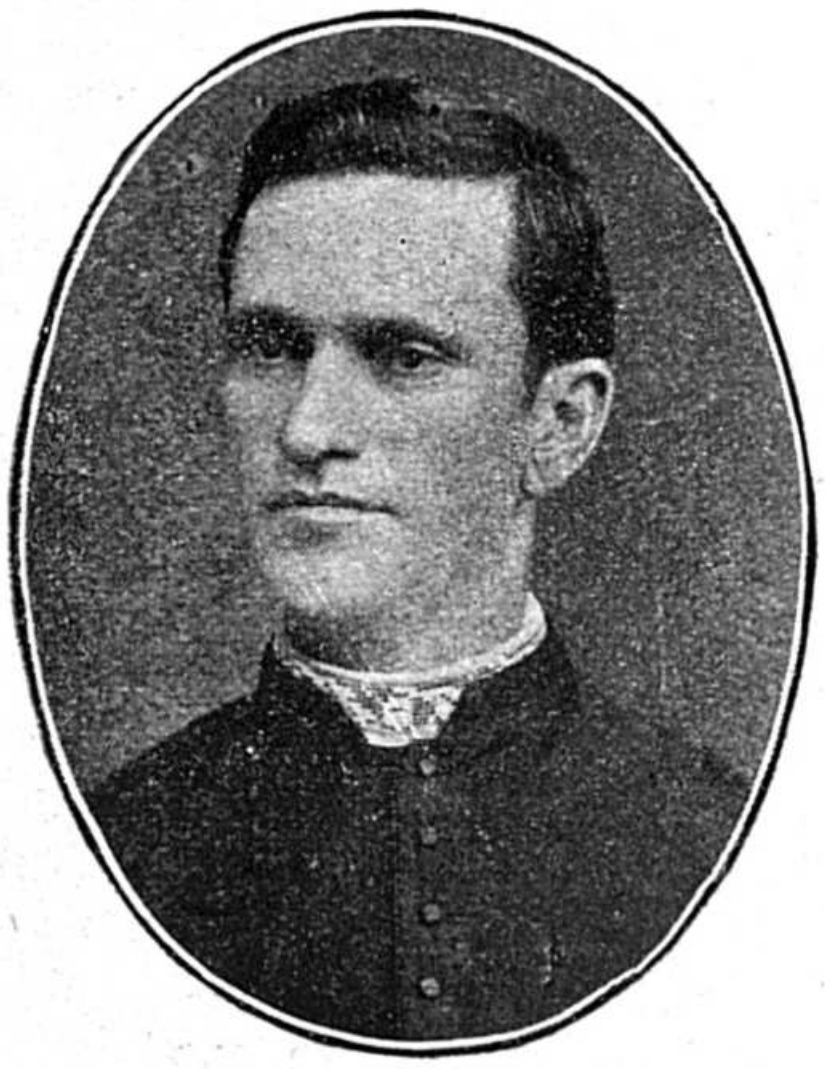
CAPITULO IV

TERCEIRA PHASE

Art. I

REITORADO DE MONSENHOR MONTEIRO

MONSOR. ANTONIO FERNANDES
Vigario do Crato 1884-1892



Em 22 de julho de 1889, reabriu Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro o Seminario do Crato, por ordem do Exmo. Sr. D. Joaquim José Vieira, segundo Bispo do Ceará.

Uma nova seiva começou de alimentar a vida do Seminario.

Confiado á direcção de um homem de fé e dedicado á instrucção, o Instituto não podia deixar de

florescer com tão prendado superior, maximé, quando ao lado desse sacerdote por muitos titulos veneravel, militaram dois outros não menos habeis, como os padres Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva e Joaquim Sother de Alencar, duas almas de eleição, dois caracteres temperados nas forjas das officinas da fé.

A sessão inaugural da reabertura do Seminario foi solemne.

No primeiro anno, a matricula não excedeu de vinte. Vê-se por isso que ainda não se tinha um gosto decidido pela instrucção, qual o que anima, hoje, o povo do Cariry.

Por tres annos apenas pôde Monsenhor Monteiro sustentar o Seminario.

Mesmo assim, a casa forneceu aos Seminarios e Academias do Paiz um bom numero de alumnos, entre os quaes se destacam um bispo, varios sacerdotes, medicos e homens de vulto na sociedade.

Por nos faltarem dados sobre esta phase do nosso Educandario, como já fizemos sentir, pouco temos que dizer e ainda mais porque foi breve a sua vida.

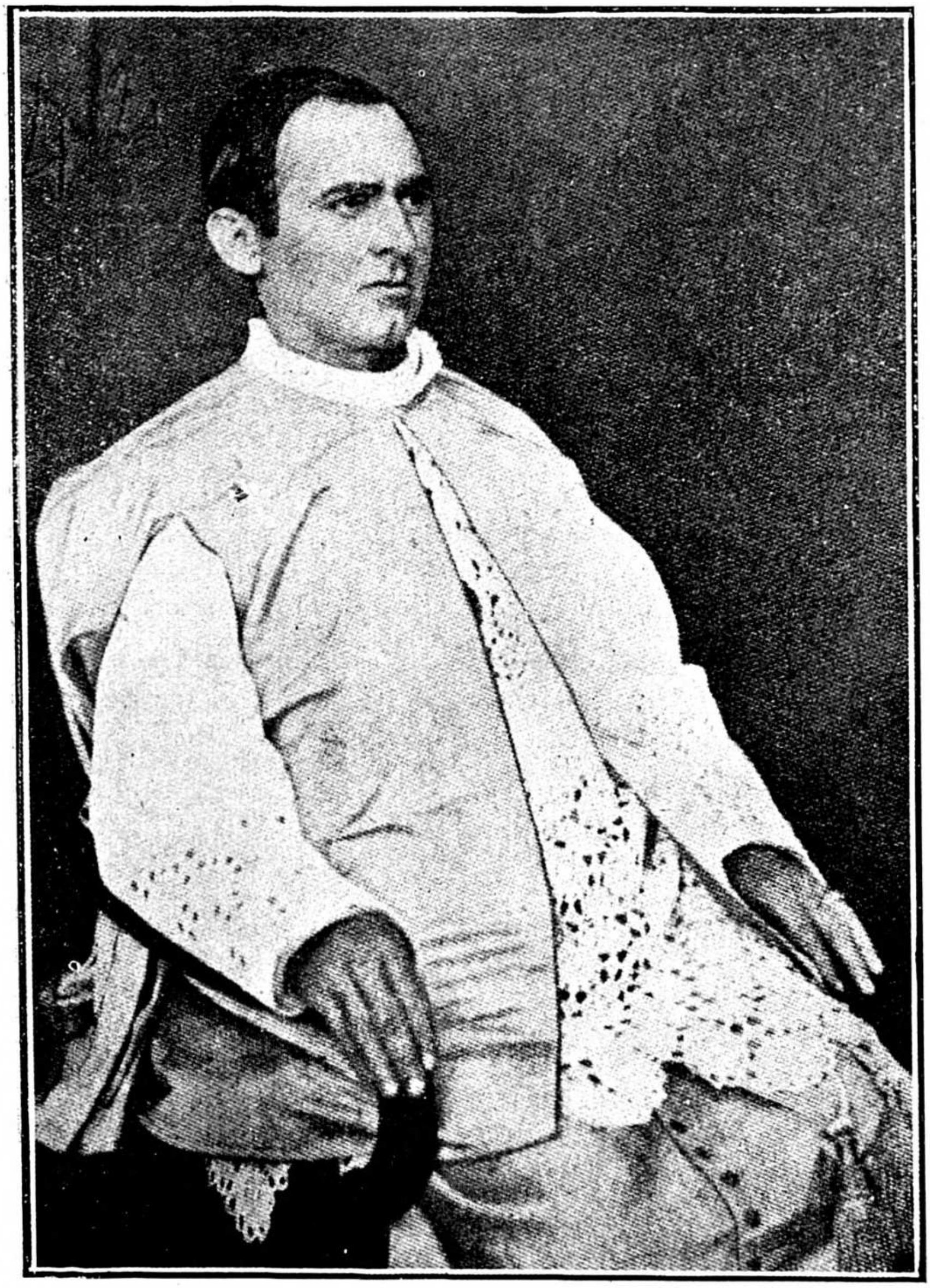
———

Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro — Nasceu no Icó, mas tendo os seus paes se transferido para o Crato, aqui se criou e fez os primeiros estudos. Matriculou-se no Seminario de Fortalêza, em cuja cathedral recebeu as sagradas ordens, conferidas por D. Luiz Antonio dos Santos, no dia 30 de novembro de 1873.

Nesse tempo, foi nomeado coadjuctor do Crato, e nesse cargo conquistou a sympathia dos cratenses que, sem excepção, o estimávam como a um pae.

Morto o vigario, Padre Manuel Joaquim Ayres do Nascimento, o ultimo parocho collado, foi provisionado para substitui-lo o Padre Antonio Fernandes da Silva.

O povo fez um abaixo assignado a D. Joaquim José Vieira, pedindo a nomeação de Monsenhor Monteiro, mas a provisão do novo vigario já se tinha lavrado.



MONSOR. FRANCISCO MONTEIRO

O humilde sacerdote, calcando os desejos do coração, obedeceu á voz do superior que o destinara para dirigir a parochia do Iguatú.

E partiu do Crato, deixando uma multidão derramando lagrimas de tristeza, deixando o que de mais caro

possuia na terra — a velha mãe — mas partiu para obedecer.

Do Iguatú voltou ao Crato, quando recebeu ordens de reabrir o Seminario, cujo predio augmentou edificando o actual refeitorio.

Em 1899, a vista começou de escurecer, e elle, ainda tentou uma viagem ao Rio de Janeiro; foi procurar allivio á terrivel cataracta, que lhe ia apagando a luz dos olhos.

Não houve remedio, voltou cego, mas com uma resignação digna de um santo.

Mesmo cego, quando pregava a palavra de Deus, ainda appareciam lampejos de uma intelligencia que outrora dignificara o pulptio catholico, ainda dos seus labios brotavam, fluentemente, os bellos ensinamentos evangelicos, e tinha o invejavel dom de tocar os corações.

Treze annos de cegueira passou no Crato, e foi um forte auxiliar do Vigario no sacramento da Penitencia.

Falleceu em dezembro de 1912.

No seu enterramento o povo do Crato demonstrou, exhuberantemente, o quanto queria a Monsenhor Monteiro, o sacerdote modelo, o amigo franco, o «homo Dei», na expressão da Escriptura Sagrada.

Art. II

OS ALUMNOS DA TERCEIRA PHASE

D. JOAQUIM FERREIRA DE MELLO



90) **D. Joaquim Ferreira de Mello, bispo de Pelotas.** Teve o seu berço no sitio S. José da freguezia do Crato. E' filho legitimo do Sr. Francisco Ferreira

de Mello e de d. Anna de Aguiar Mello, e nasceu no dia 31 de agosto de 1873.

Sentindo inclinação para a carreira ecclesiastica, matriculou-se neste Seminario em 1890. Tendo o Instituto deixadc de funccionar em 1891, o joven seminarista dirigiu-se a Pernambuco, e foi no tradiccional e glorioso Seminario de Olinda que continuou os seus estudos. Dotado de intelligencia arguta e de uma sisudez pouco commum, logo soube impor-se entre os seus condiscipulos, captando, desse modo, a confiança dos superiores e a amizade dos seus irmãos em Christo. Fez um curso brilhante e, naquelle santuario de virtudes, formou o coração e o espirito, nos moldes verdadeiros do sacerdote catholico.

Em 1898, recebeu a corôa de seus trabalhos, ordenando-se padre. Voltou ao Ceará e logo foi nomeado Vigario de Tauhá, extensa freguezia do sertão dos Inhamuns.

Ali, o Padre Mello desenvolveu uma acção remodeladora e com tino administrativo, com o bom senso que revela em todos os seus actos, conseguiu implantar, no seio do seu rebanho, aquillo por que a sua alma de pastor tanto aspirava — o desenvolvimento da Religião.

O catecismo ministrado não só ás crianças, mas ás moças, uma aula nocturna para os rapazes, em sua residencia, a prégação constante da palavra de Deus e sobretudo o exemplo da conducta illibada de tão zeloso parocho, em breve, transformaram Tauhá em um centro, onde a instrucção corria parelhas com a bôa moral e com a pratica dos preceitos da Egreja.

Em 1903, deixou a parochia e dirigiu-se ao Collegio de S. Estevam em Quixadá, estabelecimento em que, como professor, conquistou grande e justa nomeada.

Em mathematica, o Sr. Bispo de Pelotas leva vantagem a muitos dos que gosam do nome de entendidos na materia.

Conhecedor do vernaculo, da lingua do Lacio e do francez, o nosso illustre biographado, nem por isso, faz alarde de saber, e, muito ao contrario, occulta-se sob o

manto de uma modestia que mais exalça o seu talento de escól.

Em 1909, com o seu parente amigo Padre Pedro Esmeraldo da Silva e com o Padre Emilio Leite Alvares Cabral, fundou o Collegio S. José do Crato, e nessa occupação passou quatro annos.

Fechado o Collegio, a convite do Sr. D. Manuel da Siiva Gomes, arcebispo do Ceará, acompanhou S. Exa. em longa visita pastoral.

Voltando o illustrado Antistite á séde do Arcebispado, viu na humilde pessoa do Padre Mello, um digno successor de Monsenhor Bruno da Silva Figueirêdo, que um anno antes deixara o cargo de vigario geral, e o nomeou para essse elevado posto, em 1914.

Foi como substituto immediato da auctoridade diocesana, que D. Mello mais conquistou a admiração de seus collegas no sacerdocio, da sociedade de Fortaleza e do seu Superior.

Trabalhou incansavelmente ao lado de D. Manuel pelo progresso moral e religioso da Archidiocese e do Seminario Metropolitano.

Os seus meritos e as suas virtudes lhe ganharam o honroso titulo de Protonotario Apostolico, mercê impetrada pelo Exmo. Sr. Arcebispo á Santa Sé, como premio dos inestimaveis serviços, que, com zelo, dispensava a S. Exa. Revma. no governo Archidiocesano.

Mas, não bastava para premiar ás virtudes de Monsenhor Mello este elevado titulo. Deus o destinara para maiores honras, e a Santa Sé o preconisou bispo de Pelotas em começo de 1921.

O clero de Fortaleza que reconhecia no estimado Vigario Geral um amigo sincero e um mentor aprumado, e que lhe testemunhara por occasião da entrega do titulo de Monsenhor, o melhor do seu apreço e da sua sympathia, exultou ao saber da eleição do querido sacerdote para a diocese de Pelotas.

A sua sagração, realizada a 18 de setembro de 1921, em Fortalêza, pelos Exmos. Srs. D. Manuel Gomes, D.

Quintino Rodrigues e D. José Tupinambá, foi solennissima e grandemente concorrida.

Nesse dia, sahiu a lume, a sua primeira carta pastoral, um monumento de doutrina, um repositorio de bellissimas idéas, um documento de valor em cujas paginas não sabemos que mais admirar, si a elegancia da phrase de par com uma grammatica impeccavel, si o aprumo no dissertar dos varios assumptos ao lado da piedade que resumbra em cada periodo desse attestado de saber, de bondade e de gratidão a Deus, aos seus Sagrante e Consagrantes, ao Clero do Ceará e aos innumeros amigos.

Eis a gloria mais lidima do Seminario do Crato, cuja biographia tentámos esboçar, como pallida homenagem ao Anjo da Egreja Pelotense.

---

92) **Padre Pedro Esmeraldo da Silva.** Nasceu na cidade do Crato, no dia 29 de janeiro de 1876. Foram seus paes o coronel Antonio Esmeraldo da Silva e d. Maria de Santanna Gonçalves Esmeraldo.

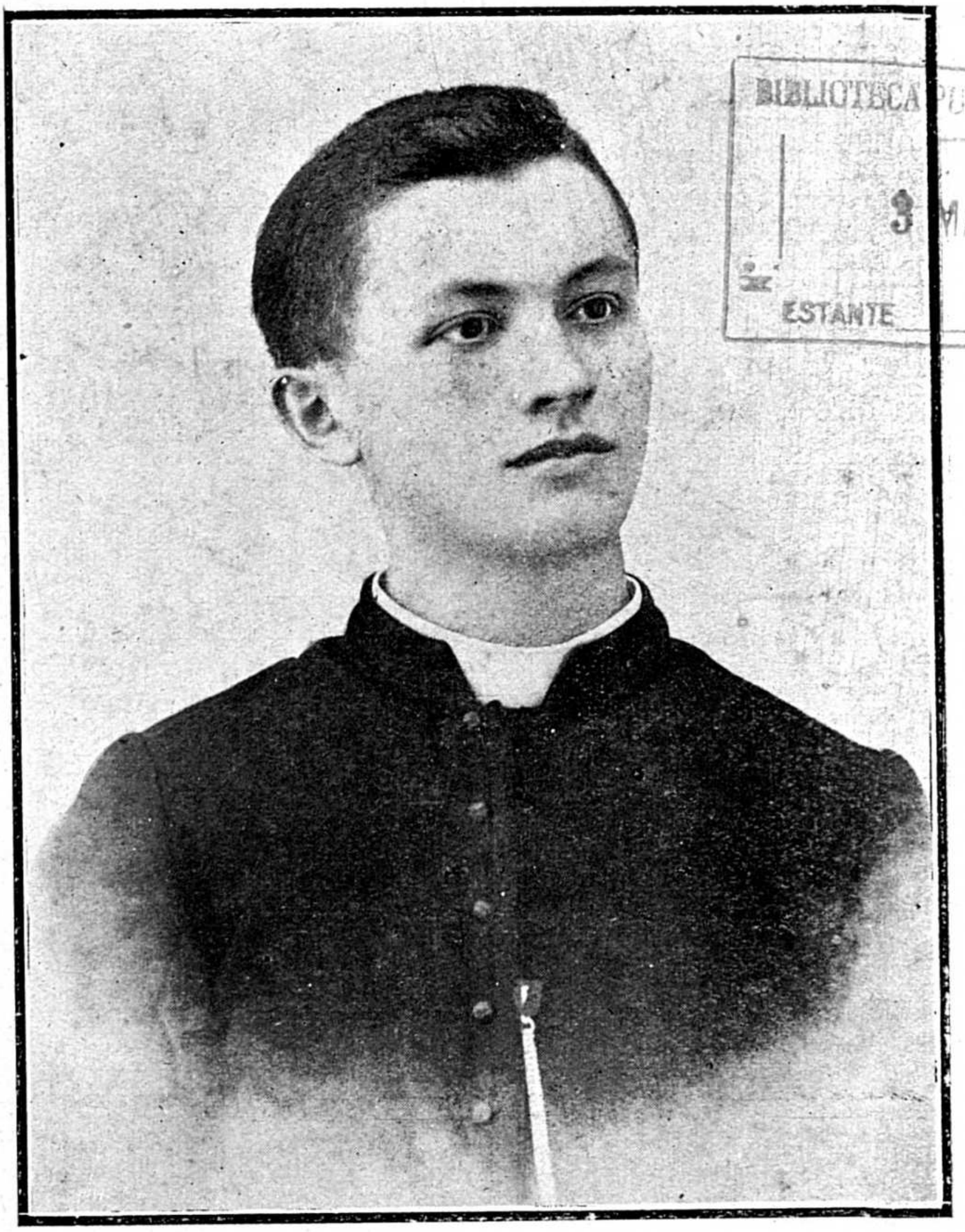
Ainda no verdor dos annos, entrou para o nosso Seminario, onde os seus mestres lhe collocaram nas mãos a carta do *a b c*.

Daqui dirigiu-se para Olinda, em cujo Educandario concluiu os estudos de preparatorios, vindo para Fortaleza terminar o curso theologico.

Emquanto completava a idade canonica, leccionou no Seminario Archiepiscopal.

Desde theologo que se revelou um orador ardoroso e fluente, conquistando no pulpito de Fortaleza, uma nomeada distincta, que o colloca ao lado dos mais festejados oradores sacros do Ceará.

Sua palavra facil e eloquente empolga ao mais exigente auditorio. Reune aos melhores dotes de oratoria um preparo invulgar, não só nas disciplinas profanas como nas sagradas.



BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO
3 MAR 1950
ESTANTE
REF.

PE. PEDRO ESMERALDO

Ordenado padre, no dia 30 de novembro de 1898, aqui cantou sua primeira missa, e voltou á vida do magisterio, naquella mesma casa onde se educara.

Como professor, poucos dos nossos coestadanos o igualham.

No seminario Metropolitano e no Collegio S. José, o Padre Esmeraldo deixou uma fama que attesta os

seus conhecimentos, uma memoria indelevel, que muito o honra.

Parochiou Missão-Velha, Assaré, Salgueiros, Milagres, Crato e Joazeiro, e em todas essas freguezias conduziu-se com aprumo e nobreza, nunca deixando o dever de parocho á margem, para occupar-se de negocios extranhos ao seu ministerio.

Em pouco tempo, a freguezia do Joazeiro sentiu os effeitos de sua acção energica e salutar.

Por circumstancias que não vem a pello relatar, deixou elle o parochiato da cidade vizinha e acompanhou o Sr. D. Joaquim Ferreira de Mello a Pelotas, em cuja Diocese occupa o posto de Cura da Cathedral.

———

92) Padre Luiz Furtado Maranhão, natural de Milagres, membro illustre da abastada familia Leite Furtado, daquelle rico e prospero municipio.

Fez os preparatorios neste Seminario e estudou philosophia e theologia em Fortaleza.

Depois de ordenado padre, exerceu o magisterio no Seminario do Ceará.

Com a sahida do Padre José Fernandes Medeiros, foi nomeado vigario de sua terra natal em substituição áquelle sacerdote e nesse cargo passou varios annos. Em 1914, forçado por achaques de saúde, pediu exoneração do parochiato e foi residir no seu sitio Coité daquella parochia.

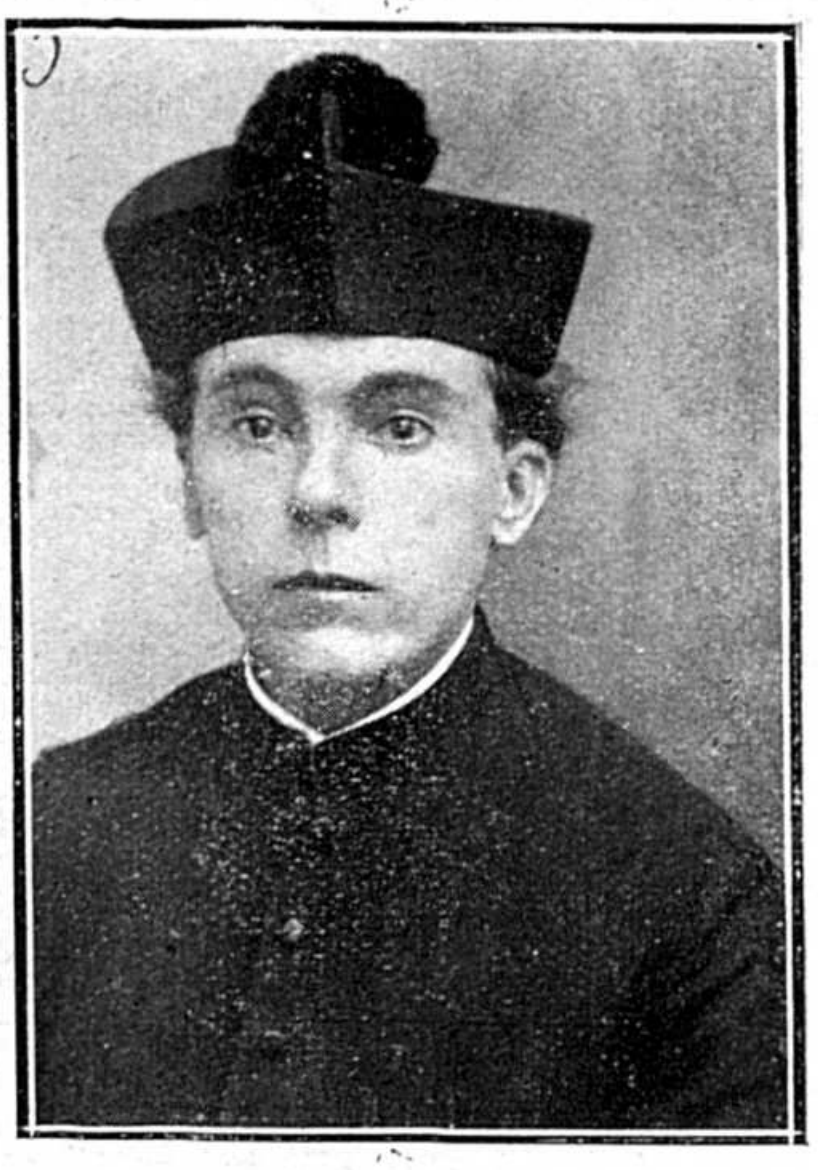
Não deixou de trabalhar pela salvação das almas na medida de suas forças, mesmo escondido no seu retiro. Está sempre prompto a attender aos chamados para confissão dos moribundos.

E' um sacerdote de vida pura e de bem apreciavel cultivo intellectual.

———

93) Padre José Furtado de Lacerda, da familia do precedente. Ordenou-se em Fortaleza, exerceu o parochiato de Saboeiro e Cachoeira.

PE. J. ALENCAR PEIXOTO



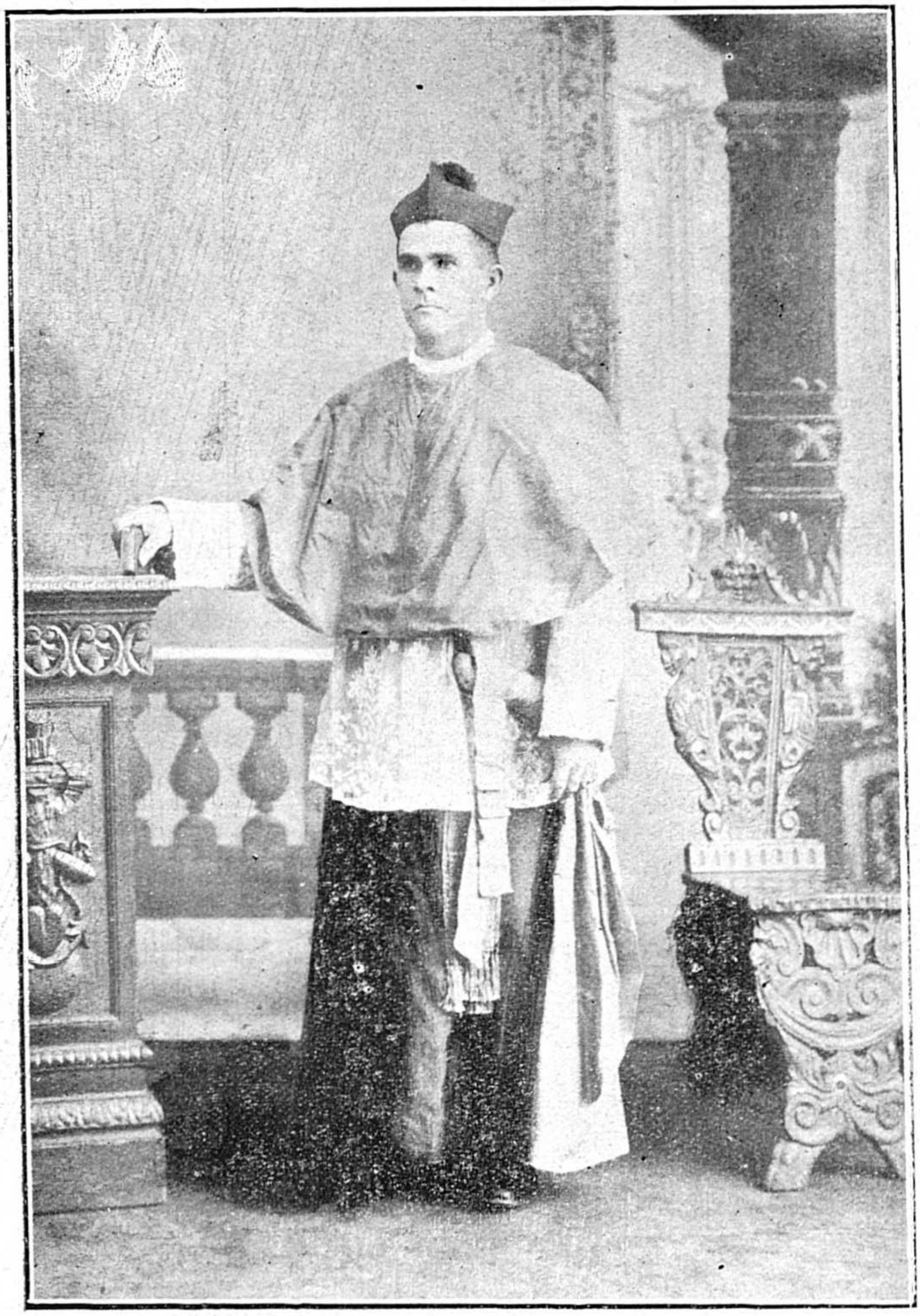
Tambem por motivos de saúde, pediu exoneração do cargo e fixou residencia no sitio Coité da freguezia de Milagres. E' apreciado orador sacro.

---

94) Padre Joaquim de Alencar Peixoto. Nasceu no Crato e aqui começou os seus estudos, seguindo depois para Olinda. Desta cidade transportou-se ao Seminario de Fortaleza e terminou o curso na Parahyba, onde recebeu o presbyterato.

Foi parocho de Cachoeira por pouco tempo. Dahi veio para o Crato e leccionou em alguns institutos desta cidade. Collaborou em varios jornaes indigenas, fundou «O Rebate», de Joazeiro. Residiu no Amazonas e é actualmente parocho de Granito, no Estado de Pernambuco e vigario foraneo daquella circumscripção. Espirito culto e trabalhador, já publicou dois livros «Joazeiro do Cariry» e «A' margem de um livro».

CONEGO CLIMERIO MACEDO



95) Conego Climerio Correia de Macêdo — Natural do Joazeiro, nasceu a 30 de junho de 1865, foi ordenado presbytero, no Rio de Janeiro, em cuja diocese

BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE REF.

PE. MIGUEL TAVARES



parochiou, por muito tempo, as freguezias de Villa-Bella e Jacarepaguá.

Sacerdote modesto, compenetrado de sua augusta missão, o Conego Climerio, por suas virtudes e predicados de caracter, bem merece o apreço e a sympathia de que gosa na metropole do Paiz e no seio do clero cratense.

Já velho e doente, alcançou, do seu Prelado, a demissão de vigario e veio occultar-se no sitio Limoeiro, propriedade sua, e ali passa os seus dias a fazer bem ás almas e a servir de conforto á sua distincta familia.

———

96) Padre Miguel Tavares Campos. — Iniciou seus estudos nesta casa e concluiu-os no Rio de Janeiro. Recebeu a unção sacerdotal naquella capital, foi professor do Seminario do Rio Comprido, vindo, em seguida para o Ceará.

Aqui chegando, foi provisionado vigario de Araripe. Há varios annos, rege essa parochia com criterio não commum. No seio do seu rebanho e entre os seus ir-

PE. MIGUEL XAVIER



mãos no sacerdocio, o Padre Miguel é grandemente estimado.

Converteu a acanhada matriz de sua freguezia em bello e majestoso templo, instituiu a Liga S. Antonio, fez outros serviços nas capellas e, como o anima um zelo de apostolo, mais há de trabalhar pelo progresso moral e religioso de Araripe.

E' natural do Crato.

———

97) Padre Miguel Xavier. Nasceu em S. Pedro do Cariry, estudou neste Seminario e foi ordenado em Fortaleza. Occupa, desde muito, o parochiato da importante freguezia do Pereiro, que tem recebido o abençoado fructo do seu fecundo ministerio.

———

98) Padre João Baptista de Hollanda — E. Santo.

———

99) Padre Aristides — Piancó.

DR. ANTONIO F. SAMPAIO



100) Dr. Antonio Filgueiras Sampaio, natural de Barbalha, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e um dos intellectuaes do Cariry.

Serviu, por alguns annos, de medico de um dos corpos da Marinha brasileira.

Fixou ultimamente sua residencia em Cajazeiras do Rio do Peixe, onde é largamente conceituado.

Catholico pratico, membro da Congregação Mariana de Cajazeiras, o Dr. Sampaio cumpre com desassombro os preceitos da Egreja e sabe falar com amor de tudo quanto se refere á Religião.

Dos alumnos desta phase, foi elle que nos deu, gentilmente, informações seguras que muito nos serviram para dar uma noticia menos incompleta do reitorado de Monsenhor Monteiro.

———

101) Dr. Antonio Remigio de Castro Filgueiras, cratense, medico, residente, no Pará.

DR. FERNANDES TAVORA



102) Dr. Ildefonso A. Leonidas Leite, de Lavras, medico pela Faculdade da Bahia.

———

103) Dr. Manuel Fernandes do Nascimento Tavora. Nasceu em Jaguaribemirim.

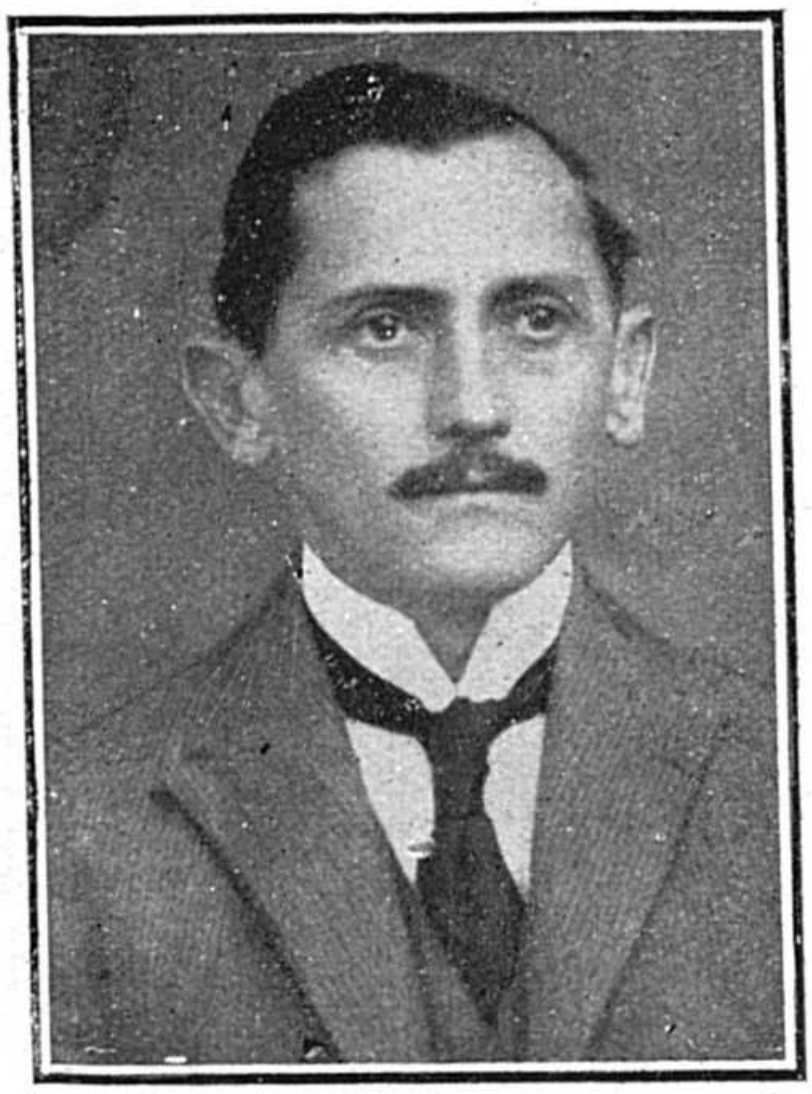
Formou-se pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

E' um dos chefes da politica militante do Estado, medico de grande nomeada em Fortaleza. Espirito culto e ardoroso, homem de caracter bem formado, tem illustrado o jornalismo cearense com sua penna de mestre, escrevendo sobre assumptos palpitantes e com uma dextreza admiravel. E' membro da Academia de Letras do Ceará e foi Presidente do Circulo Catholico da Capital.

———

104) Dr. Theogenes Rocha, joazeirense, engenheiro civil e membro mais em destaque da numerosa familia

DR. THEOGENES ROCHA



Rocha, do Cariry. E', desde vinte annos, um dos mais escrupulosos engenheiros da Viação Cearense.

105) Edilson de Araripe Sucupira, cratense, jornalista apreciavel, residente no Pará.

———

106) Pelusio Correia de Macêdo. Nasceu em Joazeiro. Fez os seus estudos neste Seminario. Matrimoniou-se com d. Antonia de Sá Barrêto Sampaio de cujo consorcio nasceram nove filhos: Padre Dr. Manuel Correia de Macêdo, Padre José Correia de Macêdo, Semeão Correia de Macêdo, theologo do Collegio Pio Latino de Roma, Apicio, Cicero, Jehovah e José Jesus, Stella e Alacoque, alumnas do Collegio Santa Tereza de Jesus.

Artista de valor, tem se revelado o Sr. Pelusio de Macêdo.

São obras suas: o relogio da matriz de Joazeiro, outro de uma das egrejas de São Paulo e alguns sinos que fundiu e que servem em templos do Cariry.

E' telegraphista do Joazeiro.

———

107) Marcellino Leite de Araujo Lima, tabellião de Milagres.



108) José Pereira, tabellião de Porteiras.

---

109) João Baptista de Aquino, do Crato -- advogado.

---

110) Pedro Gomes de Mattos, pharmaceutico, do Crato.

---

111) Coronel Francisco José de Britto, cratense, um dos politicos do municipio, que chefia o partido democrata do Crato.

---

112) Francisco Vianna — Crato.

---

113) Gualter Alencar Peixoto — N. Exú.

---

114) Coronel Gustavo Leite Araujo Lima — Milagres.

---

115) Coronel Joaquim Ignacio de Lucena — B. dos Santos.

---

116) José Rodrigues Lima — Lavras.

JOSÉ ESMERALDO DA SILVA



117) Silveira — Piauhy.

---

118) Lôbo — «o porteiro, o mais *tapado* de *todos*, mais *tapado*, do que o Padre Antonio Vieira, antes do milagre ao pé do altar da Virgem. Entretanto, alma candida, coração de perola», assim se expressa o dr. Filgueiras Sampaio.

---

119) José Eutropio Quezado — Recife.

---

120) Joaquim Monteiro Saraiva — Leopoldina.

---

121) Antonio Linhares Coelho — Barbalha.

---

122) Antonio Divis Feitosa — Barbalha.

---

123) José Esmeraldo da Silva. Natural do Crato, irmão do Padre Pedro Esmeraldo.

Possuidor de uma intelligencia peregrina, destacou-se, no seu tempo, no seio da sociedade cratense, como jornalista de pulso e professor de predicados distinctos.

Morreu moço, mas deixou em nossa terra o nome de intellectual, nome que ganhou pelas demonstrações de seu talento.

———

124) José Demetrio de Lavor — Crato.

———

125) José Urbano Lobo — Joazeiro.

———

126) José Arnaud — Missão-Velha.

———

127) João Antonio de Macêdo — Barbalha.

———

128) Antonio Bezerra Monteiro — Crato.

———

129) José Alves Feitosa — Barbalha.

———

130) Manuel Affonso Pereira Moreno — Natural do Crato. Arcou com grandes difficuldades para estudar, pois a fortuna lhe fôra madrasta.

Intelligente, porém, e dotado de uma alma candida e humilde, alcançou uma collocação nesta casa e no Seminario de Fortaleza. Estava a cursar a theologia e afagando a esperança que lhe não estava longe de ser padre, quando uma febre de mau caracter o levou á sepultura, distante da terra que o viu nascer e do conforto da familia cujo unico amparo era elle.

O Padre Reitor do Seminario de Fortaleza, escrevendo á enlutada familia, assim se exprimiu: «morreu o nosso santinho».

CAPITULO V

QUARTA PHASE

REITORADO DO PE. QUINTINO RODRIGUES DE OLIVEIRA E SILVA

Mais uma vez tentou o Sr. D. Joaquim José Vieira restaurar o Seminario do Crato, estabelecimento de tanta utilidade para a zona sul do Ceará e que poderia prestar os mais inestimaveis serviços á população do Cariry.

Foi o seu amor pela instrucção dos seus diocesanos que o impelliu a mandar o Padre Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva abrir as portas do Seminario, fechadas por Monsenhor Monteiro em fins de 1891.

Em 1893, o Padre Quintino tendo como auxiliar os eruditos sacerdotes, padres Joaquim Sother de Alencar como vice-reitor, Miguel Coelho de Sá Barreto, e Vicente Sother de Alencar, como professores, reabririu as aulas, e os alumnos não se fizeram esperar.

A matricula desse anno foi regular e apreciavel o proveito dos estudantes, que recebiam a luz do saber de tres sacerdotes que se desempenhavam a contento geral; da missão que lhes fôra confiada.

Mais tarde, veio o Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos leccionar no Seminario, ficando cada vez melhor servido o corpo docente da casa.

Esta phase, uma das mais proveitosas do Instituto, deu á sociedade um contingente de moços capazes de fazer figura em qualquer parte, como fizeram, nos seminarios e academias, onde concluiram carreira.

D. QUINTINO RODRIGUES DE OLIVEIRA E SILVA



O Padre Quintino, o superior sisudo, energico e prudente, sabia alliar a uma disciplina inteiriça, a paternidade de um verdadeiro educador.

A sua actividade na vida do estabelecimento se notava, na direcção, na economia, na cadeira de professor, e a tudo providenciava com a inalteravel mansidão que lhe é peculiar.

Os estudantes o respeitavam como a um pae e após qualquer advertencia ou castigo, não se revoltavam, tal a maneira forte e suave por que tratava os seus dirigidos.

O Seminario, em mãos tão adestradas, marchava sem tropeços e já tinha um grande numero de alumnos, quando, por uma fatalidade, ou pela sorte escassa que lhe reservara o destino, faltaram-lhe os recursos indispensaveis para manter-se.

Em aperturas taes, outra solução se não apresentou, sinão o de dar por encerrado o anno lectivo. E foi com grande magua que o Padre Reitor informou a auctoridade diocesana das prementes condições que o obrigavam a fechar o Seminario.

Era em 1897. Por cinco annos, o Padre Quintino e os seus auixliares concorreram efficazmente para o desenvolvimento do ensino nesta cidade.

Sua direcção, no Seminario, se caracterisa pelo brilho que soube emprestar á vida intellectual da casa e pelos illustres homens de letras que começou de formar, homens que são ornamento da sociedade onde vivem.

* * *

DON QUINTINO RODRIGUES DE OLIVEIRA E SILVA

Primeiros annos de vida

A PEROLA DO SEMINARIO

PE. QUINTINO R. E SILVA



Nasceu na freguezia de Quixeramobim, no dia 31 de outubro de 1863.

Desde tenra idade que tinha aspiração ao sacerdocio. Começou de estudar em sua terra natal com um professor publico de latim, ali existente.

Em 1881, matriculou-se no Seminario de Fortaleza, galgando o terceiro anno de preparatorios.

Nesse querido santuario de onde saiu uma lustrosa e veneranda pleiade de sacerdotes, é que o joven estudante encontrou campo proprio para aperfeiçoar sua vocação e mais estimulo para consagrar-se á santa vida sacerdotal.

Desde moço, soube impôr-se aos seus condiscipulos por uma compostura e seriedade precoces que, mais

tarde, seriam ornamentos que deviam brilhar no futuro bispo do Crato.

Conhecendo os superiores que o piedoso seminarista já denunciava um caracter de homem, escolheram-no para censor, cargo em que revelou bellos dotes de superioridade. Cumpridor exacto dos seus deveres, mais e mais ia captando a confiança dos padres dirigentes do Seminario.

Fez os seus estudos distinguindo-se como um dos primeiros alumnos.

A 19 de junho de 1887, recebeu das mãos de D. Joaquim a ordem de presbytero.

Pouco tempo depois, foi mandado a coadjuvar o octogenario Parocho de Missão-Velha, Padre Felix Arnaud Formiga. Escrevendo o Sr. D. Joaquim ao Padre Felix, quando provisionou o novel sacerdote, assim se exprimiu: «envio a V. Revma. para coadjuctor, um anjo, a perola do meu Seminario».

O SACERDOTE ANJO

Chegado a Missão-Velha, o Padre Quintino foi fixar residencia na povoação de Goyanninha.

Dois annos passou naquelle recanto da vasta freguezia de S. José.

Em breve, toda a população idolatrava o piedoso sacerdote com que Deus os mimoseara.

Desenvolveu uma acção moderada, cujos beneficos effeitos se notam alli.

Em 1889, deixou a coadjuctoria de Missão-Velha e veio leccionar neste Seminario.

Era o Crato o lugar predestinado por Deus para servir de theatro ao zelo do Padre Quintino.

E assim fez, pois não mais abandonou esta terra que já é sua pelo coração.

Passando ao cargo de reitor, muito trabalhou pelo bom nome deste Estabelecimento com o seu formoso talento e optimas aptidões, para o magisterio.

Foi, em 1900, o substituto de Monsenhor Antonio Alexandrino, no parochiato do Crato.

Neste cargo, permaneceu quinze annos, sempre se conduzindo de um modo irreprehensivel, sempre disposto a prestar á sua freguezia todo o beneficio que pudesse.

Trabalhou na matriz, construindo a torre do lado norte e o consistorio que serve á Sé actual.

Os multiplos labores da freguezia não o impediam de consagrar horas e horas ao estudo e de ministrar o ensino a alguns moços patricios.

Em 1912, foi agraciado com o titulo de camareiro do Papa, honra que mereceu pela somma de beneficios prestados á Diocese.

Quando foi da criação do bispado do Crato, o Exmo. Sr. D. Manuel o nomeou Governador e Vigario geral da nascente diocese.

Tratou-se de eleger o prelado que devia inaugurar a nova séde episcopal.

A escolha primeira cahiu na pessôa do Padre Santos, lazarista, reitor do Seminario do Maranhão, o qual não acceitou.

A Monsenhor Quintino endereçou o Nuncio Apostolico a consulta da Santa Sé, sobre si acceitava o cargo. Recusou o humilde sacerdote a grande honra, mas não foi attendido: igual recusa já havia elle feito, quando eleito bispo do Piauhy.

Relutou ainda, allegando razões que só a sua humildade apontava, mas, diante da insistencia de Roma, curvou-se á voz da obediencia sacrosanta.

A 10 de março de 1915, foi preconisado bispo do Crato.

A sua sagração occorrida na Bahia, no dia 31 de outubro deste mesmo anno, assistiu um grande numero de bispos e celebraram-na D. Jeronymo Thomé da Silva, D. Manoel da Silva Gomes e D. José Thomaz, representante de D. Manuel Antonio de Oliveira Lopes.

Tomou posse da diocese no dia 1º de janeiro de 1916.

Desta data até hoje, S. Exa. Revma. tem sido a ala-

vanca do progresso do Crato e do bispado. A' força de golpes de energia, vae conseguindo muita cousa e mais ha de conseguir, porque a sua alma se não cansa de fazer bem.

São obras suas, o Collegio Diocesano, a reorganisação do Seminario, em 1922, com os cursos maior e menor, o Collegio Santa Teresa de Jesus, instituto para o sexo feminino que está prestando optimos serviços á Diocese, a Congregação das Filhas de Santa Theresa, ordem diocesana para a direcção do Collegio, o Banco do Cariry, sociedade de alcance, que tem por fim auxiliar o commercio e a lavoura, «A Região» e o «Boletim», orgãos da diocese.

Com o auxilio do clero que possue, o seu governo está bem amparado e lhe está fadado um brilhante futuro.

E' venerado e querido dos seus padres que vêem no Bispo uma figura de pae bondoso, revestido da autoridade e dignidade episcopaes.

Espirito culto, coração talhado para a virtude, o Sr. D. Quintino é uma gloria do Episcopado nacional.

A sua modelar administração há conquistado applausos daquelles mesmos que antes não o conheciam de perto.

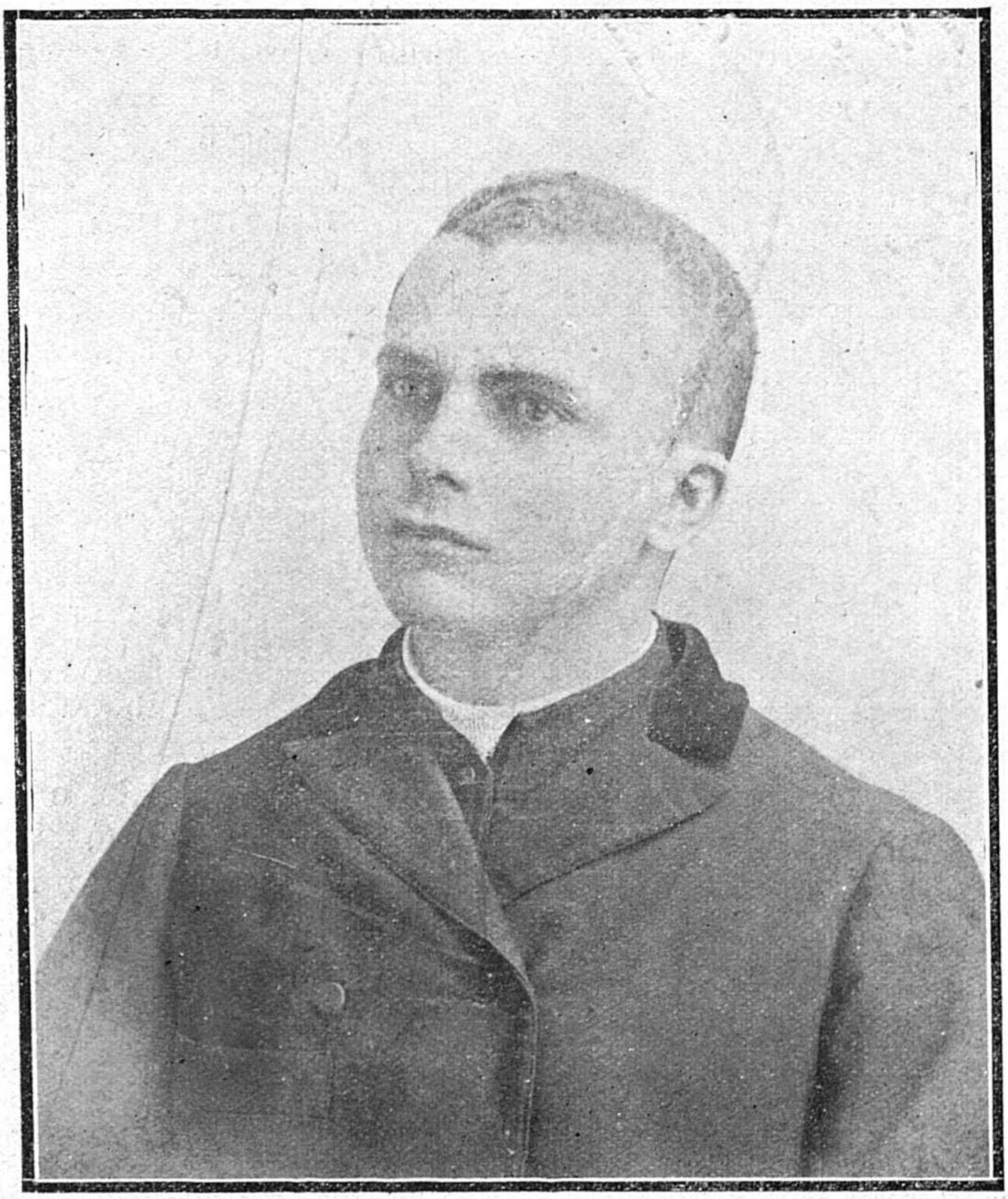
O Crato conta em S. Exa. o seu melhor amigo, o seu mais decidido defensor, um bemfeitor que se sacrifica por que a nossa cidade progrida e floresça.

Deus dilate, por muitos annos, a preciosa vida do respeitavel Prelado, para a felicidade desta diocese.

Padre Joaquim Severiano Vasconcellos de Maria — Natural de Santanna do Acarahú. Fez os cursos de preparatorios e de theologia no Seminario de Fortaleza, onde recebeu o presbyterato, no dia 30 de novembro de 1895.

Foi um dos cooperadores da reitoria deste Seminario da quarta phase e, mais tarde, foi nomeado coadjuctor do Crato.

PE. MIGUEL COELHO



Parochiou Santanna, sua terra natal, e S. Pedro de Ibiapina.

Em 1915, fez parte do corpo docente do Seminario Archiepiscopal, retirando-se depois para Sobral, onde foi director do Collegio Diocesano.

Occupa, actualmente, o cargo de vigario de Mecejana.

Sacerdote culto, jornalista e orador, o Padre Se-

MONS. ANTONIO ALEXANDRINO



Vigario do Crato 1892-1900

veriano tem prestado relevantes serviços ao Ceará, quer com os dotes do seu talento peregrino, quer com o zelo que o caracterisa, no desempenho do seu sagrado ministerio.

———

Padre Miguel Coelho de Sá Barrêto — Nasceu em Barbalha. Concluiu os seus estudos em Fortaleza; em

cujo Seminario se ordenou no dia 30 de novembro de 1892. Foi professor deste Seminario de 1891 a 1897. Exerceu o parrochiato do Jardim e neste cargo o encontrou a morte, occasionada por terrivel mal.

Foi um sacerdote de vida sem jaça, intelligente, orador fluente e empolgante, cuja palavra arrebatava os ouvintes.

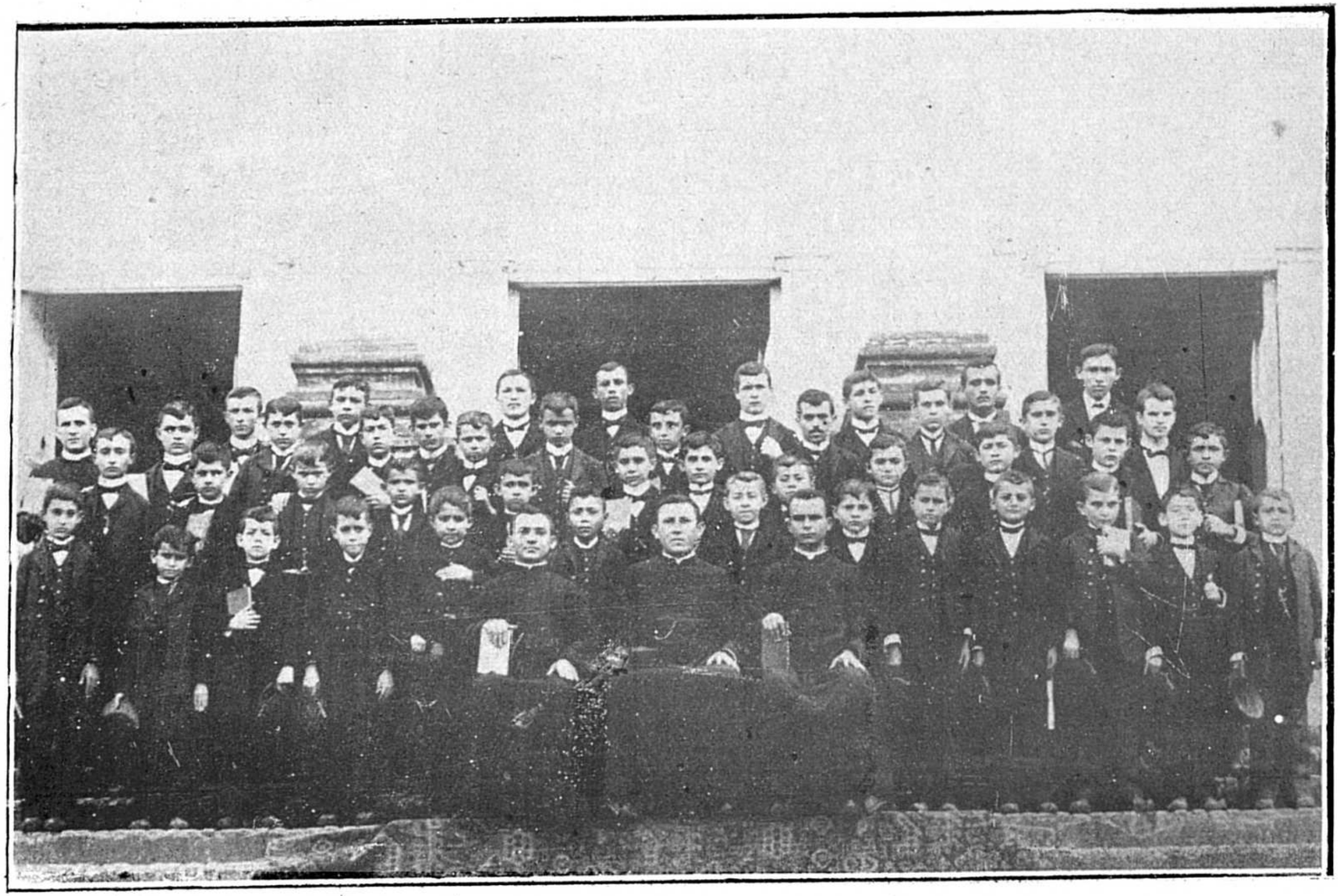
Foi uma das glorias do pulpito cearense.

O seu nome ainda é lembrado com enthusiasmo por todos aquelles que o conheceram.

———

Monsenhor Vicente Sother de Alencar — vide sexta phase, pagina 122.

———



GRUPO DE ALUMNOS DO REITORADO DO PE. QUINTINO

ALUMNOS DA QUARTA PHASE

PE. F. SYLVANO DE SOUZA



131 **Padre Emilio Leite Alvares Cabral.** — Nasceu em Milagres no dia 9 de março de 1881. Começou os estudos nesta casa e os concluiu em Fortalêza. Recebeu o presbyterato no dia 30 de novembro de 1903.

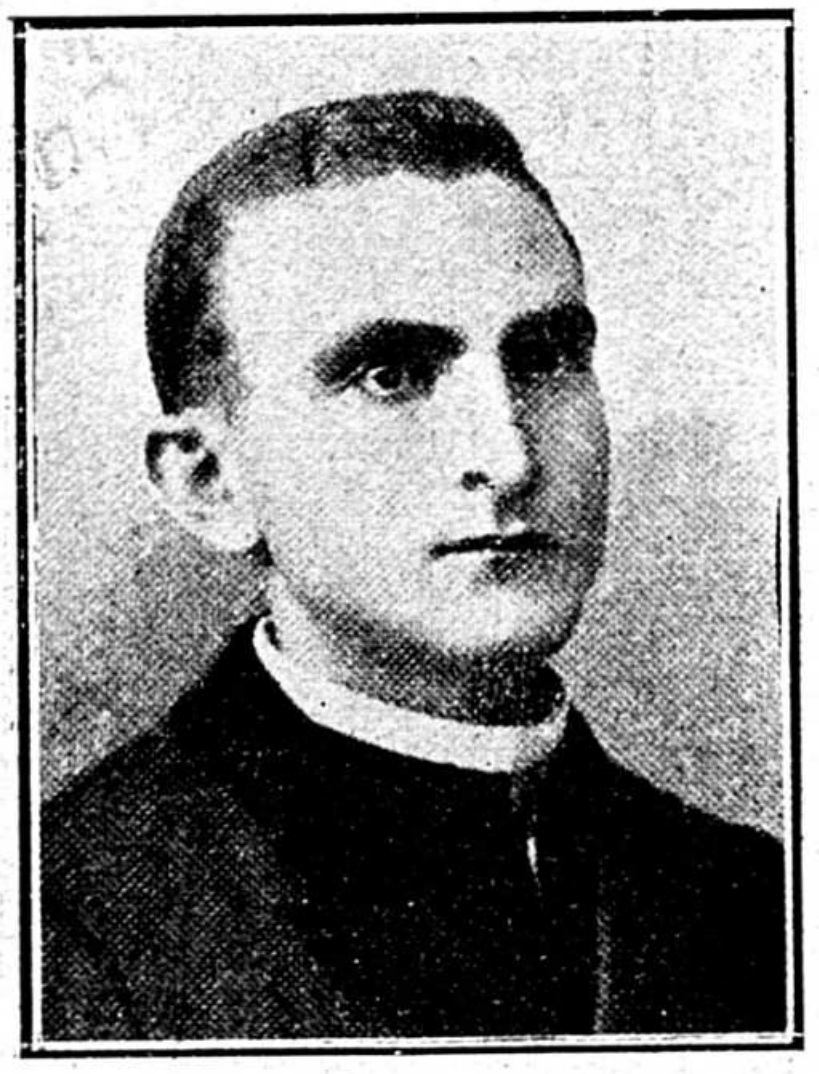
Serviu de coadjuctor da freguezia de S. Matheus, foi parocho de Independencia, professor nos Collegios de Canindé, S. Estevam, e foi um dos fundadores do Collegio S. José desta cidade.

Após o encerramento deste Instituto, foi nomeado vigario de Assaré, residindo em Santanna do Cariry. Com a divisão da parochia, preferiu Assaré, onde permanceu até julho de 1924, quando o Sr. D. Quintino o collocou nêste Seminario.

E' um dos mais altos expoentes da cultura do clero do Crato.

Trabalhador e zeloso, o seu párochiato em Assaré se distingue pela gestão criteriosa e intelligente com que se houve naquelle cargo.

PE. JOSÉ COELHO



BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE REF.

132) Padre Francisco Sylvano de Sousa — Natural de Barbalha. Depois de iniciar os seus estudos aqui, foi termina-los em Fortalêza, onde, a 30 de novembro de 1904, recebeu o presbyterato. Parochiou Tauhá e Assaré. Em 1914 o Sr. D. Manuel da Silva Gomes o chamou para o Seminario Archiepiscopal, como professor, cargo que occupou com brilho e criterio até 1921, tempo em que acompanhou o Sr. D. Joaquim Ferreira de Mello a Pelotas, em cuja diocese exerce o parochiato.

Jornalista de merito, dotado de uma bem servida mentalidade, o Padre Sousa honra o clero do Crato, a que pertence.

———

133) Padre José Coelho de Figueirêdo Rocha — barbalhense, actualmente vigario do Iguatú.

Ordenou-se em Fortaleza, no dia 30 de novembro de 1903.

O Padre Coelho é um sacerdote digno do clero cratense, possue um bello talento e uma alma franca e caridosa, que lhe grangeia a estima de quantos o conhecem.

PE. JOSÉ GONÇALVES



134) Padre José Gonçalves Ferreira — o pranteado vigario de Varzealegre, que deixou uma freguezia excellentemente organisada. Naseeu em Aurora e recebeu a ordem sacra do presbyterato, em Fortalêza, no dia 30 de novembro de 1902.

---

135) Padre Juvenal Collares Maia — cratense, ordenou-se, em Fortalêza, no dia 30 de novembro de 1902. Exerceu o parochiato em Jardim, Icó, Santanna do Cariry e foi coadjuctor de S. Matheus e do Crato.

Por motivo de saúde, deixou a vida activa de vigario e reside actualmente nesta cidade.

---

136) Padre Horacio Teixeira — natural do Icó.

Recebeu o presbyterato no Maranhão, em cuja diocese occupou o cargo de vigario.

Voltando ao Ceará, foi nomeado parocho de Umary e desta freguezia passou á Missão-Velha, onde permanece, trabalhando na vinha do Senhor, com um zelo digno de nota.

PE. JUVENAL C. MAIA



Modelo de parocho, o Padre Horacio tem melhorado as condições de sua parochia, a troca de energias.

———

137) Monsenhor Aristheu do Rego Barros, natural de Picos. Aqui começou os seus estudos indo concluilos no Maranhão, onde recebeu o presbyterato.

Parochiou Oeiras, passando-se depois a Valença, onde ainda se acha a trabalhar pela salvação das almas.

———

138) Conego João Hippolyto de Sousa Ferreira — Nasceu em Picos. Ordenou-se em Piauhy e occupa o parochiato de sua terra natal. E' um dos expoentes da cultura do clero piauhyense e orador de meritos incontestaveis.

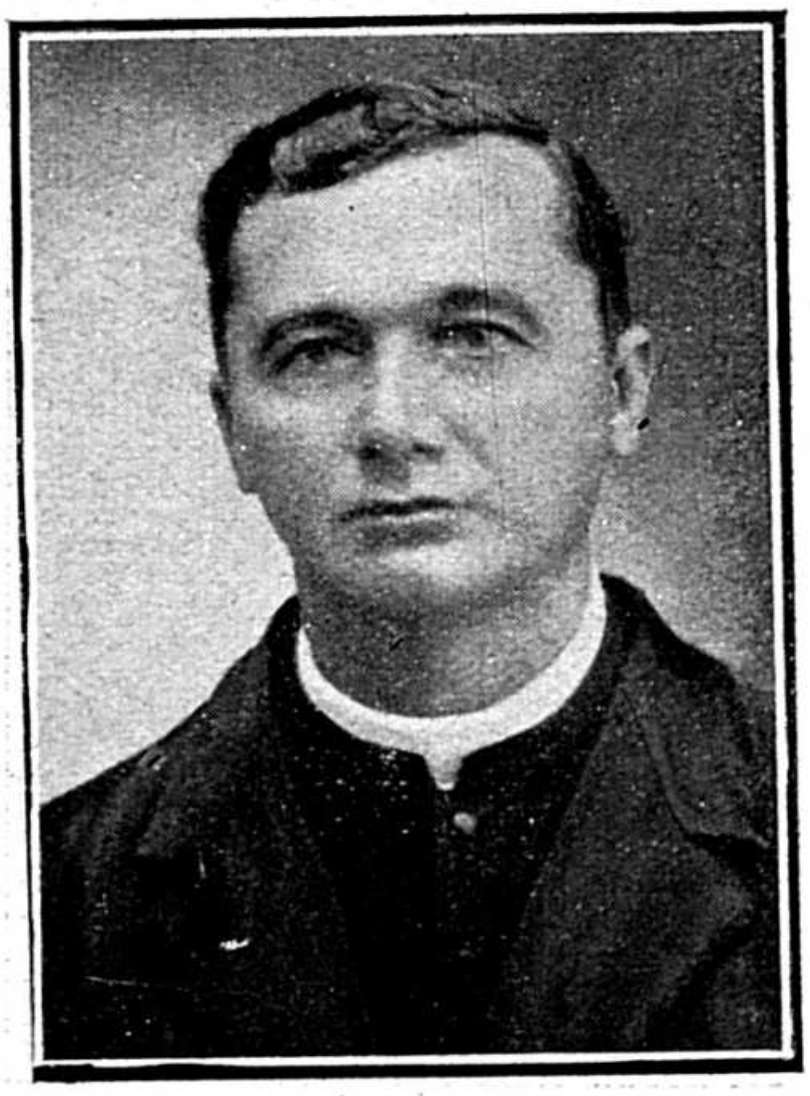
———

139) Padre Miguel Antonio de Sousa, de Maranhão.

———

140) Dr. Irineu Nogueira Pinheiro. E' natural do Crato, filho do dr. Nogueira Pinheiro e de d. Irinea Pinto Nogueira Pequeno.

PE. HORACIO TEIXEIRA



Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Tem exercido a sua profissão com amor e criterio, nesta cidade, onde é admirado pelo seu caracter inteiriço e dotes de culta intelligencia.

Como presidente do Banco do Cariry, tem se revelado um bom administrador. E' orador apreciado e figura representativa da intellectualidade cratense.

———

141) Dr. Almir Rodrigues Madeira. No Rio de Janeiro concluiu a carreira de medicina. E' filho do fallecido medico, dr. Marques Rodrigues Madeira e da saudosa extincta d. Elvira Barbosa Madeira.

Occupa actualmente o cargo de director da Assistencia á Infancia em Nictheroy.

———

142) Dr. Pacifico Rodrigues da Luz — Natural de Jaicós, no Piauhy. E' medico pela Faculdade da Bahia, Prefeito de Petrolina e deputado estadual por Pernambuco.

DR. IRINEU PINHEIRO



143) Dr. Abdon Henrique de Sá — medico, residente em Catolé do Rocha, na Parahyba.

———

144) Dr. José de Sousa Maciel, medico pela Faculdade da Bahia. Exerce sua honrosa profissão na capital da Parahyba, onde gosa de largo conceito.

———

145) Dr. Manuel Belem de Figueirêdo. Natural do Crato, formou-se em medicina na Bahia. Occupa actualmente o cargo de chefe do Posto de Prophylaxia, em Joazeiro.

———

146) Dr. Eloy de Moura, formado em Direito, pela Faculdade de Recife, espirito culto, jornalista, tendo como campo de acção a Capital da Republica, onde occupa o alto posto de Director-Secretario da grande Sociedade jornalistica — Agencia Americana.

———

147) Dr. Themistocles Alves de Araujo, bacharel, residente, no Pará.

———

148) Dr. Vitalino Coelho Damasceno, natural do Piauhy. Bacharel, residente em Paulista.

DR. ALMIR MADEIRA



149) Dr. Manuel Rodrigues Monteiro — Nasceu no Crato e é filho do coronel José Rodrigues Monteiro e de d. Guilhermina Monteiro Candéa.

Jornalista primoroso, intelligencia fulgurante, o dr. Manuel Monteiro é considerado um dos espiritos cultos da mocidade cearense. E' formado em Direito.

---

150) Dr. Francisco Garrido da Nobrega, irmão do dr. Alvaro Garrido, formado em Direito.

---

151) Dr. Luiz Nobrega, bacharel, juiz municipal de Affonso Penna.

---

153) Dr. Manuel Florencio de Alencar, bacharel e advogado dos mais conceituados do Cariry, residente em Barbalha. Foi deputado á Assembléa Legislativa do Estado e é um dos mais festejados intellectuaes do Ceará.

DR. MANUEL MONTEIRO



153) Pharmaceutico José Antonio de Figueiredo Filho, natural do Crato e residente no Rio Grande do Sul.

———

154) Dr. José Pinheiro Bezerra de Menezes, capitão de Engenharia Militar, natural de Milagres e residente no Rio de Janeiro.

———

155) Pharmaceutico José Gonçalves de Sousa Rolim, natural de S. Pedro, estabelecido com pharmacia, nesta cidade. S. S. nos forneceu com alguns dos seus collegas de estudos, larga lista de informações a respeito desta phase.

———

156) Pharmaceutico Alvaro Rodrigues Madeira, residente em Fortalêza.

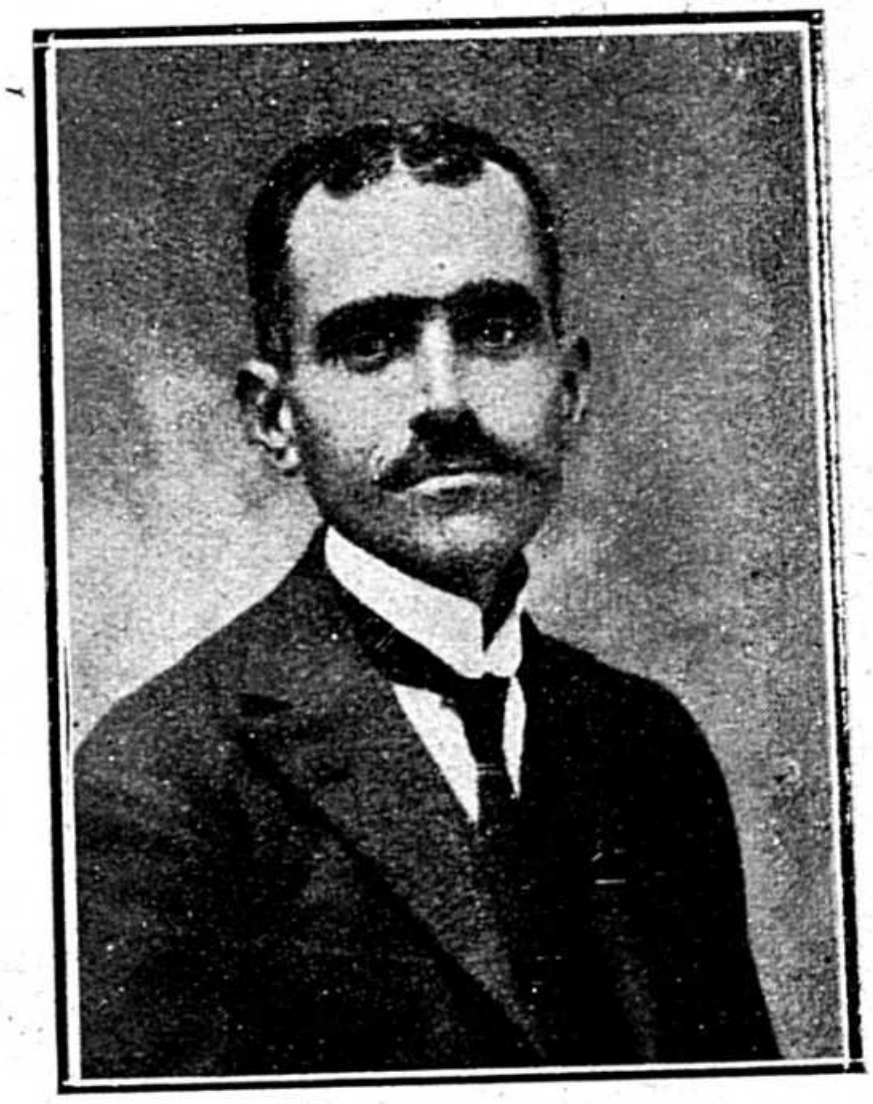
———

157) Professor José Bezerra de Britto, vide sexta phase.

———

158) Dr. Alvaro Garrido da Nobrega — Bacharel, natural do Crato, onde occupa o cargo de Juiz Substituto.

ALVARO MADEIRA



DR. ALVARO GARRIDO



159) Pedro Vieira da Costa.

160) Antenor Rodrigues Madeira, professor publico no Pará.

161) Luiz Remigio de Castro Filgueiras, Crato.

162) Antonio Bezerra de Britto — Crato.

163) Luiz Gonzaga de Mello — Crato.

164) Simplicio Alencar e Silva — Araripe.

165) Antonio Augusto de Alencar.

166) Emilio Brigido dos Santos — Crato.

168) Antonio Filgueiras Abath — Crato.

169) Olegario Rodrigues da Luz — Jaicós — Piauhy.

170) Antonio Rodrigues da Luz — Jaicós — Piauhy.

171) Joaquim Solon dos Reis — Jaicós — Piauhy.

172) Austeliano Antão de Carvalho — Piauhy.

173) José de Carvalho.

174) José Felizardo de Albuquerque Frazão — Crato.

175) Alvaro da Franca Alencar — Crato.

176) Francisco Alves Feitosa, collector federal — Barbalha.

177) Antonio Nogueira Pinheiro, fiscal do consumo e figura de destaque da sociedade cratense.

JOÃO B. DE AQUINO



DR. J. A. FIGUEIREDO FILHO



178) Raimundo Alves de Sousa — Baturité.
179) Francisco Ignacio de Lucena — Brejo dos Santos.
180) Belisario Ferreira de Góes.
181) João Belém de Figueirêdo — Crato.
182) José Dantas de Araujo — Missão-Velha.
183) João Alves da Silva Bacurau — Crato.
184) Octavio Marques da Silva Mariz, pharmaceutico.
185) Joaquim Rodrigues Monteiro — Crato.
186) Coronel Augusto Leite de Araujo Lima — Milagres.
187) Ildefonso Gonçalves Rolim — S. Pedro.
188) Ildefonso Correia Lima Sobrinho — Lavras.
189) Mariano Marques Monteiro.
190) Joaquim Gonçalves da Silva — Crato.
191) José Rodrigues Lima.
192) Nelson Nunes — Picos — Piauhy.
193) Guilherme Marques de Gouveia.
194) José Helvecio Teixeira, tabellião — Iguatú.
195) Pedro Saraiva da Cruz.

DR. ELOY DE MOURA



ILDEFONSO ROLIM



196) Joaquim Alves Ribeiro.
197) Luiz Moreira.
198) Luiz Ayres de Alencar.
199) Pedro Moreira da Costa — Crato.
200) Aristoteles Alves de Araujo — Piauhy.
201) Hortencio Coelho Damasceno.
202) Raimundo Coelho Damasceno.
203) Euphrasio Alves de Sousa — Tauhá.
204) João Augusto Banhos, tabellião — Lavras.
205) Emygdio de Oliveira.
206) José Leite Alvares Cabral — Milagres.
207) João Leite de Araujo Lima — Milagres.
208) João Coelho Sobrinho — Barbalha.
209) Raimundo Leite de Araujo Lima — Milagres.
210) Lacordaire Ferreira Lins — Goyaninha.
111) Felinto Ferreira Italiano — Goyaninha.
212) Antonio de Macêdo — Barbalha.
213) Antonio Angelitino Martins de Jesus — Barbalha.
214) Antonio Garcia Gondim — Uruburetama.
215) Raimundo Coêlho — Novo Exú.

CEL. ANTONIO NOGUEIRA



DR. MANUEL BELEM



216) Manoel Marques Martins — Bahia.
217) João Evangelista de Alencar — Santanna.
218) José Rodrigues Vieira.
219) Antonio Callon Filho — Barbalha.
221) José Grangeiro — Barbalha.
222) Ivo de Albuquerque Uchôa — Sousa.
223) Adolpho Torres de Carvalho Barros — Pajehú.
224) Theosophilo Pinto Bandeira — Umary.
225) Thomás Pinto Bandeira — Umary.
227) João Pereira de Sousa — Parahyba.
228) Julio Sobreira — Missão Velha.
229) José Victoriano de Alencar Parente — Parahyba.
230) Argemiro Onofre de Alencar — Araripe.
231) Genesio Moreira Maia — Bahia.
232) José Callon de Sá Barreto — Barbalha.
233) João Alvino Gomes de Sá — Sousa.
234) Augusto Sisnando Baptista — Crato.
235) Francisco Sisnando Baptista — Crato.

CAPITULO VI

QUINTA PHASE

COLLEGIO S. JOSÉ

Após uma longa interrupção de dez annos consecutivos na vida do Seminario, quando não esperava mais o povo do Crato ver esta casa desempenhando a nobre missão de educar, Deus fez brotar da arvore quasi secca um rebento que se transformou em vergontea frondosa e produziu flôres e fructos preciosos. Foi o Collegio S. José, o modelar instituto que nasceu das bemfazejas almas de tres sacerdotes distinctos, de tres espiritos altamente educados, quer nas letras, quer nos bons principios da moral e civilisação christãs.

Os revmos. padres: Pedro Esmeraldo da Silva, Joaquim Ferreira de Mello e Emilio Leite Alvares Cabral, unidos num mesmo sentimento, cruzados destemidos de um só ideal, fôram os tres homens de fé, de amor á instrucção e devotamento pelo progresso do Crato, que, decididamente, resolveram reabrir o velho estabelecimento, com o fim altruistico e nobre de derramar luzes sobre intelligencias que, ou á falta de estimulo, ou pela carencia de meios, se ficavam obscurecidas, sem a tão necessaria formação do saber.

Cada qual mais competente e disposto a trabalhar pela manutenção do Collegio, os alludidos sacerdotes abriram as aulas, no dia 1º de abril de 1909.

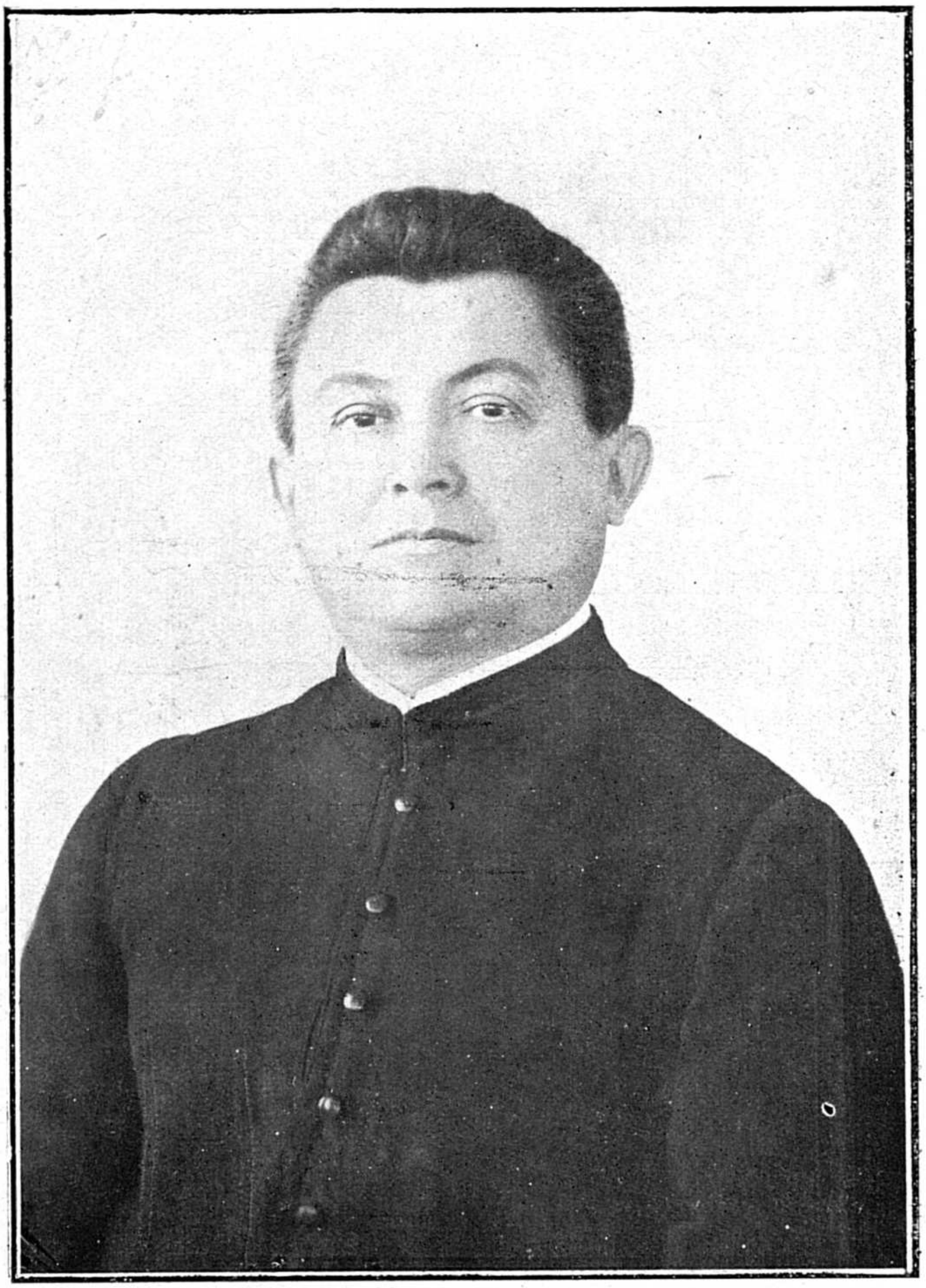
O povo de Crato acolheu com enthusiasmo a luminosa idéa, e o Collegio começou de florescer.

MONSENHOR QUINTINO RODRIGUES



Vigario do Crato — 1900-1915
Muito ajudou na fundação do Collegio São José.

PE. PEDRO ESMERALDO DA SILVA
Director



Ao fim desse anno, quarenta moços haviam frequentado as aulas do Collegio, com real approveitamento.

No anno seguinte, a matricula subiu a setenta, e os

MONSENHOR JOAQUIM FERREIRA DE MELLO



directores exultavam pelo resultado obtido e pelo futuro que parecia sorrir á sua obra.

O Padre Esmeraldo tomava a direcção externa, o Padre Mello a economia e o Padre Emilio o pesado cargo da disciplina.

Todos se revelaram, em suas respectivas funcções, com aptidões distinctas.

A casa não podia estar sob melhores auspicios.

Pe. EMILIO LEITE ALVARES CABRAL



O professorado exercido por elles, e mais senhores: Menorista Joviniano Barrêto, dr. Raul de Souza Car-

valho, dr. Josias Sisnando, José Bezerra de Brito e José Mendes, era o melhor organisado que se podia desejar.

Em 1910, o Collegio foi equiparado ao Lyceu de For-



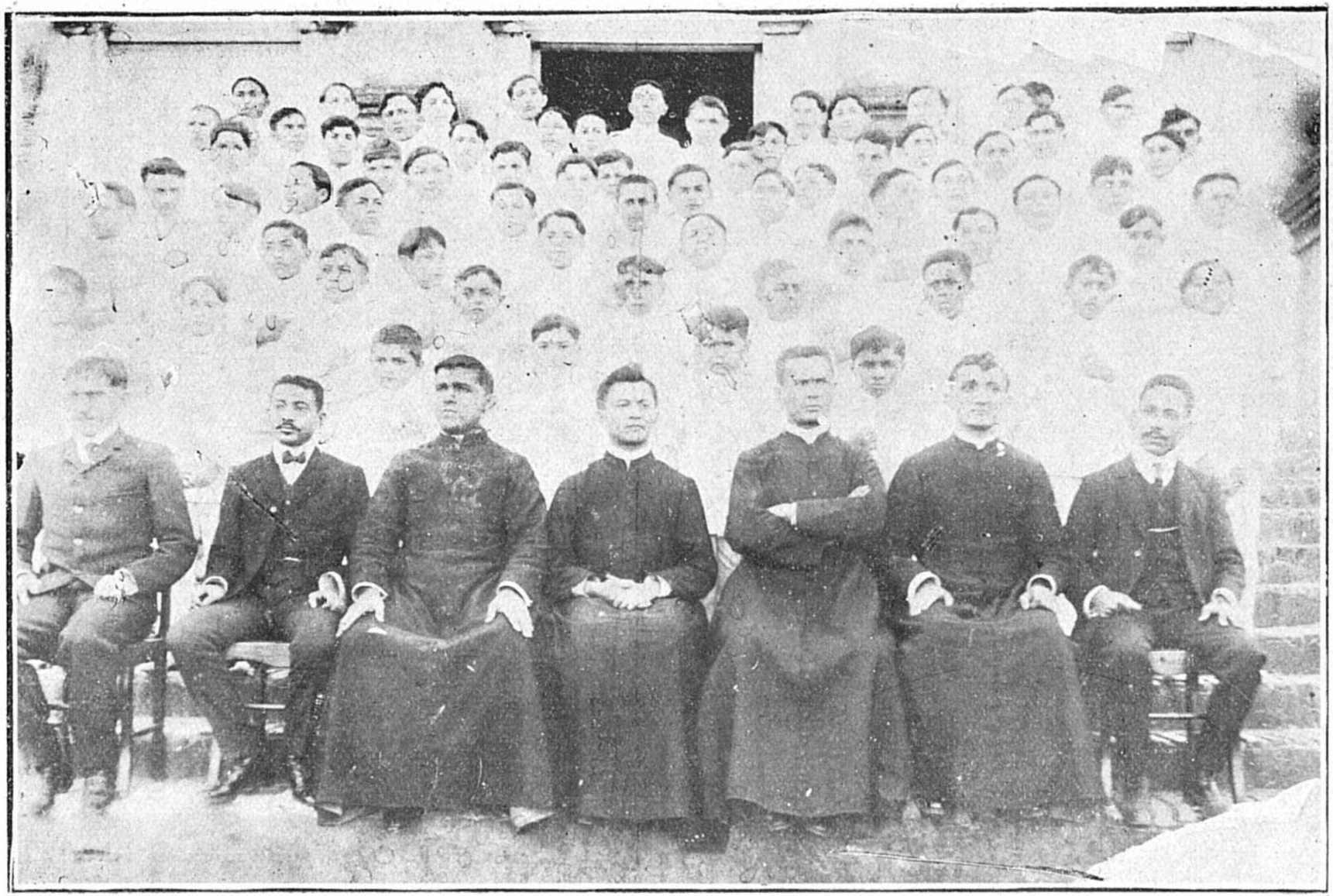
ABERTURA DO COLLEGIO S. JOSÉ

valho, dr. Josias Sisnando, José Bezerra de Brito e José Mendes, era o melhor organisado que se podia desejar.

Em 1910, o Collegio foi equiparado ao Lyceu de For-

taléza, facto que concorreu para um augmento consideravel na matricula.

Noventa alumnos ainda se contaram, vindos de todo o Cariry, dos sertões e do interior dos Estados visinhos.



COLLEGIO S. JOSÉ EM 1910

A equiparação veio a falhar com a lei Rivadavia, dando um golpe profundo na vida do Collegio.

Em 1912, a matricula foi fraca e mal deu para manter o Instituto.

Em março do anno posterior, vieram apenas treze alumnos, numero insufficiente, que não podia sustentar a vida da casa.

Os revmos. Directores, embora contristados, deram por terminada a sua missão, e, ainda uma vez, continuou a sorte do Seminario de viver de portas cerradas.

ALUMNOS DO COLLEGIO S. JOSÉ

DR. ANTONIO XAVIER DE OLIVEIRA



Nos quatro annos que durou a direcção do Collegio, muitos moços aqui se adiantaram e puderam galgar classes superiores nos Lyceus, Academias e Seminarios do Paiz.

236) Padre Francisco de Assis Pitta — vide sexta phase.

237) Padre Emydio Lemos — vide sexta phase.

238) Dr. Antonio Xavier de Oliveira — Nasceu em Joazeiro. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde exerce a sua profissão.

DR. JOSÉ ALENCAR



DR. RAUL F. ALENCAR



O dr. Xavier de Oliveira já publicou os livros sob os titulos «Beatos e Cangaceiros», «Album dos Doutorandos» do seu tempo e «Loucura Religiosa no Brasil», trabalhos em que se revela possuidor de um talento invejavel e decidida vocação para a sciencia e para as letras.

E' assistente da cadeira de psychiatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio, e da Assistencia a Alienados do Districto Federal, Medico Adjunto da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e Membro effectivo da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal e da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

No Rio, é um dos cearenses que mais serviços prestam ás pessôas daqui, que visitam a metropole do Paiz.

Nós lhe somos devedores de insolvivel obsequio, que foi o de tomar o encargo da impressão do nosso Album.

---

239) Dr. José Arraes Alencar — natural de Araripe, formado pela Faculdade de Medicina do Rio.

DR. GREGORIO NAZIANZENO



DR. JCAQUIM SOBREIRA



240) Dr. Raul da Franca Alencar. Nasceu no Crato, e é filho do coronel Abdon da Franca Alencar e de d. Alecrides de Oliveira Alencar. Formou-se pela Faculculdade de medicina do Rio.

———

241) Dr. Gregorio Nazianzeno de Paiva — Nasceu em Assaré. E' formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

———

242) Dr. José Leite Maranhão, milagrense, medico pela Bahia.

———

243) Dr. Joaquim Sobreira da Franca, de Joazeiro, formado em engenharia por Ouro Preto. E' um dos engenheiros da Viação Cearense, onde vem prestando relevantes serviços ao nosso Estado.

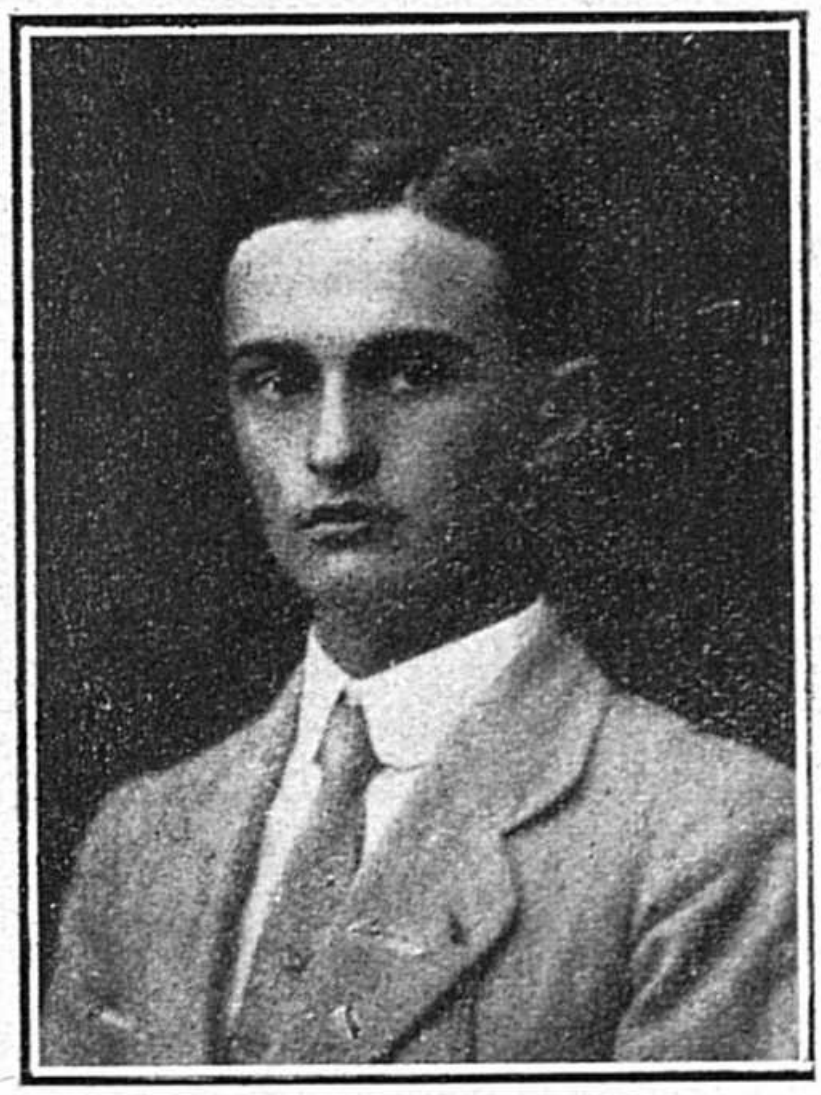
———

244) Dr. Joaquim Pinheiro Monteiro, natural do Crato, filho do coronel Antonio Pinheiro Bezerra de Menezes. Formou-se em medicina no Rio de Janeiro.

DR. JOAQUIM PINHEIRO



DR. ELIAS SIQUEIRA



245) Dr. Elias Siqueira, bacharel, cratense, juiz municipal de S. Pedro do Cariry.

———

246) Dr. Luiz Bezerra, de Lavras, bacharel, juiz municipal de Varzealegre.

———

247) Vicente de Brito, pharmaceutico em Missão-Velha, natural do Crato.

———

248) Manuel Borges, dentista, natural de S. Pedro.

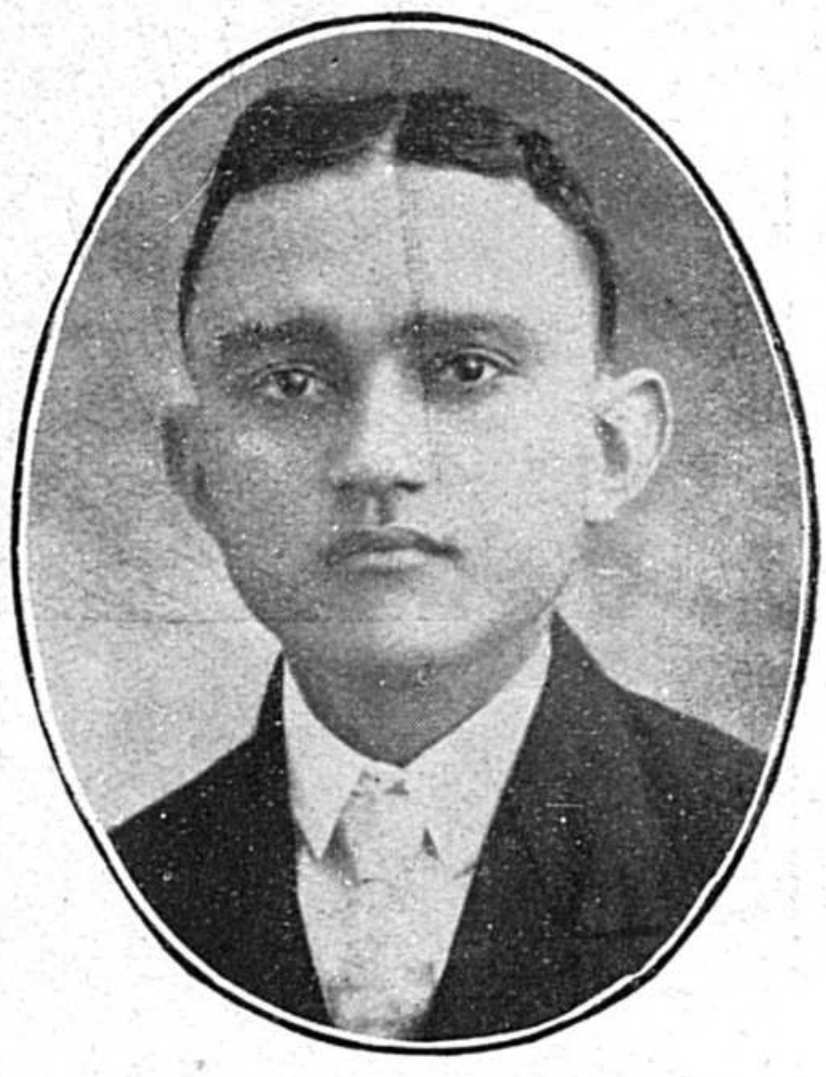
———

249) Ernesto Gomes da Silva, de Milagres, a flôr da sociedade de sua terra, foi barbaramente assassinado em 1920.

———

250) Edmundo Milfont, cratense, professor. Dirige o Collegio S. Geraldo, de Barbalha.

ERNESTO GOMES



251) Emygdio Ferreira Lôbo, cratense, residente em Fortalêza.

———

252) José Pompeu de Alencar — Santanna.
253) Juvencio Barreto — Tauhá.
254) Ananias Eleutherio de Figueiredo — Joazeiro.
255) Ulysses de Alencar — Assaré.
256) Augusto Macahuba de Alencar — Assaré.
257) Antonio Fernandes Telles, dentista — Crato.
258) Antonio Meirelles — Tauhá.
259) Manuel Pedrosa — Tauhá.
260) Francisco Napoleão Moreira — Tauhá.
261) José Leitão — Tauhá.
262) Gustavo Oliveira — Tauhá.
263) Oswaldo Teixeira Ferrer — Lavras.
264) José de Barros — Lavras.
265) Cicero de Barros — Lavras.
266) Gentil Augusto Lima — Lavras.
267) Raimundo Diogenes Lima — Crato.

VICENTE DE BRITO



268) Joaquim Lavôr — Crato.
269) Vicente Mendes Martins — Crato.
270) Moysés Mendes Martins — Crato.
271) José Belem de Figueiredo — Crato.
272) José Pinheiro Gonçalves — Crato.
273) Antonio Pinheiro Gonçalves — Crato.
274) Joaquim Pinheiro Filho, doutorando em medecina. Crato.
275) Antonio Bezerra Monteiro — Crato.
276) José de Figueirêdo Gonçalves — Crato.
277) Ramiro Monteiro — Crato.
278) Antonio Monteiro — Crato.
279) Alvaro Esmeraldo — Crato.
280) José Filgueiras Telles — Crato.
281) Pedro Filgueiras Telles — Crato.
282) José Pinheiro Monteiro — Crato.
283) Luiz de Oliveira Frazão — Crato.

BIBLIOTECA PUBLICA DO PARÁ
3 MAR 1950
ESTANTE REF.

EDMUNDO MILFONT



284) Luiz da Silva Bacuráu — Crato.
285) Carolino Sobreira — Joazeiro.
286) Antonio Thaumaturgo — Barbalha.
288) Lauro Cabral — Barbalha.
289) Joaquim Correia — Barbalha.
290) José Alcindo Cartaxo — Cajazeiras.
291) Odilon Cartaxo — Cajazeiras.
292) Julio Pereira — Iguatú.
293) Odilon Gomes da Silva, tenente do exercito. Milagres.
294) Abilio Gomes da Silva — Milagres.
295) Joaquim Moreira de Albuquerque — Milagres.
296) Celso Arraes — Araripe.
297) Augusto Mariano de Alencar — Santanna.
298) Francisco Freire — Santanna.
299) Celso Limaverde — Iguatú.
300) Pedro Alves de Oliveira — Iguatú.

PROF. JOSÉ MENDES



301) Tito Alves de Oliveira — S. Matheus.
302) José Teixeira de Alcantara — Iguatú.
303) José Teixeira — Iguatú.
304) Ildefonso Correia Lima — Lavras.

JESUS OLIVEIRA



DR. ANTONIO TELLES



305) José Leite Gonçalves — Aurora.
306) Affonso Leite Gonçalves — Aurora.

Te. ODILON GOMES



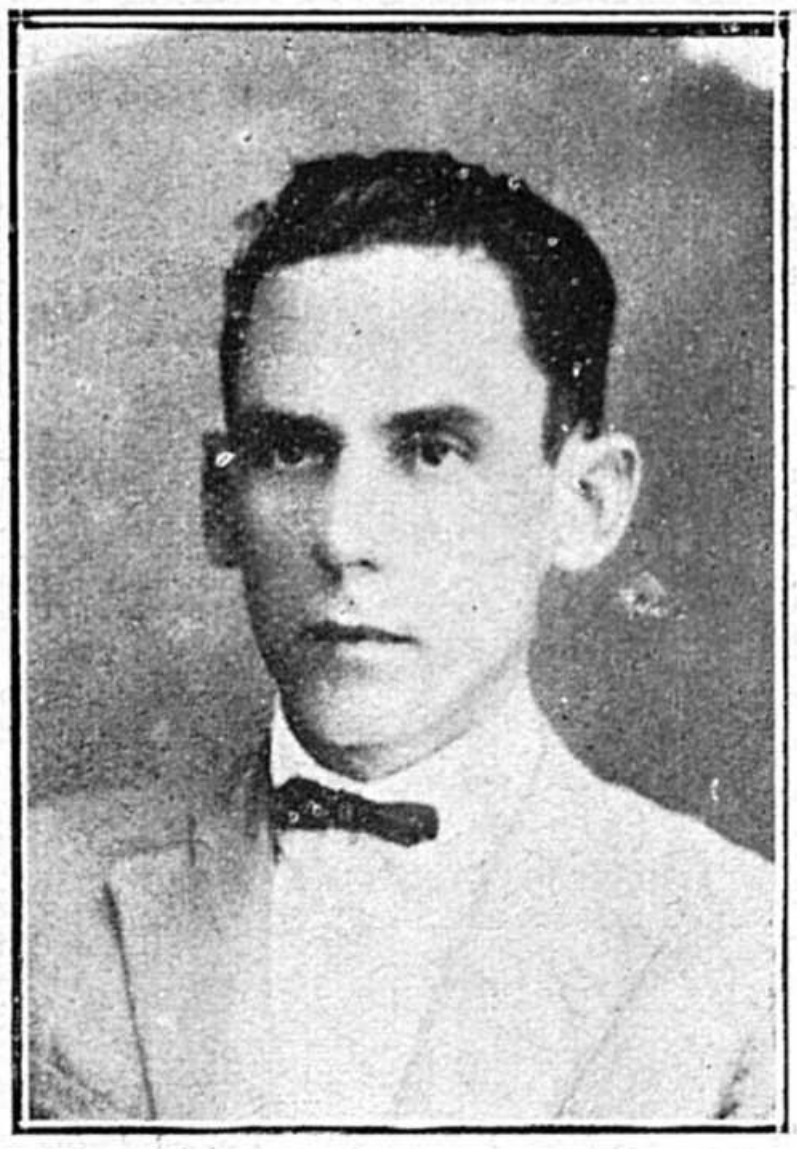
JOSÉ A. TEIXEIRA



GERSON ZABULON



MARIO TEIXEIRA MENDES



307) José Carneiro Monteiro — Icó.
308) José Rodrigues Biliu — Crato.
309) Mariano de Alencar — Crato.
310) Alfredo Correia Lima — Varzealegre.
311) Diolino Thomaz de Aquino — Ouricory.
312) José Telles Pinheiro — Crato.
313) José Santino de Oliveira — Joazeiro.
314) José Gonçalves Pitta — Missão-Velha.
315) Gerson Zabulon de Almeida Pires, procurador e secretario da Camara — Crato.
316) Mario Teixeira Mendes — Crato.
317) Sergio Bilhar — Crato.
318) Hercilio Bezerra — Crato.
319) José Pinheiro de Alcantara — Crato.
320) Julio Macêdo — Crato.
321) Osorio de Oliveira Leite — Milagres.
322) Antonio Esmeraldo Pinheiro — Crato.

CEL. JOAQUIM P. BEZERRA DE MENEZES



Um dos dedicados amigos do Seminario.

323) José Esmeraldo Pinheiro — Crato.
324) Antonio Almino de Alencar — Araripe.
325) José Eleutherio — Parahyba.
326) Sinesio Rodrigues Coelho — Ouricory.



RUA SENADOR POMPÉU — CRATO

CAPITULO VII

SEXTA PHASE

Art. I

O COLLEGIO DIOCESANO

Creada a diocese do Crato e preenchida com a eleição do Exmo. Sr. D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, dirigiram-se, logo, as vistas de S. Exa. para o Seminario.

Nesse tempo, ainda se sentiam dolorosamente os tristes effeitos da tremenda secca de 1915.

O nosso amado Diocesano, diante das difficuldades financeiras, não desanimou e, num arrojo que só a fé inspira, encarregou o Revmo. Padre José Alves de Lima de abrir um Collegio no predio do Seminario, instituto que tomaria o nome de — Collegio Diocesano.

O laborioso sacerdote, confiado tão sómente na protecção do céo, abriu o Collegio no dia 1º de abril de 1916, tendo como auxiliares: Monsenhor Vicente Sother de Alencar, subdiacono Azarias Sobreira Lobo e os seminaristas: Emygdio Lemos, José Rodrigues Monteiro Bilu e o Sr. José Bezerra de Brito.

Poucos alumnos appareceram, como se vê no *cliché* abaixo, mas nem por isso o Director descoroçoou.

Terminou o anno lectivo com o mesmo resumido numero de alumnos.

Em 1917, melhoradas as condições do Cariry, com o colossal inverno que alagou o sólo do Ceará, o Collegio tomou um grande impulso, chegando a matricular

uns oitenta moços. Dois diaconos, Francisco de Assis Feitosa e Manuel de Alcantara, a chamado do Sr. Bispo Diocesano, vieram de Fortaleza para o professorado e mais trabalhos da casa.

Desempenharam os cargos de prefeitos de disciplina



COLLEGIO DIOCESANO EM 1916

uns oitenta moços. Dois diaconos, Francisco de Assis Feitosa e Manuel de Alcantara, a chamado do Sr. Bispo Diocesano, vieram de Fortaleza para o professorado e mais trabalhos da casa.

Desempenharam os cargos de prefeitos de disciplina

de uma e outra divisão e leccionaram algumas disciplinas do programma collegial.

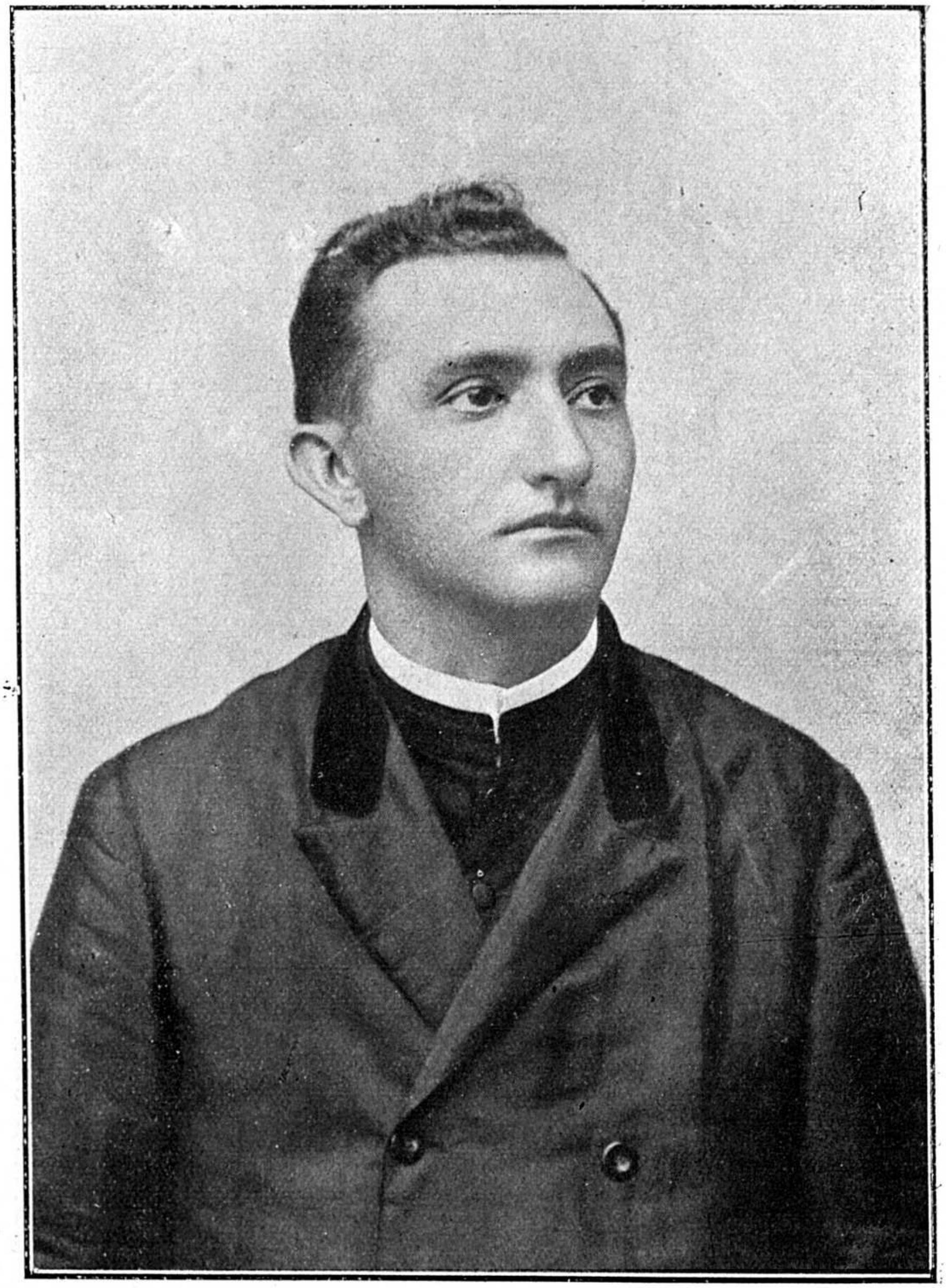
O Padre José de Lima, deixou a direcção no fim desse anno, passando-a a Monsenhor Vicente Sother, director externo, Padre Francisco de Assis Feitosa, director interno e Padre Manuel de Alcantara, economo.



COLLEGIO DIOCESANO EM 1917

DIRECÇÃO DO COLLEGIO DIOCESANO EM 1919

Pe. JOVINIANO BARRETO



Director do Collegio Diocesano

BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
159
3 MAR 1950
ESTANTE REF.

CLERIGO FRANCISCO PITTA



Auxiliar

Marchou o Instituto sempre progressivamente e prestando relevantes serviços á causa da instrucção.

Em 1919, a direcção foi confiada ao Revmo. Padre Joviniano Barrêto.

Com a crise climaterica que nos visitou, nesse anno, o Collegio matriculou apenas sessenta alumnos.

Em 1920, menor numero recebeu e, só por felicidade, o Collegio se sustentou.

No seguinte anno, ainda foi pequena a matricula, mas superior á de 1920.

Desde então, porém, tem vindo sempre em crescente e animador progresso.

THEOLOGO EMYGDIO LEMOS

Auxiliar



COLLEGIO DIOCESANO EM 1919

Art. II

O SEMINARIO EPISCOPAL

O Exmo. Sr. D. Quintino, querendo dotar o Crato de um Seminario, ao lado do Collegio Diocesano, resolveu, em 1922, após o retiro do clero, chamar os seminaristas da diocese, que estudavam em Fortaleza, e com alguns moços de batina, existentes no Collegio, fundou o actual Seminario, sob a direcção dos revmos. padres Joviniano Barrêto e Azarias Sobreira.

E foi assim que, no dia 10 de março daquelle anno, com um numero de trinta e poucos seminaristas, reabriu o curso de preparatorios, fechado em 1899, e creou o curso theologico.

Desde essa época, a casa vem prosperando, apesar do reduzido numero de padres com que conta para a direcção.

Abaixo, transcreveremos a lista dos alumnos desde 1916, e, por ella, verifica-se que, por ser a mais longa a presente phase, o Seminario e o Collegio Diocesano hão ministrado instrucção a grande numero de moços.

E, como o nosso querido Instituto está sob a protecção de S. José e auspicios da Auctoridade diocesana, esperamos que elle, daqui por diante, mais e mais progrida, para dar honra e gloria a Deus, ao seu Celeste Patrono, merecendo sempre a confiança do povo do Cariry.

O Seminario já vae colhendo algum fructo, pois tres moços já receberam o presbyterato, depois de sua fundação: Padres José Correia Lima, Emygdio Lemos e Lauro Pitta.



SEMINARIO E COLLEGIO DIOCESANO EM 1922



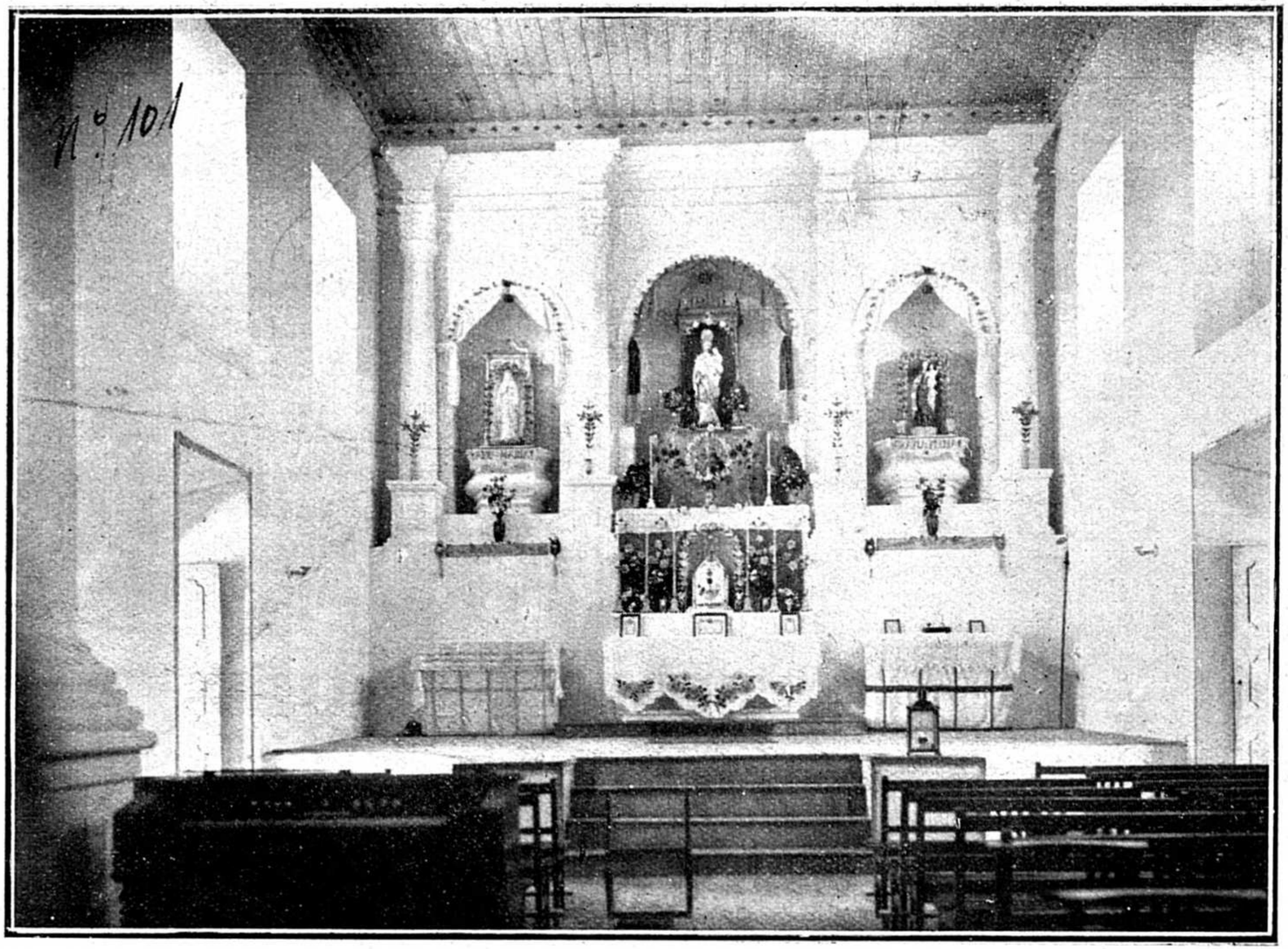
SEMINARIO DO CRATO EM 1922



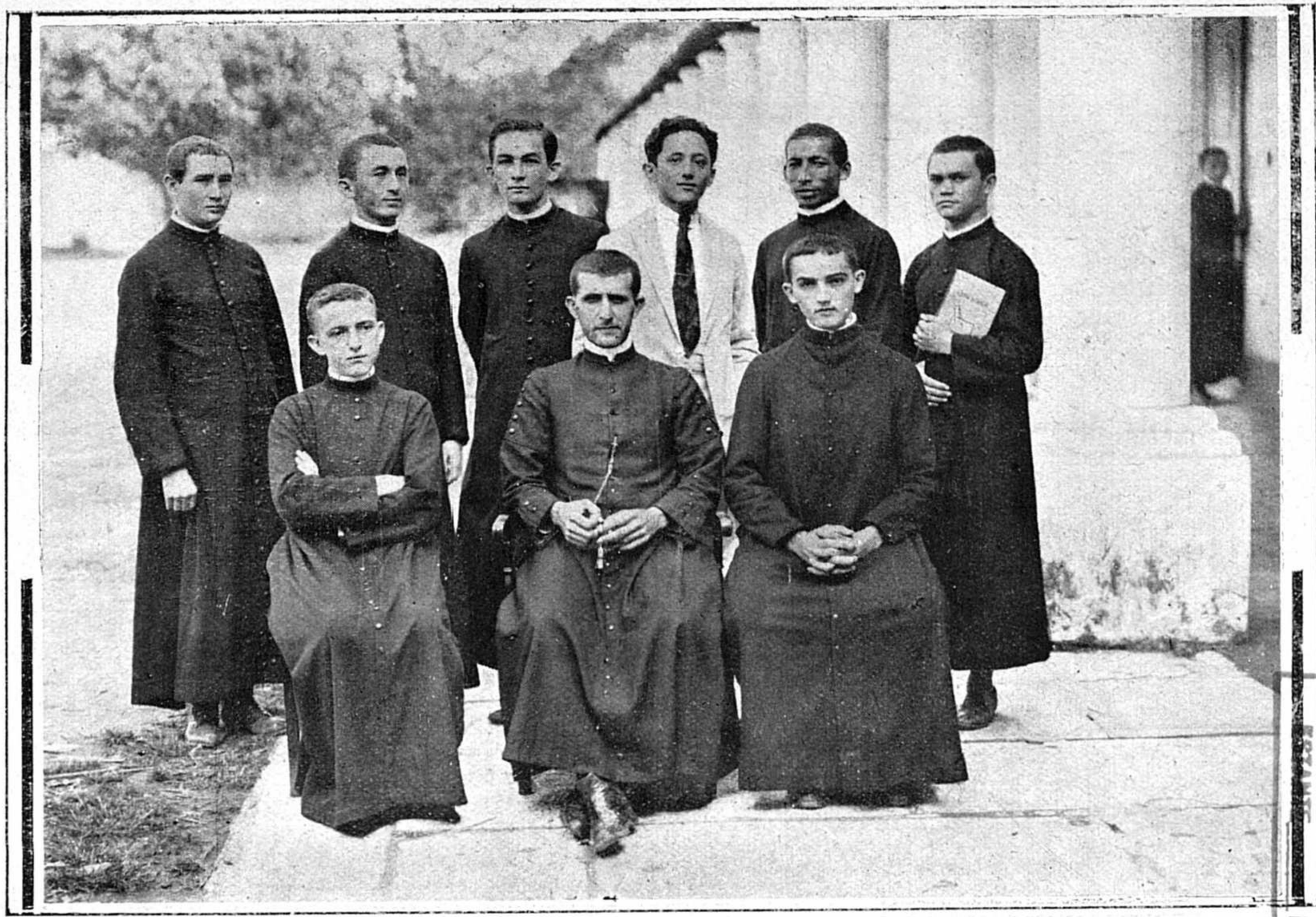
CURSO THEOLOGICO DESTE ANNO (1925)

P. Ant. Gomes.

N.º 101

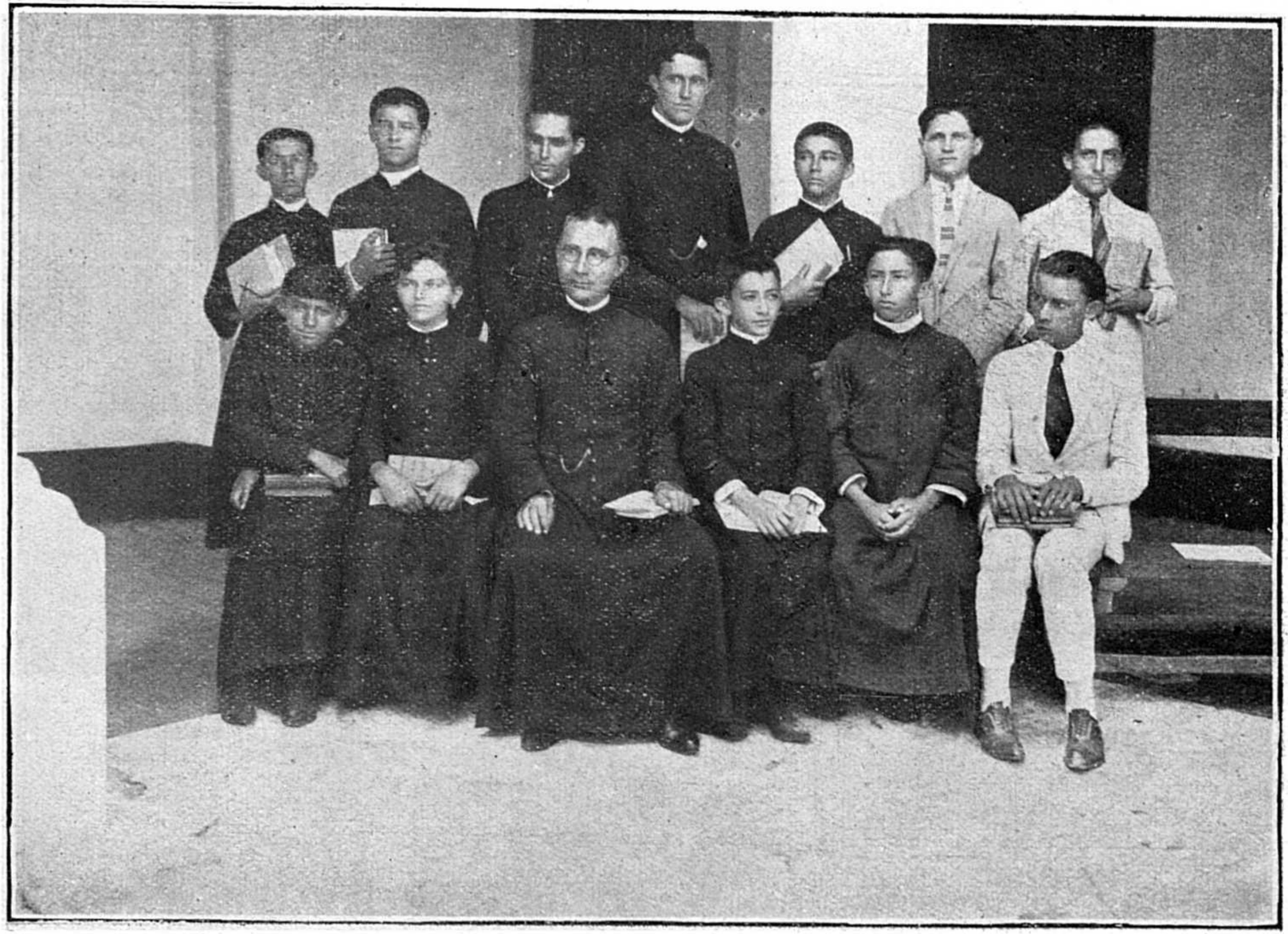


Capella do Seminario



3º e 4º ANNOS (1925) — Ao centro o Padre Azarias Sobreira

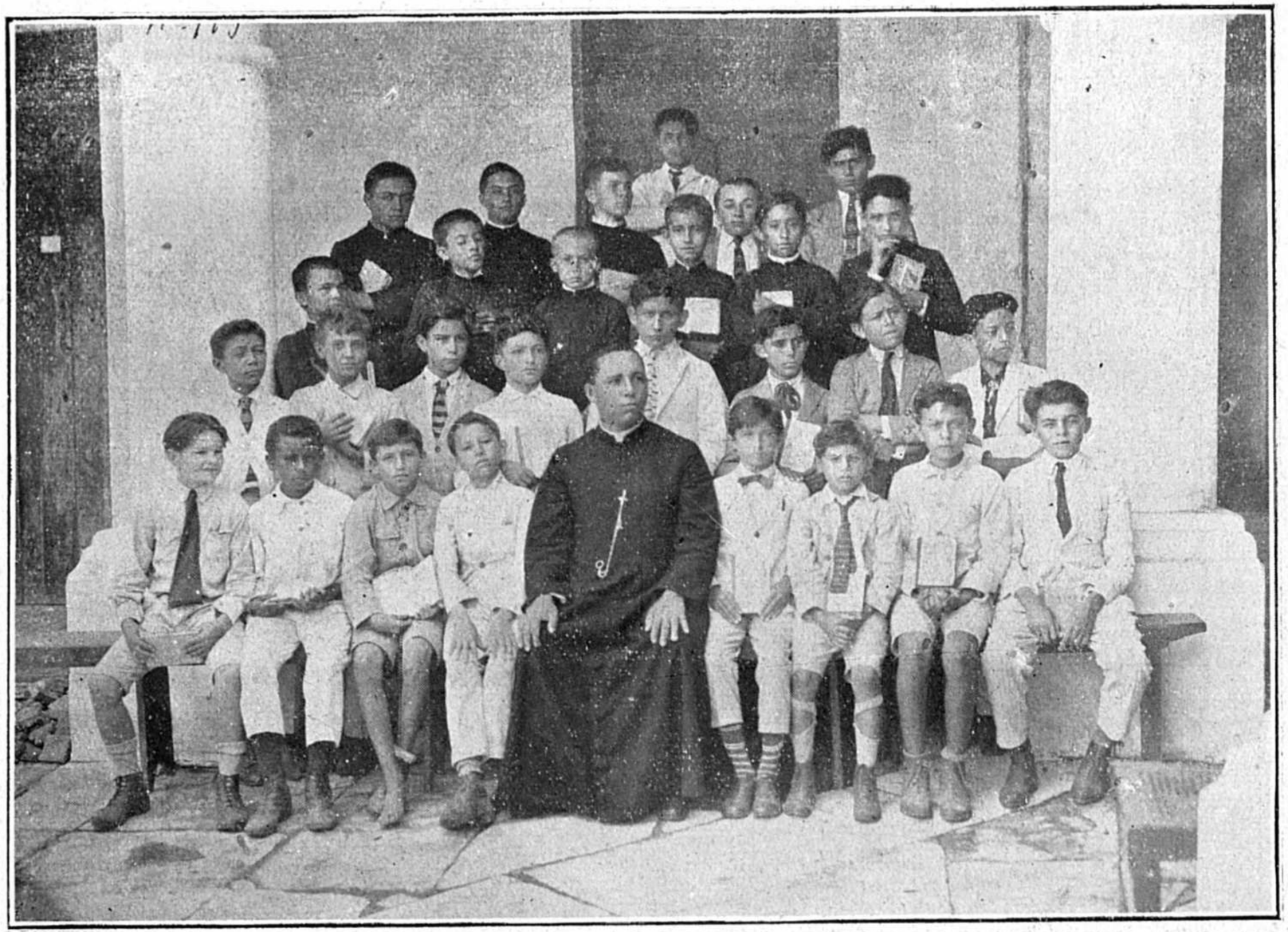
3 MAR 1950



2º ANNO (1923) — Ao centro o Padre Manuel Feitosa



1º ANNO (1925) — Ao centro o Padre Emygdio Lemos



3ª. CLASSE (1925)

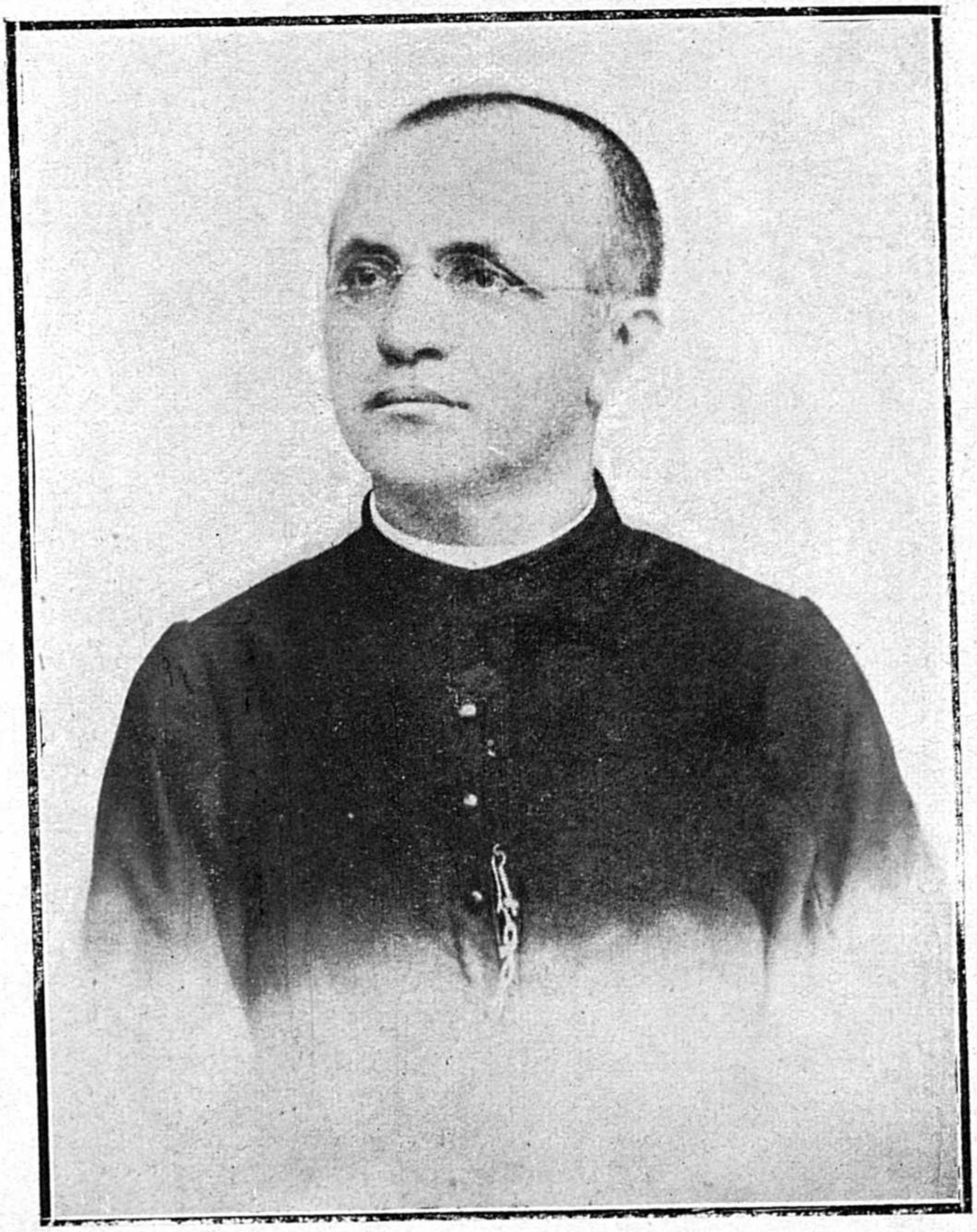


2ª. CLASSE (1925) — Ao centro o Padre Lauro Pitta

Art. III

OS PROFESSORES DE 1916 A 1925

MONSENHOR VICENTE SOTHER



Monsenhor Vicente Sother de Alencar. Natural do Assaré, ordenou-se em Fortaleza no dia 30 de novembro de 1891.

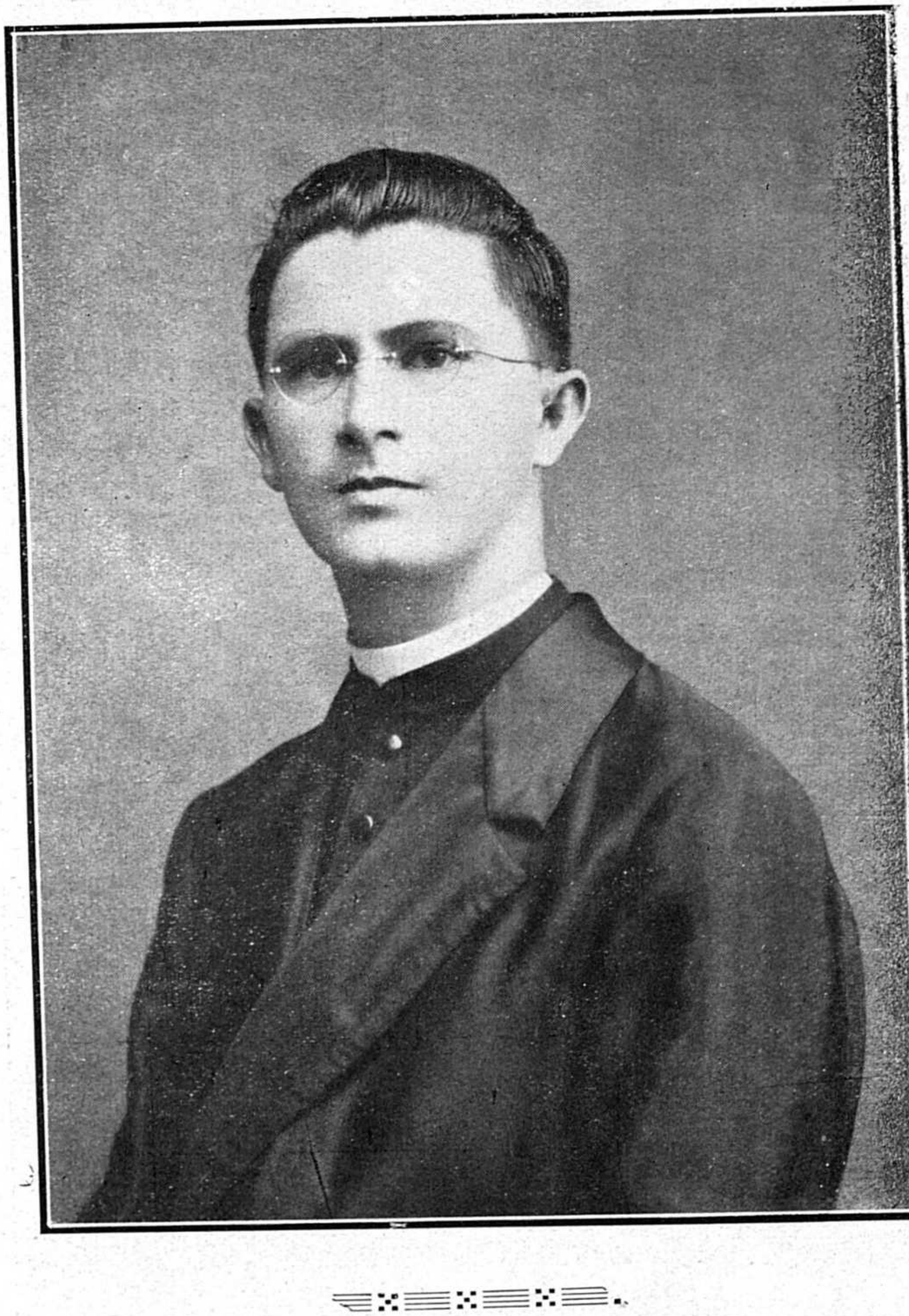
Pe. JOSÉ ALVES DE LIMA



Exerceu o parochiato de Barbalha, Jardim, Jaguaribe, Triumpho e Ouricory.

Em 1915, deixou o cargo desta ultima freguezia e veio residir no Crato.

PE. F. DE ASSIS FEITOSA

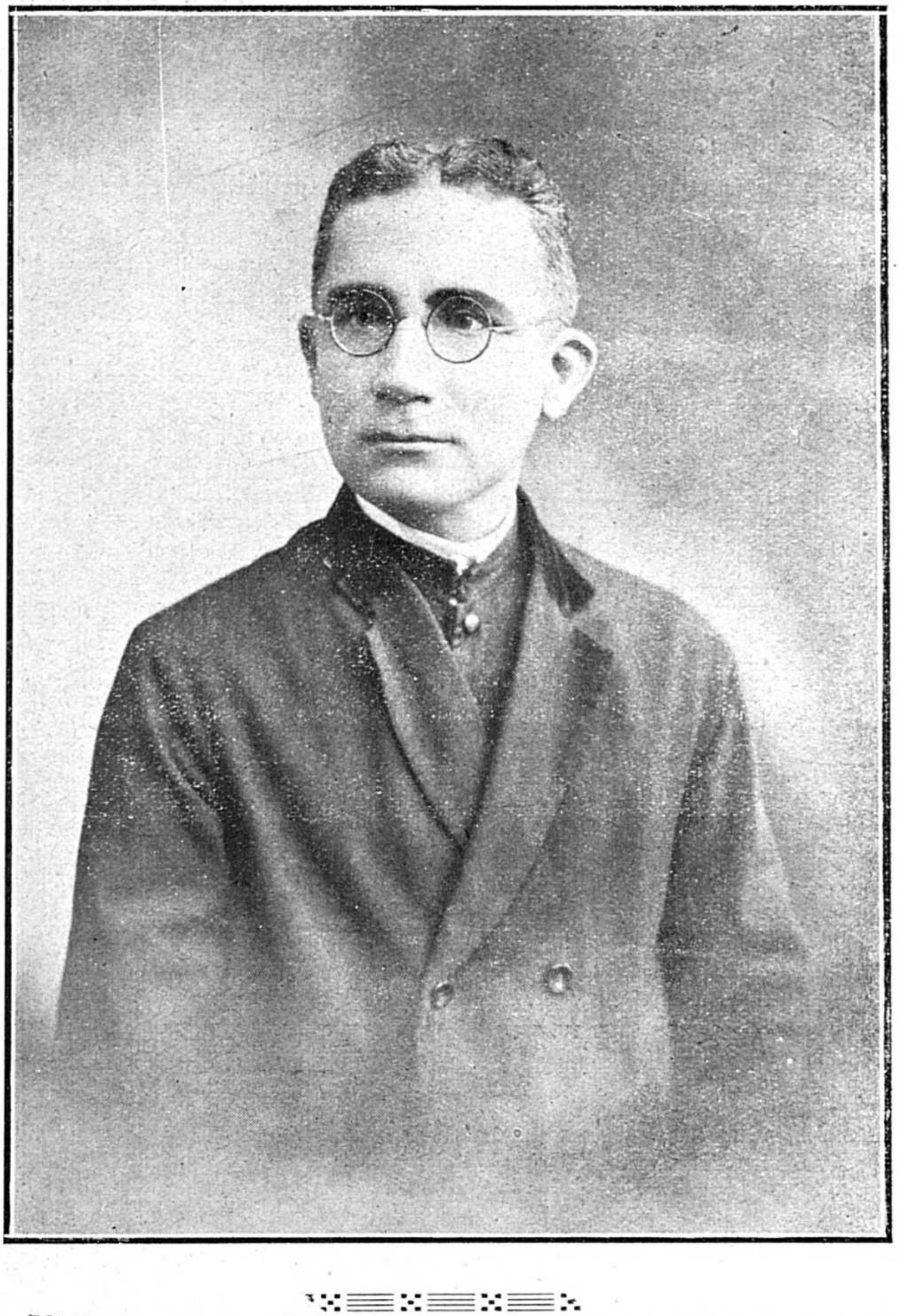


Nesse anno, o Sr. D. Quintino o nomeou Vigario Geral. Com amor e á custa de sacrificios, tem exercido o professorado nesta casa, sendo um dos mais antigos lentes.

Por varias vezes, há governado o Bispado, em ausencias do Sr. Bispo.

BIBLIOTECA PUBLICA (illegible)
175
3 MAR (illegible)
ESTANTE REF

Pe MANUEL FEITOSA



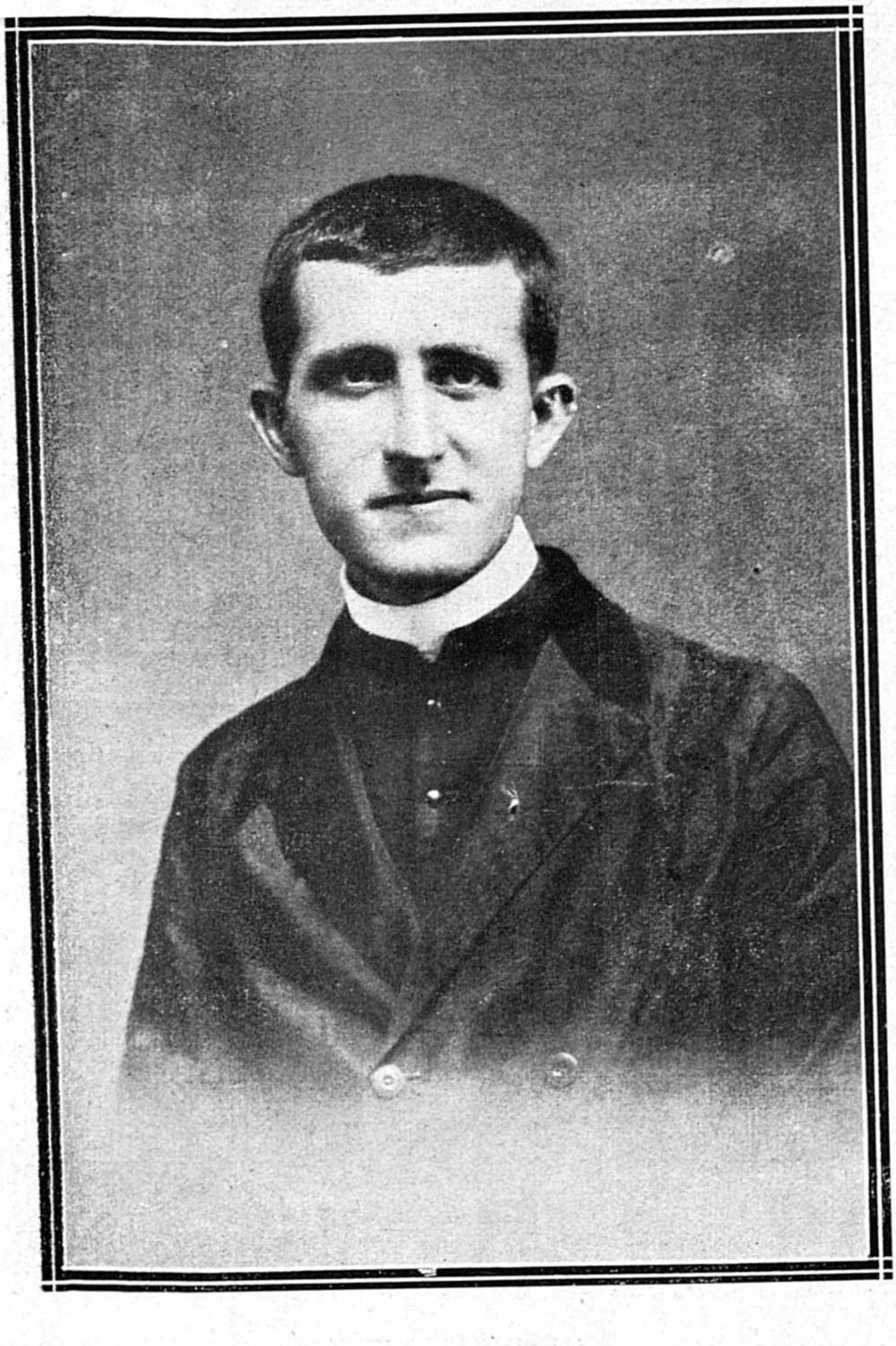
Ultimamente, foi agraciado com o titulo de Camareiro do Papa.

———

Padre José Alves de Lima. Nasceu na cidade do Crato no dia 5 de maio de 1889.

Recebeu o presbyterato, em Fortaleza, a 30 de no-

PE AZARIAS SOBREIRA

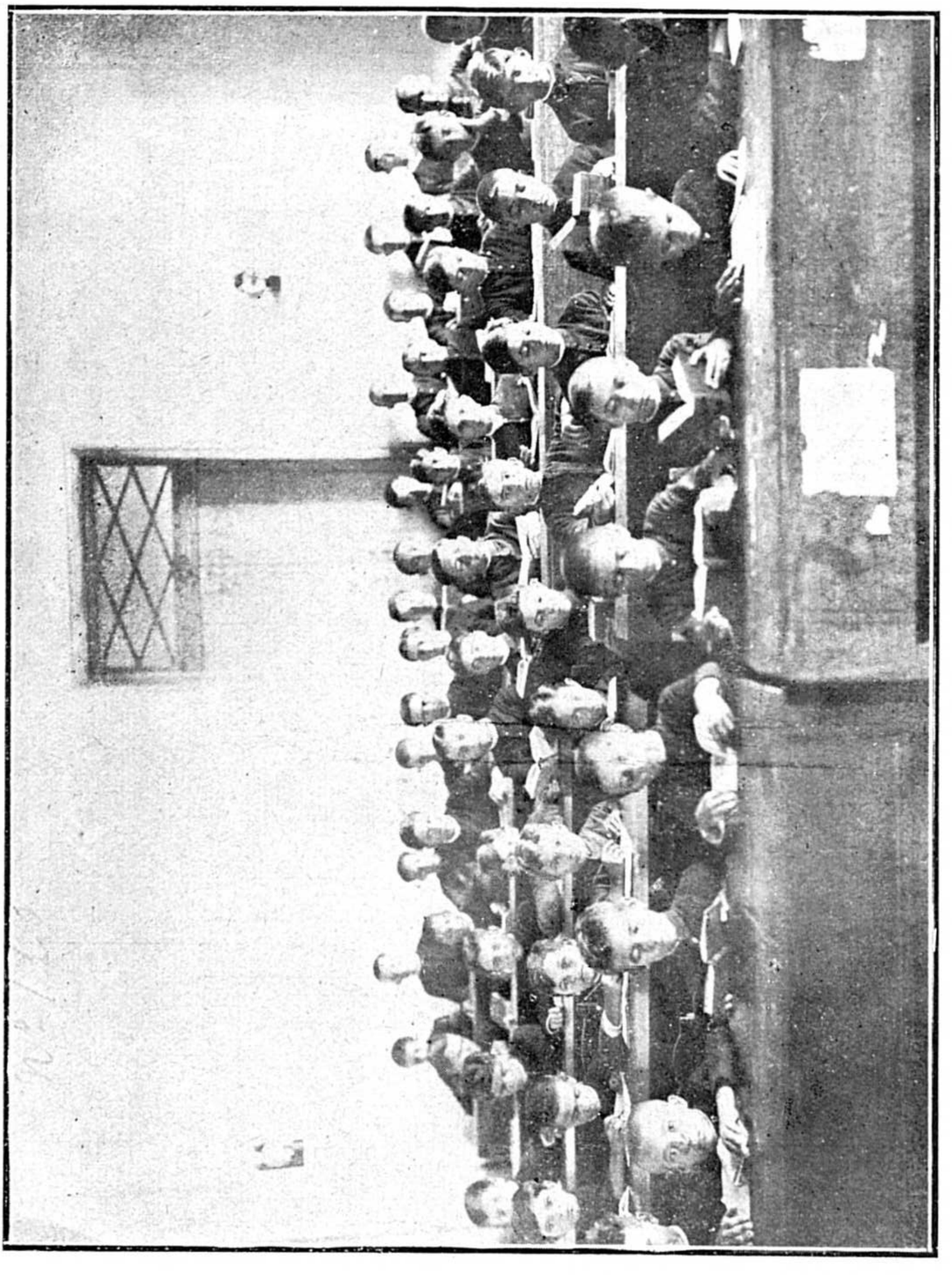


vembro de 1912. Foi coadjuctor do Crato, director do Collegio Diocesano, secretario do Bispado, vigario de Varzealegre e actualmente do Cedro.

———

Padre Francisco de Assis Feitosa. Nasceu em Tau-

ALUMNOS DO SEMINARIO E COLLEGIO NO SALÃO DE ESTUDOS



SEMINARISTAS NO SALÃO DE ESTUDOS

ha, estudou no Seminario de Fortaleza, sendo ordenado padre, no Crato, a 30 de novembro de 1917.

Occupou os cargos de prefeito de disciplina e director interino desta casa.

Em 1919, foi nomeado vigario de sua terra natal,

ha, estudou no Seminario de Fortaleza, sendo ordenado padre, no Crato, a 30 de novembro de 1917.

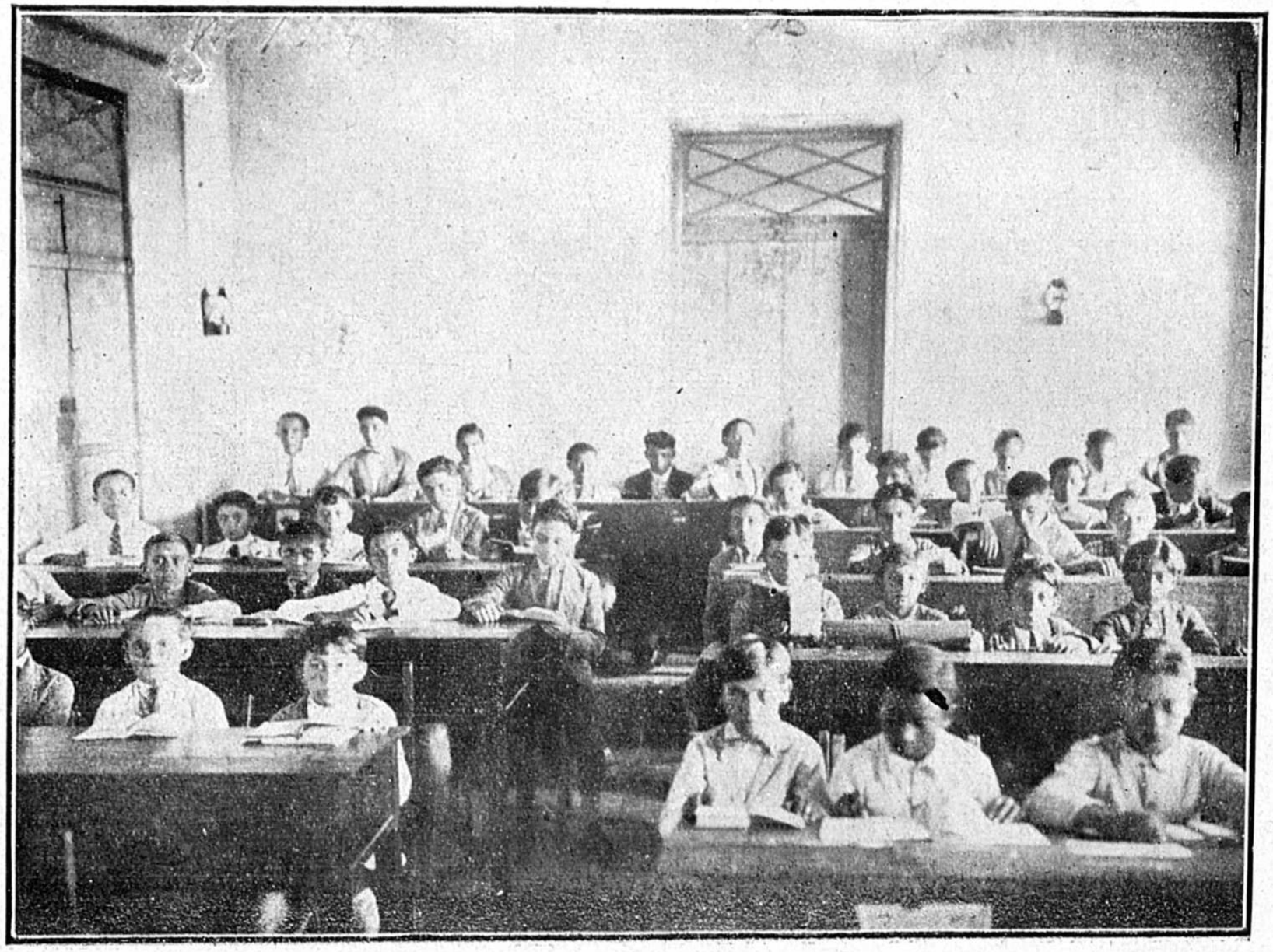
Occupou os cargos de prefeito de disciplina e director interino desta casa.

Em 1919, foi nomeado vigario de sua terra natal,

voltando ao Crato, em 1921, para substituir o Padre Placido Alves de Oliveira, no curato da Sé.

E' um dos nossos parochos mais trabalhadores.

Possuidor de um bello talento e de uma bondade de coração notavel, o Padre Assis tem conquistado, no



COLLEGIAES NO SALÃO DE ESTUDOS

voltando ao Crato, em 1921, para substituir o Padre Placido Alves de Oliveira, no curato da Sé.

E' um dos nossos parochos mais trabalhadores.

Possuidor de um bello talento e de uma bondade de coração notavel, o Padre Assis tem conquistado, no

P^E. FRANCISCO DE ASSIS PITTA

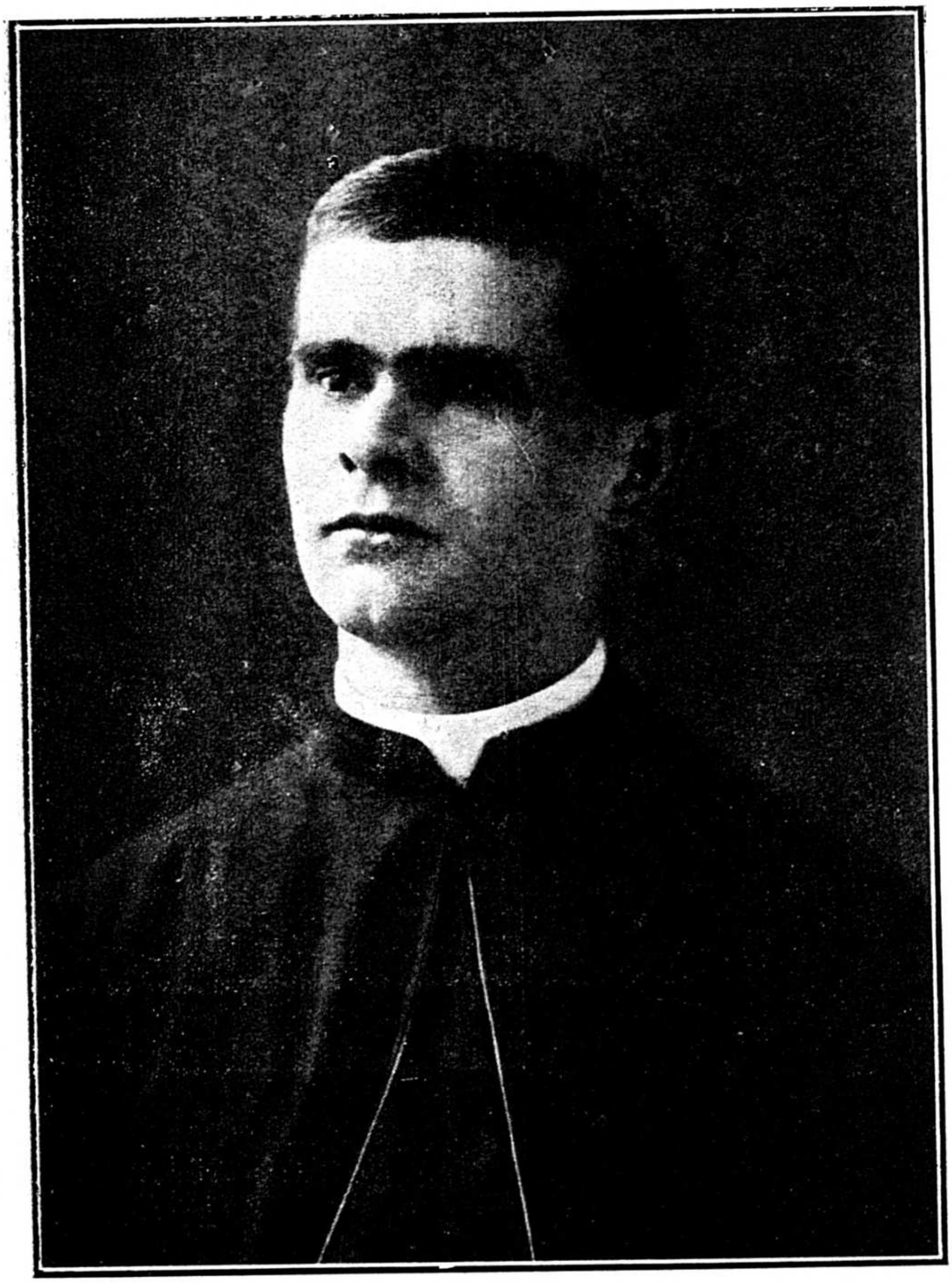


seio da sociedade cratense, sympathias radicadas e grande admiração pelo seu proceder modelar.

———

Padre Manuel de Alcantara. Natural do Icó. Ordenou-se, neste Seminario, no dia 30 de Novembro de 1917.

Pe. Dr MANUEL MACEDO



Foi prefeito e economo da casa, na direcção do Padre Lima.

Em 1919, o Sr. D. Quintino o nomeou vigario de Milagres. Occupou depois o cargo de vigario cooperador

PE . JOSÉ CORREIA LIMA

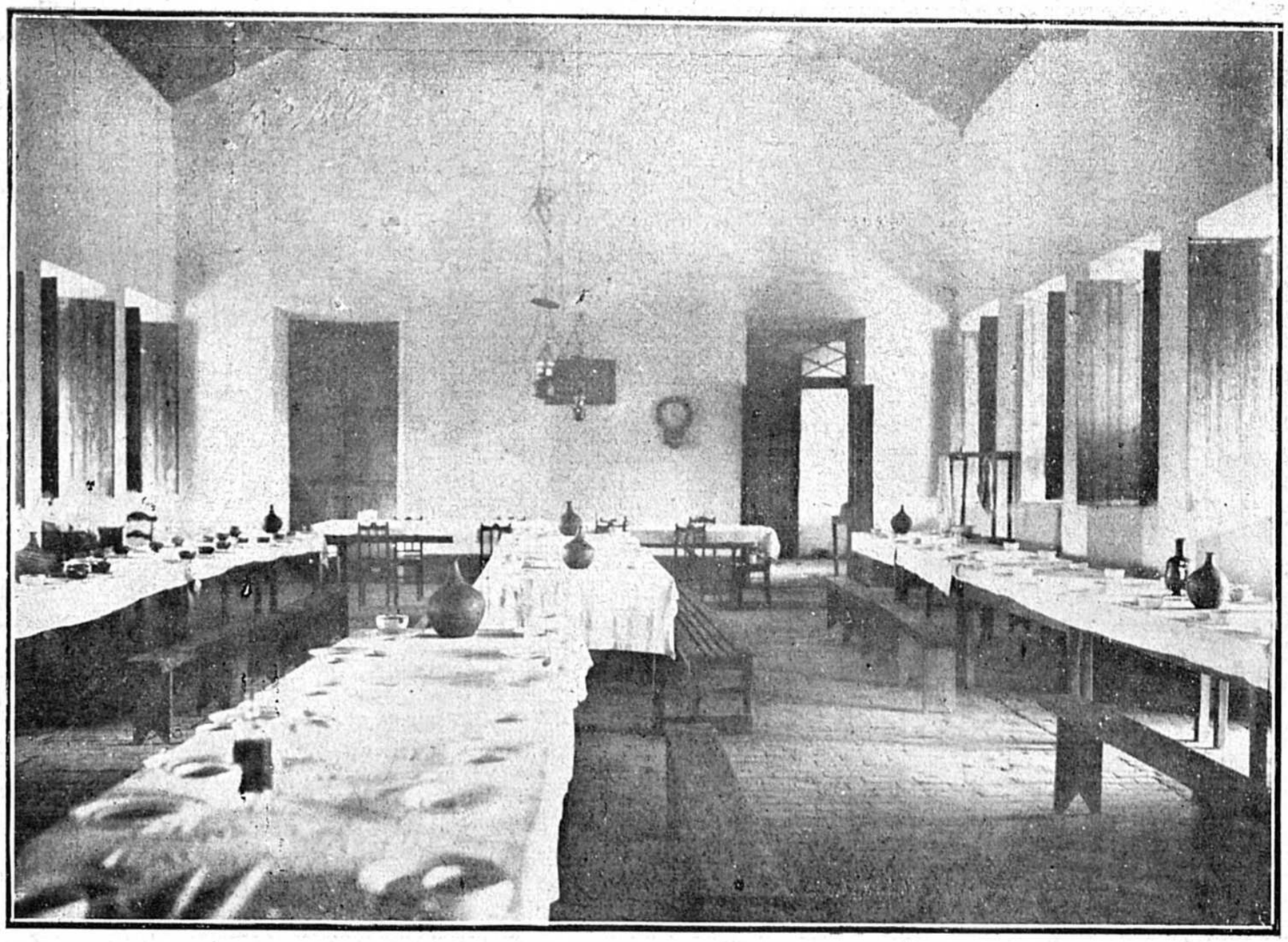


do Crato. Desde o anno anterior é parocho de Jardim, onde é apreciado e querido dos seus parochianos.

———

Padre Manuel de Araujo Feitosa. Nasceu em Arneiroz, ordenou-se em Fortaleza no dia 12 de outubro de 1912.

Foi vigario de Arraial e coadjuctor de Massapê. Em 1918, optou pela diocese do Crato, e de Pedra Branca, onde exerceu o parochiato, por seis mezes, veio para o



REFEITORIO DO SEMINARIO

Foi vigario de Arraial e coadjuctor de Massapê. Em 1918, optou pela diocese do Crato, e de Pedra Branca, onde exerceu o parochiato, por seis mezes, veio para o

Pe. PLACIDO ALVES DE OLIVEIRA

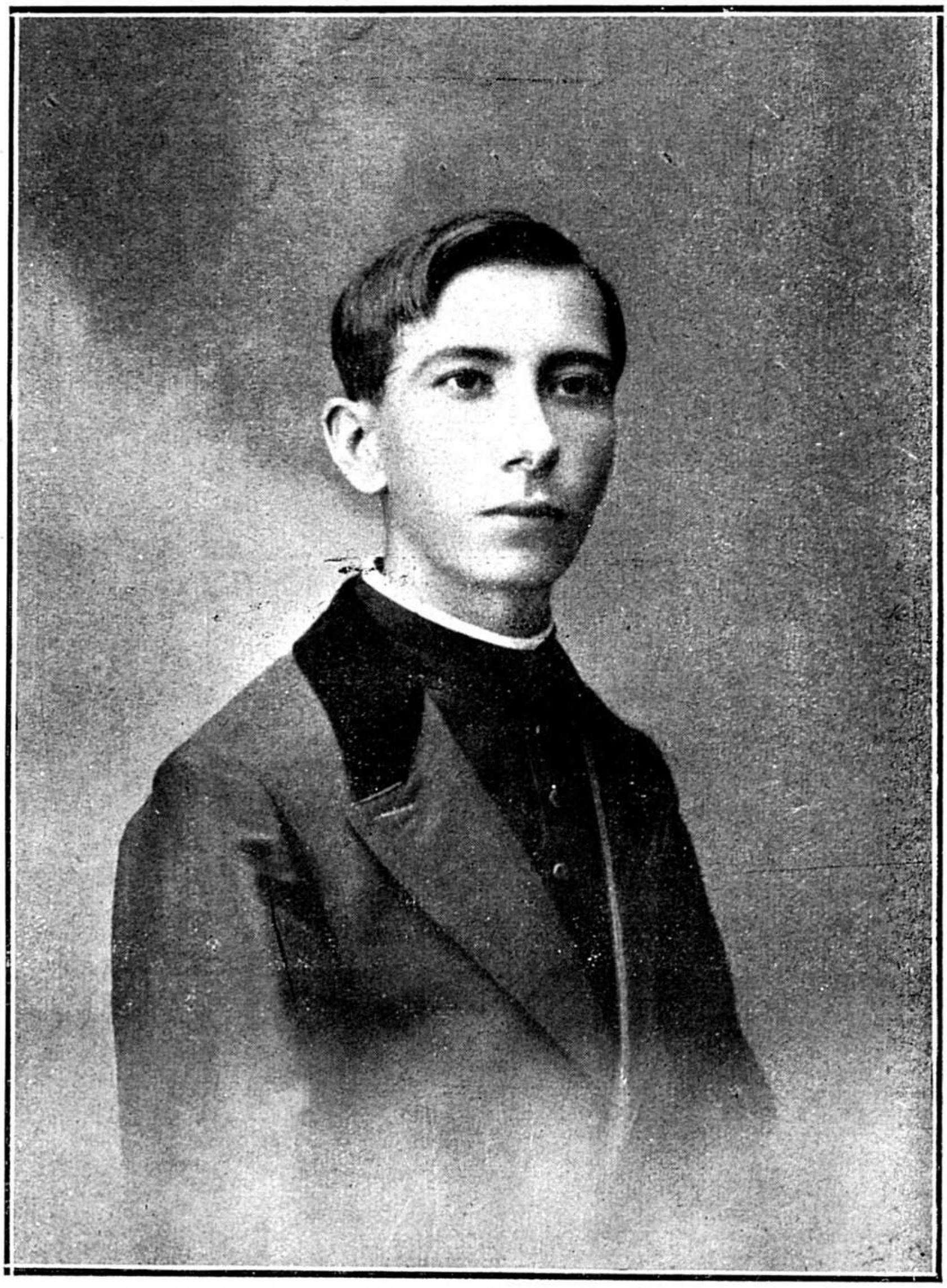


Vigario do Crato — 1919 — 1921

Crato, como professor do Seminario. E' redactor d'«A Região» e Capellão do Collegio Santa Teresa de Jesus.

Padre Joviniano Barrêto. Nasceu em Tauhá, no dia

PE. LAURO PITTA



5 de maio de 1889. E' filho do Sr. Roberto Barrêto e de d. Christina de Amorim Barrêto.

Estudou no Seminario de Fortaleza, onde recebeu, das mãos do Sr. D. Xisto Albano, o presbyterato, a 21 de dezembro de 1911.

PROF. J. B. DE BRITTO



Foi vigario de Independencia, coadjuctor de Lavras, cura da Cathedral do Crato. E' actualmente reitor do Seminario, vice-presidente do Banco do Cariry, director do Collegio Diocesano e secretario do Bispado.

———

Padre Azarias Sobreira Lobo — de Joazeiro. Estudou em Canindé e no Seminario de Fortaleza. Ordenou-se, no

JOAQUIM PEDROSO



Crato, no dia 22 de abril de 1917. E' professor e prefeito de disciplina do Seminario e foi secretario do Bispado.

———

Padre Emilio Cabral — vide quarta phase.

———

Padre Francisco de Assis Pitta, de Missão-Velha. Estudou aqui e em Fortaleza. Ordenou-se, no Crato, no dia 27 de fevereiro de 1921.

E' director da Obra das Vocações sacerdotaes.

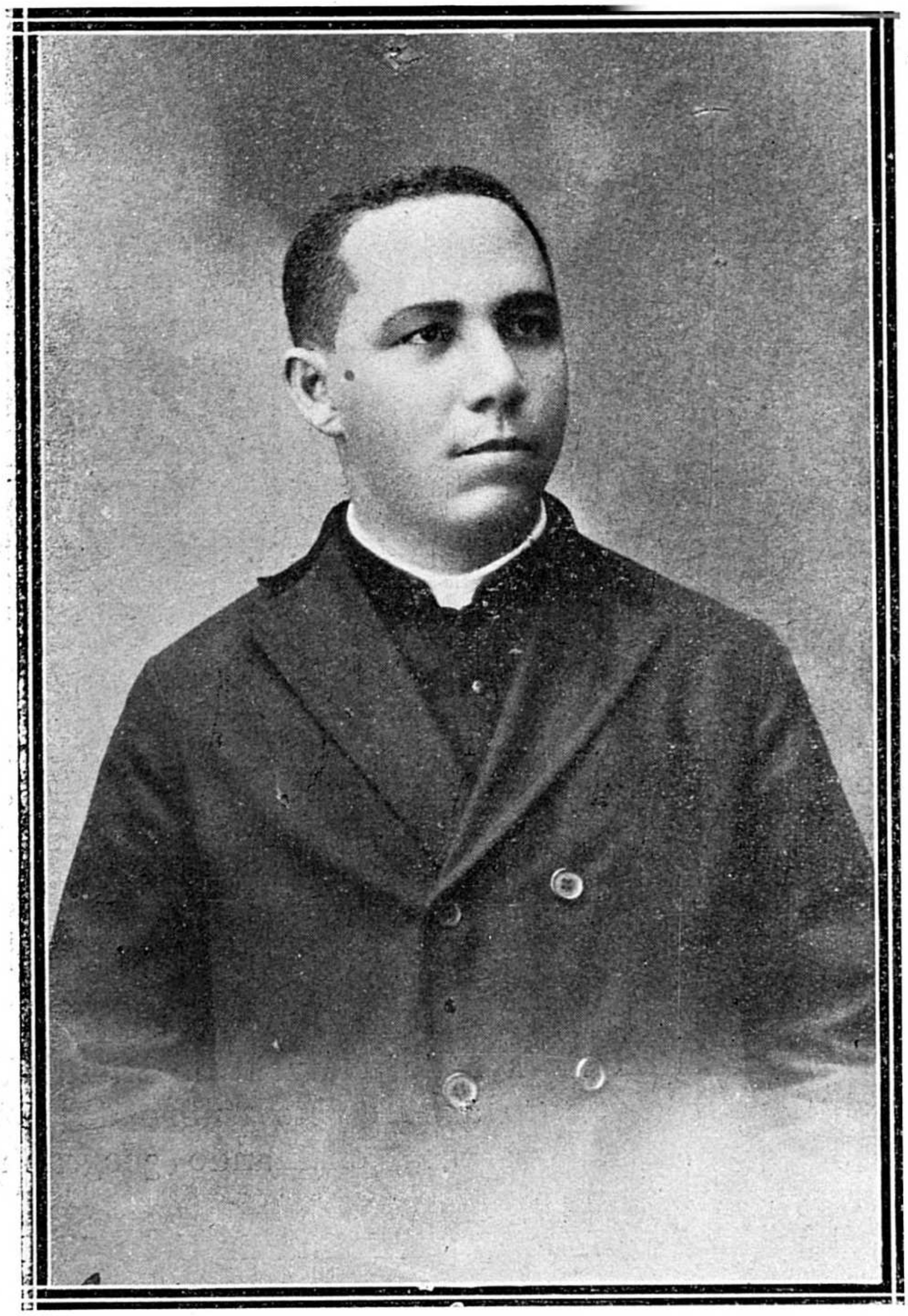
———

Padre Dr. Manuel Correia de Macêdo. Nasceu em Joazeiro.

Estudou no Seminario de S. Paulo, donde seguiu para o Collegio Pio Latino, de Roma, onde se formou em philosophia e theologia, recebendo o presbyterato no dia 10 de abril de 1920.

Foi professor do Seminario de S. Paulo, vigario de

I E. EMYGDIO LEMOS



Joazeiro e presentemente lecciona em nosso Seminario.

———

Padre José Correia Lima, de Lavras, estudou em Fortaleza e em nosso Seminario, onde foi ordenado no dia 26 de maio de 1923.

E' vigario interino de Assaré e Santanna do Cariry.

DR. JOAQUIM FERNANDES TELLES



Dr. Joaquim Fernandes Telles, medico do Seminario e um dos catholicos em evidencia do nosso meio, possuidor de uma alma bemfazeja, cuja caridade se revela, no desempenho de sua profissão.

Padre Lauro Gonçalves Pitta. Natural de Missão-Velha. Recebeu o presbyterato a 30 de novembro de 1924. Desde 1922 é professor da casa, ensinando geographia e musica.

Actualmente, é prefeito de disciplina do Collegio Diocesano.

Dr. Irineu Nogueira Pinheiro — vide 4ª phase.

Dr. Elysio G. de Figueiredo — Nasceu no Crato. Formou-se em medicina pela Bahia.

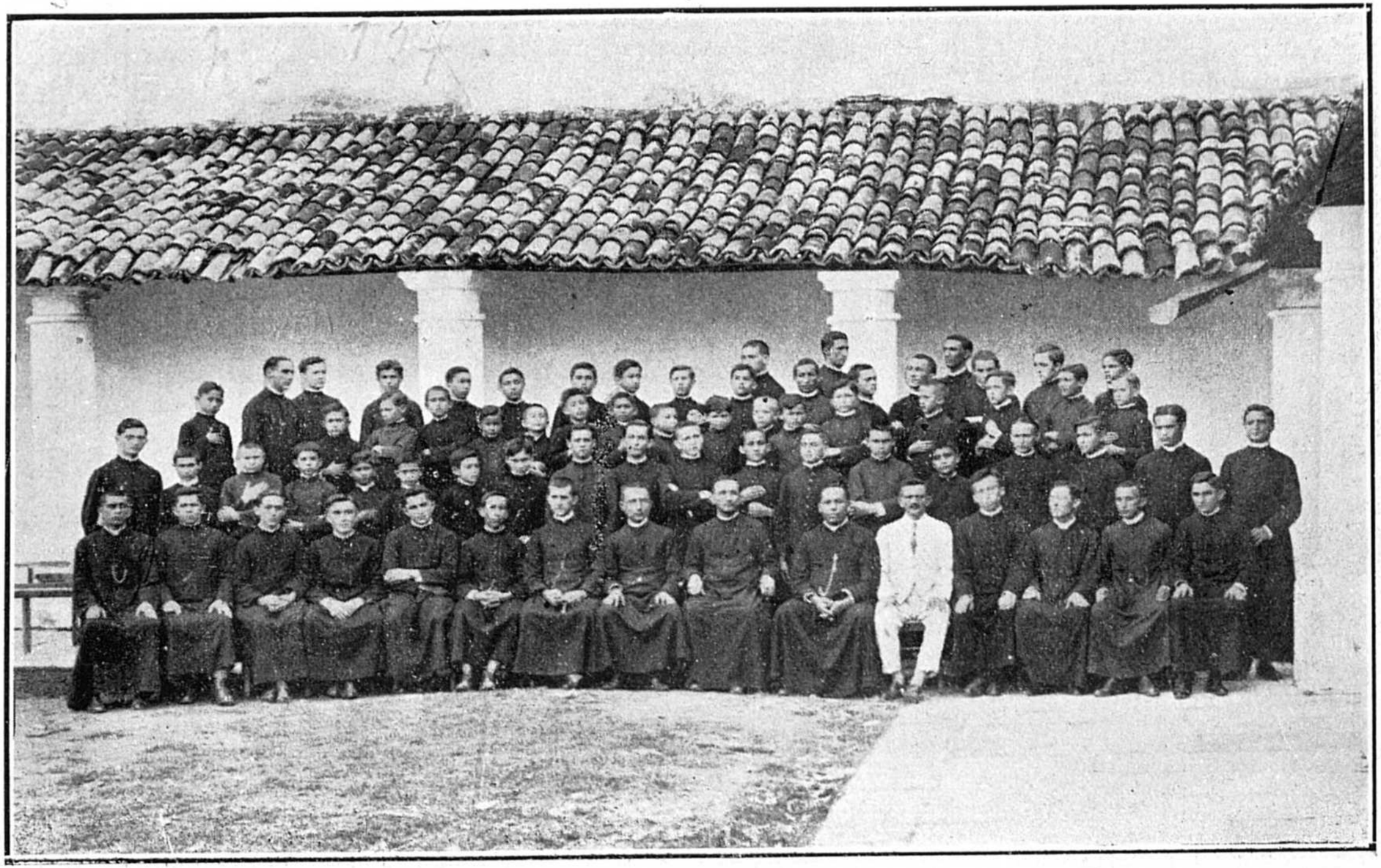
E' um espirito dotado de invejaveis, qualidades, ora-

dor de prendas brilhantes, medico de grande nomeada, no Cariry.

Foi professor da casa em 1917.



SEMINARIO E COLLEGIO DIOCESANO EM 1924



SEMINARIO DO CRATO EM 1925



SEMINARIO E COLLEGIO DIOCESANO EM 1925

Prof. José Bezerra de Britto — cratense. Aqui fez o curso de humanidades, consagrando-se, depois, ao magisterio, em Varzealegre e no Crato.

De 1916 a 1923, leccionou neste estabelecimento, com muita dedicação. E' um dos intellectuaes apreciados em nossa cidade, professor dos Empregados do Commercio, do Collegio, Santa Terêsa e Redactor Secretario d'«A Região».

———

Pedro Accioly Gomes de Mattos — Natural do Crato. Exerceu o professorado em Icó, Porongaba, na cidade do Crato e no Collegio Diocesano. Era um apostolo da caridade, amigo dos pobres, ardoroso confrade e exemplar pae de familia.

Falleceu a 3 de novembro de 1920, deixando um vacuo sensivel no seio das conferencias vicentinas e legando á familia um nome sem jaça.

———

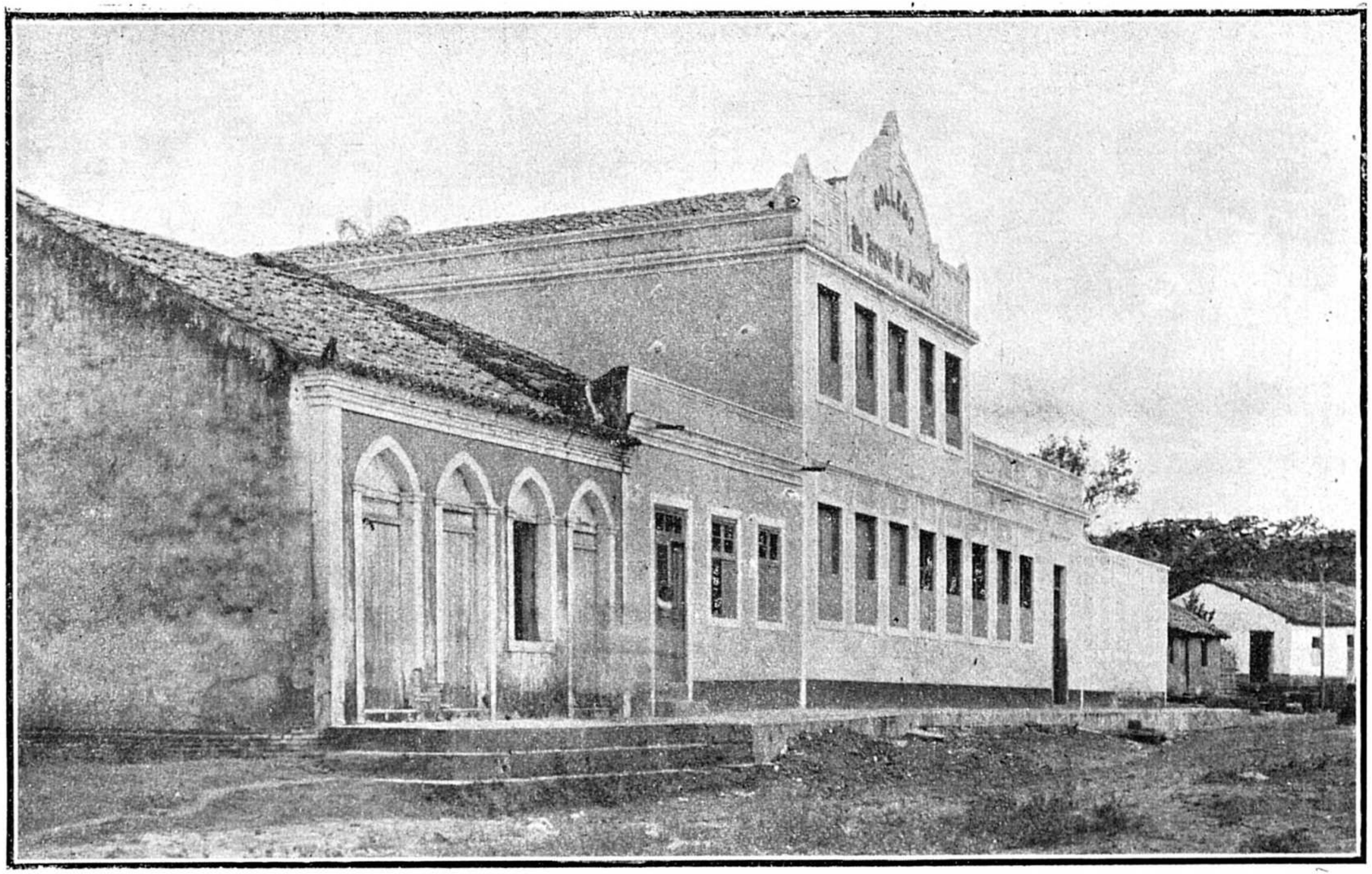
José Rodrigues Biliu, do Crato. Estudou e leccionou nesta casa de 1918 a 1923.

———

Joaquim Pedroso de Oliveira Lima, estudante desta ultima phase, aqui leccionou em 1921 e 1923.

———

Padre Emygdio Lemos — Crato.
Nascimento: 22-3-1892. Ordenação: 30-11-1924.



Collegio Santa Têreza de Jesus – Obra diocesana sob a direcção das Filhas de Santa Terêza

Art. IV

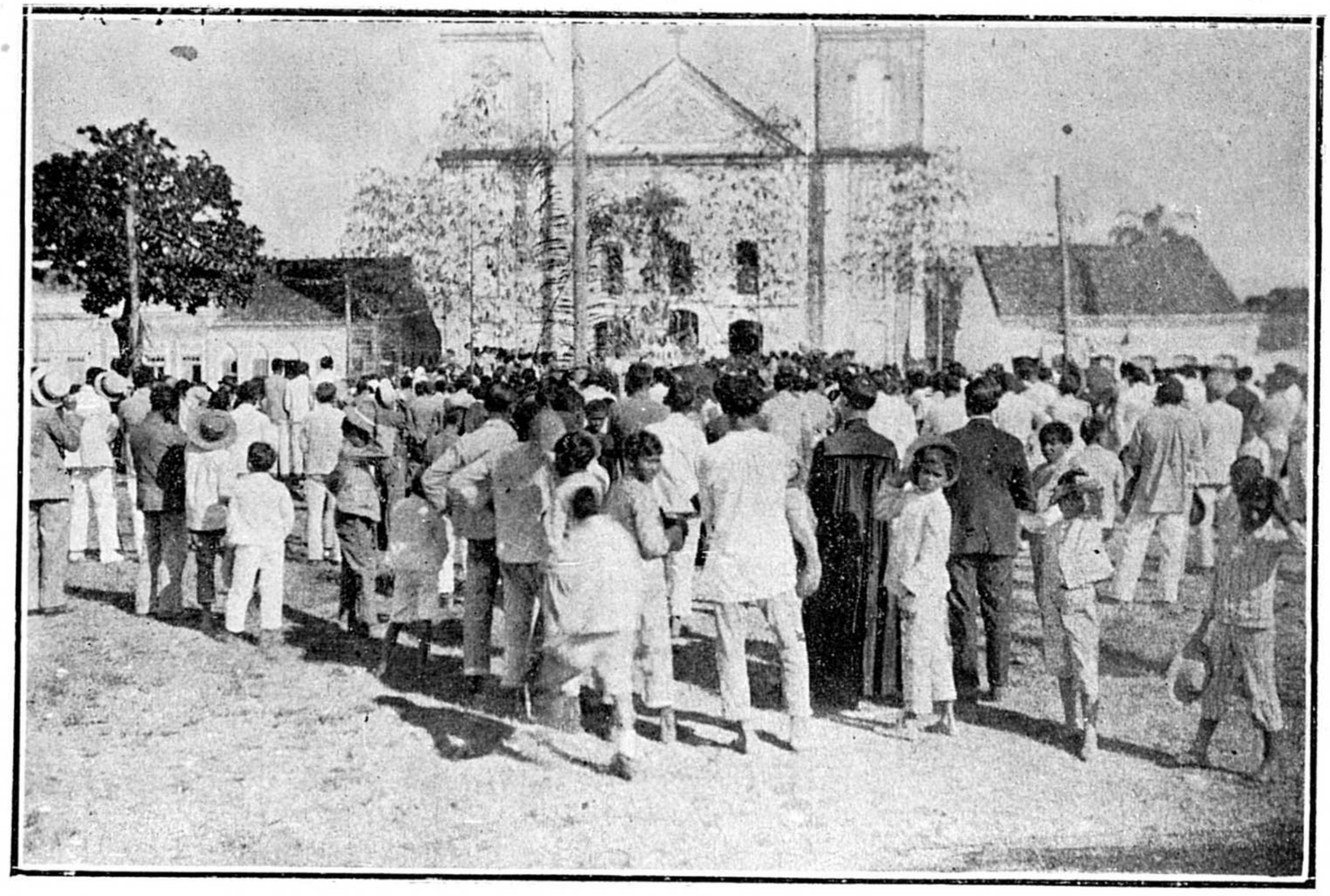
OS ALUMNOS DA SEXTA E ULTIMA PHASE

Anno de 1916

327) Joaquim Pedroso.
328) Joaquim Pinheiro.

1º anno

329) Alzir Sampaio.
330) Francisco Cruz.
331) Vicente Ferrer.
332) Vicente Gonçalves.
333) Antenor Gomes.
334) João Dumar.
335) João de Pinho.
336) João de Figueirêdo.
337) João Pinheiro.
337-A) José Pinheiro.
338) Raymundo Florencio.
339) Antonio Pitta.
340) Antonio Conrado.
341) Alcides Chat.
342) José Alencar.
343) João Arnaud.
344) João Lins.
345) José Teixeira.
346) José Nery.
347) Pedro Luiz.
348) Pedro Ribeiro.
349) Francisco Castro.
350) Lauro Pereira.
351) Odilio Figueirêdo.
352) Miguel Dumar.



Praça da Sé — Crato

Por occasião da Missa Campal, commemorativa da passagem do Centenario.

Anno de 1917

353) Almino Alencar.
354) Antonio da Cruz.
355) Argemiro Arraes.
356) Carlos Gomes.
357) Dilermando Oliveira.
358) Elvidio Landim.
359) Fernando Leite.
360) Hercilio Milfont.
361) Jacob Cortez.
362) Jader Quezado.
363) João Chrispim.
364) João Garcia.
365) José Leite Tavares.
366) José Macedo Sampaio.
367) José Olegario.
368) José Severino.
369) Ladislau Campos.
370) Mario Vianna de Figueiredo.
371) Newton Teixeira de Alcantara.
372) Osman Campos.
373) Vicente Bezerra.
374) Antonio Augusto de Araujo Lima.
375) José Trajano Borges.
376) Quintino Duarte.
377) Alberto Milfont.
378) Antonio Conrado da Cruz.
379) José Cavalcanti de Almeida.
380) José Brilhante.
381) José Viriato.
382) Mario Coelho de Alencar.
383) Vicente Milfont.
384) Adaucto Esmeraldo.
385) Antonio Pereira.
386) Deoclecio Dantas.
387) Domingos Leal.
388) José Xavier de Oliveira.

JOAQUIM PINHEIRO FILHO



ADAUCTO ESMERALDO



FRANCISCO DE CASTRO



389) Raimundo Marques.
390) Moacyr Garrido Sampaio.
391) Manuel Lucena (padre).
392) Sergio Vieira.
393) José Anastacio.
394) Silvino Conrado da Cruz.
395) Zacharias Lucena.
396) Luiz Pinheiro.
397) Antonio Arraes Alencar.
398) Francisco de Luna Machado.
399) Antonio Leite Barbosa.
400) José Almino de Alencar.
401) José Loyola Alencar.
402) Antonio Cardoso Alencar.
403) Manuel do Carmo Arnaud.
404) Waldemar Marques.
405) Antonio Lisboa Fortaleza.
406) Aprigio Pereira de Alencar.
407) José Vieira.
408) Mozart Cardoso Sampaio.
409) Cicero Fernandes Coutinho.
410) Francisco Furtado.

Anno de 1918

411) Abdias Antão de Carvalho.
412) Antonio Lyrio Callon.
413) Jehovah de Figueirêdo Mattos.
414) José Ayres Lobo.
415) Antonio Saraiva Xavier.
416) José Garcia Coelho.
417) José Paiva Lima.
418) Miguel Ignacio de Figueirêdo.
419) Antonio Francisco de Alcantara.
420) Octacilio Pereira de Carvalho.
421) Pedro Gonçalves da Silva.
422) Antonio de Almeida Cavalcanti.
423) João Baptista de Siqueira.
424) José Calazans.

425) Antholiano Peixoto de Alencar.
426) Cicero Rodrigues.
427) Elnisio Maciel Landim.
428) George Ignacio de Figueirêdo.
429) José Alencar Albuquerque.
430) José Lobo de Macedo.
431) José de Mattos Franca.
432) Juvenal Pinto da Silva.
433) Manuel Lopes Machado.
434) Paulo Pereira Albuquerque.
435) Roque Daxo de Alencar.
436) Antonio de Castro Alencar.
437) José Arnaldo de Alencar.
438) José Ribeiro da Costa.
439) Antonio Esmeraldo Filho.
440) José Cavalcanti.
441) José Limaverde.
442) José Xavier Sobrinho.
443) José Solano Feitosa.
444) Plinio de Norões Maia.
445) Aldegundes Gomes de Mattos.
446) Lauro Martins de Oliveira.
447) Pedro Sabino de Mattos.
448) Augusto Arnaldo de Alencar.
449) Raimundo Pinheiro Telles.
450) Cyro Fernandes Pequeno.
451) Chrispim Roque.
452) Pedro Fernandes Coutinho (1919)
453) Francisco Evencio dos Reis.
454) Antonio Joaquim do Couto Cartaxo.
455) José Luiz Freire.
456) Lauro de Brito.
457) Miguel Augusto de Araujo Lima.
458) Sylvio Fernandes Pequeno.
459) Oswaldo de Figueiredo Rocha.
460) Octacilio Gomes de Sá.
461) Otilio Limaverde.
462) Plinio Alencar.
463) Walmir Esmeraldo.

464) Miceno Pereira Dantas.
465) Alexandre Simões.
466) Mariano de Moura Cavalcanti (1920)
467) Antonio Macario de Brito.
468) Lauro Bezerra Gomes de Mattos.
469) Pedro Macario de Brito.
470) Affonso Pinheiro Telles.
471) Antonio Filgueiras Linhares.
472) Francisco Bitú de Brito.
473) Francisco de Assis Leite.
474) José Eugenio Pereira.
475) José Nicomedes de Figueiredo.
476) Irineu Soares Limaverde.
477) Luiz Nicomedes de Figueiredo.
478) Marcial Pinheiro Monteiro.
479) José Hyldeval de Hollanda Monteiro.
480) José Candido dos Santos.
481) Joaquim Sabino Dantas.
482) Livinio Bezerra.
483) Lauro Alves Esmeraldo (1921).
485) Virgilio Macario de Brito.
486) Luiz Gonçalves.
487) Raimundo da Cruz Filho.
488) Francisco Venicio Leite.
489) Antonio Monteiro Pinheiro.
490) Raimundo Osvaldo Bezerra.
491) Vicente Alves Bezerra.
492) João Linhares Coelho.
493) Sylvio Correia de Sousa.
494) Antonio Rodrigues Sobrinho.
495) Noden de Brito.
496) Enoch Rodrigues da Silva.
497) Antonio Pinheiro de Mello.
498) Carivaldo Pinheiro de Mello.
499) Espedito Bezerra de Brito.
500) José Bezerra de Carvalho.
501) Vicente Bezerra de Brito.
502) Pedro de Carvalho Brito.
503) Olnis de Albuquerque Frazão.

504) Ernani Brigido e Silva.
505) José Pio Pequeno.
506) Francisco Siebra da Costa.
507) Antonio Pereira de Aguiar.
508) José Eugenio da Silva.
509) Sebastião Gomes de Sousa.
510) Santino Gondim Gomes de Mattos.
511) Pedro Gondim Gomes de Mattos.
512) Pedro da Costa Siebra.
513) José Geraldo Bezerra.
514) Augusto Bacurau.
515) Vicente Esmeraldo.
516) Aldo Garcia de Menezes.
517) João Mariano.
518) Menandro Lemos Netto.
518-A)) Luiz Teixeira Filho.
518-B) Saul Limaverde.
518-C) Paulo Limaverde.

1922

SEMINARIO

519) Mario Lacerda.
520) Elvidio Martins Maia.
521) João Antonio de Araujo.
522)Antonio Marcial Dias Pequeno.
523) Arsenio Alves.
524) José Gonçalves Sobreira.
525) José Vianna Monteiro.
526) Mario Montenegro.
527) Antonio Aurelio.
528) Anisio Pinheiro Telles.
529) Francisco das Chagas Barros.
530) Aldenor Benevides.
531) Sandoval Teixeira Ferrer.
532) José Correia Lima.
533) Januario Ribeiro Campos
534) Lauro Gonçalves Pitta.



Três professores do Seminario:
P.E EMYGDIO LEMOS, P.E AZARIAS SOBREIRA E
P.E D.R MANOEL MACEDO

535) Joaquim Alves de Oliveira.
536) Antonio Gomes de Araujo.
537) Honorio de Andrade.
538) Odorico de Andrade.

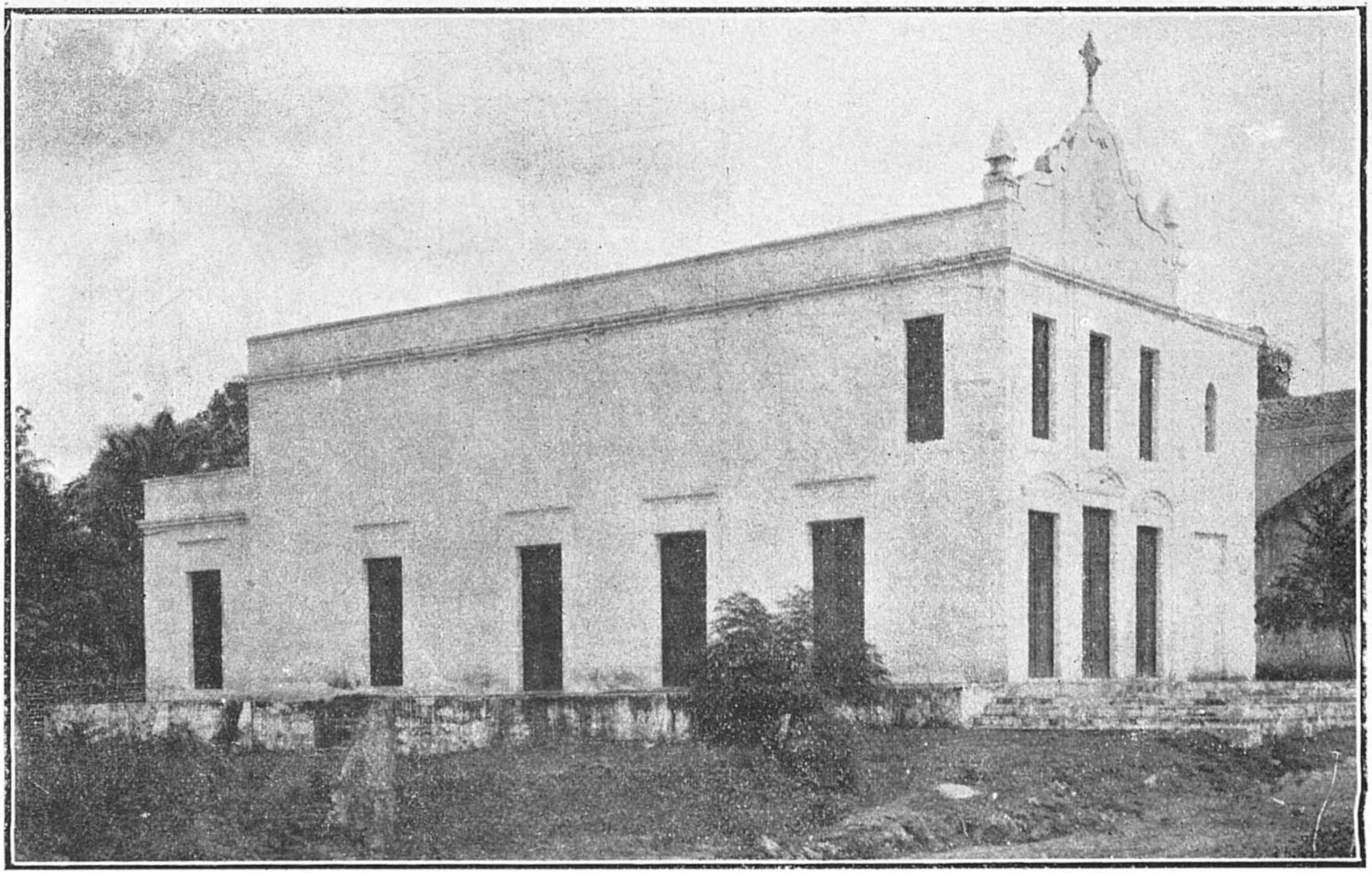
COLLEGIO DIOCESANO

539) Antonio Camapum Filho.
540) Antonio Alves Feitosa.
541) Antonio Firmino de Moura.
542) Joaquim do Valle Nuvens.
543) Occeano Carleial.
544) Edivaldo Montezuma de Carvalho.
545) Raimundo Felicio Netto.
546) Joaquim Francisco de Sousa.
547) José Gomes de Figueiredo.
548) Cesar Teixeira Leite.
549) Joaquim Fernandes da Silva.
540) Hercilio Sampaio.
541) Manuel Coelho de Alencar.
542) Manuel Espedito Sampaio.
543) Francisco Alves Feirreira.
544) Francisco de Assis Telê.
545) Boanerges de Alencar Feijó.
546) José de Hollanda Cavalcanti.
547) Dorymedonte Teixeira Ferrer.
548) Antonio de Carvalho Brito.

1923

549) Antonio Freire.
550) Generino de Oliveira.
551) Persival Frazão.
552) Vicente Telles.
553) Jossel Militão.
554) José Telles Rodrigues.
555) Milton Uchôa de Sá
556) Abersio Soares.
557) Laurenio Milfont.
558) João Telles.
559) Raul de Figueiredo Rocha.
560) José Feitosa Sobreira.
562) Adelziro Ferreira.
564) Hercilio de Figueiredo Cruz.
565) José Gonçalves da Cruz.

566) José Fernandes Coutinho.
567) Francisco Alves de Oliveira.
568) José Telles da Cruz.
569) Lauro de Oliveira.
570) Satyro Nogueira.
571) Antonio Gonçalves.
572) Clovis Correia de Sousa.
573) Francisco Ivo Filho.
574) George Telles da Cruz.
575) Gregorio Alves Feitosa.
576) José Amarilho Bezerra.
577) José Macêdo.
578) José Napoleão de Araujo.
579) Leonidas Emilio Cabral dos Santos.
580) Nelson de Alencar Netto.
581) Antonio de Macedo Costa.
582) Manuel Arnaud Maia.
583) Raimundo de Oliveira Borges.
584) Aderson Nogueira.
585) Aldonço Alves de Oliveira.
586) Carlos Pereira.
587) Celso de Hollanda Montenegro.
588) Cicero Van den Brule.
589) Francisco Alves.
590) José da Cruz.
591) Liosenio Casimiro.
592) Luis Felix da Fonseca.
593) Zacharias Esmeraldo de Norões.
594) George Brisenio Milfont.
595) Emygdio de Mello.
596) Manoel Bezerra de França.
597) Manoel Furtado de Lacerda.
598) Pedro Gonçalves de Norões.
599) José Miranda.
600) Almino Loyola Alencar.
601) Atamley Cerqueira.
602) João Pinheiro Telles.
603) José Alexandrino Freire.
604) Benedicto Vianna Sobreira.



CAPELLA SANTA THERESA DE JESUS — Uma das obras diocesanas do Crato

1924

SEMINARIO

605) Christiano Rodrigues Coelho.
606) Raimundo Augusto de Araujo.
607) Francisco de Hollanda Montenegro.
608) José Moreira Landim.
609) Pedro de Hollanda Montenegro.
610) José dos Santos Feitosa.
611) Manuel Maranhão.
612) Almir Maia.
613) Antonio Leite de Oliveira.
614) Gustavo Leite de Oliveira.
615) José Pinheiro de Almeida.
616) José de Augusto Jucá.
617) Lourival de Anchieta Gudin.
618) Nephitaly de Mello Magalhães
619) Vicente Tavares Sobreira.
620) Cicero Correia de Macedo.
621) Milton Gonçalves da Cruz.
622) Antonio Marchet Callou.
623) Petronio Lycarião.
624) Jehovah Macedo
625) Gregorio Callou.
626) João Baptista de Assis.
627) João Benjamin Callou.
628) Joaquim de Paiva Lima.
629) Manuel José da Silva.
620) Miguel Gonçalves.
631) João Correia.
632) Vidal Correia.
633) Aderaldo Mano.
634) Antonio Mellito Sampaio.
635) Espedito Gonçalves Pitta.
636) João Tavares.
637) José Alves de Oliveira.
638) Prisco de Oliveira.
639) Rivadavia Sampaio.

640) Raimundo Petrole.
641) Raul Onofre de Paiva.
642) José Jesus de Macedo.
643) João Pinheiro Telles.
644) Mario Sobreira.
645) Raimundo Siebra de Brito.
646) Flavio Correia de Sousa.
647) Manuel Moreira Pequeno.
648) Anisio Epitacio Pessôa.
649) Alceu Figueiredo.
650) Thomé dos Santos Cabral.
651) José de Sousa Filho.
652) José Rocha Andrade.
653) Jussieu Figueiredo.
654) Sylvio Esmeraldo.
655) Sylvio de Brito.
656) Antonio de Brito.

1925

SEMINARIO MAIOR

Curso Theologico

Subdiacono Alzir Sampaio
Subdiacono Joaquim Alves de Oliveira.
657) Menorista Pedro Modesto Ferraz.
Menorista Cicero Fernandes Coutinho.
Clerigo Antonio Gomes de Araujo.
Clerigo Mariano de Moura Cavalcanti.
Clerigo Odorico de Andrade.
Clerigo Pedro Ignacio Ribeiro.
Antonio de Alcantara.

Curso Philosophico

Elvidio Martins Maia.
Oswaldo de Figueiredo Rocha.
Christiano Rodrigues Coêlho.
João Antonio de Araujo.
658) João de Sá Parente.

SEMINARIO MENOR

4º anno

Antonio Marcial Dias Pequeno.
659) Arsenio Aggeu Araruna.
Irineu Soares Limaverde.
Joaquim Sabino Dantas.
José Eugenio Pereira.

3º anno

José Gonçalves Sobreira.
660) Pedro Francisco de Amorim.

2º anno

Anisio Pinheiro Telles.
Antonio de Macêdo Costa.
661) David Moreira.
Francisco das Chagas Barros.
José Hyldeval Hollanda.
José Feitosa Sobreira.
José Napoleão de Araujo.
Raymundo Augusto de Araujo Lima
Sandoval Teixeira Ferrer.

1º anno

Antonio Alves Feitosa.
Aluisio Epitacio Pereira.
Francisco de Hollanda Montenegro.
George Milfont Brisenio.
662) Israel Sidonio Correia.
José dos Santos Feitosa.
José Moreira Landim.
Luis Felix da Fonseca.
Manuel Maranhão.
Pedro Hollanda Montenegro.
Vicente Tavares Sobreira.

3ª classe.

Antonio Macedo Sobrinho.
663) Antonio Pereira Valdez.
664) Francisco Conegundes Dias.
João Benjamim Collo.
José Bacurau.
Lourival Anchieta Gondim.
José Pinheiro de Almeida.
Nephitaly de Mello Magalhães.
Aderaldo Mano.
Milton Uchôa de Sá.

2ª classe

665) Obdon Francisco de Amorim.
Antonio Leite de Oliveira.
666) Apparicio Xavier.
667) Emilio Leite Tavares.
668) João Evangelista Calixto.
669) Joaquim Antonio de Farias.
670) Manuel Aggeu Araruna.
671) Mario Marques.
672) Nilo Correia de Araujo.
673) Neutel Daxo de Araujo.
674) Oswaldo Daxo de Alencar.
675) Senyr Jatahy Sampaio.
676) Raymundo Augusto Lima.
677) Vicente Bezerra de França.

COLLEGIO DIOCESANO

3º anno

José Telles da Cruz.

2º anno

João Telles Filho.
Joaquim do Valle Nuvens.
Raul Figueiredo Rocha.
Affonso Pinheiro Telles.

1º anno

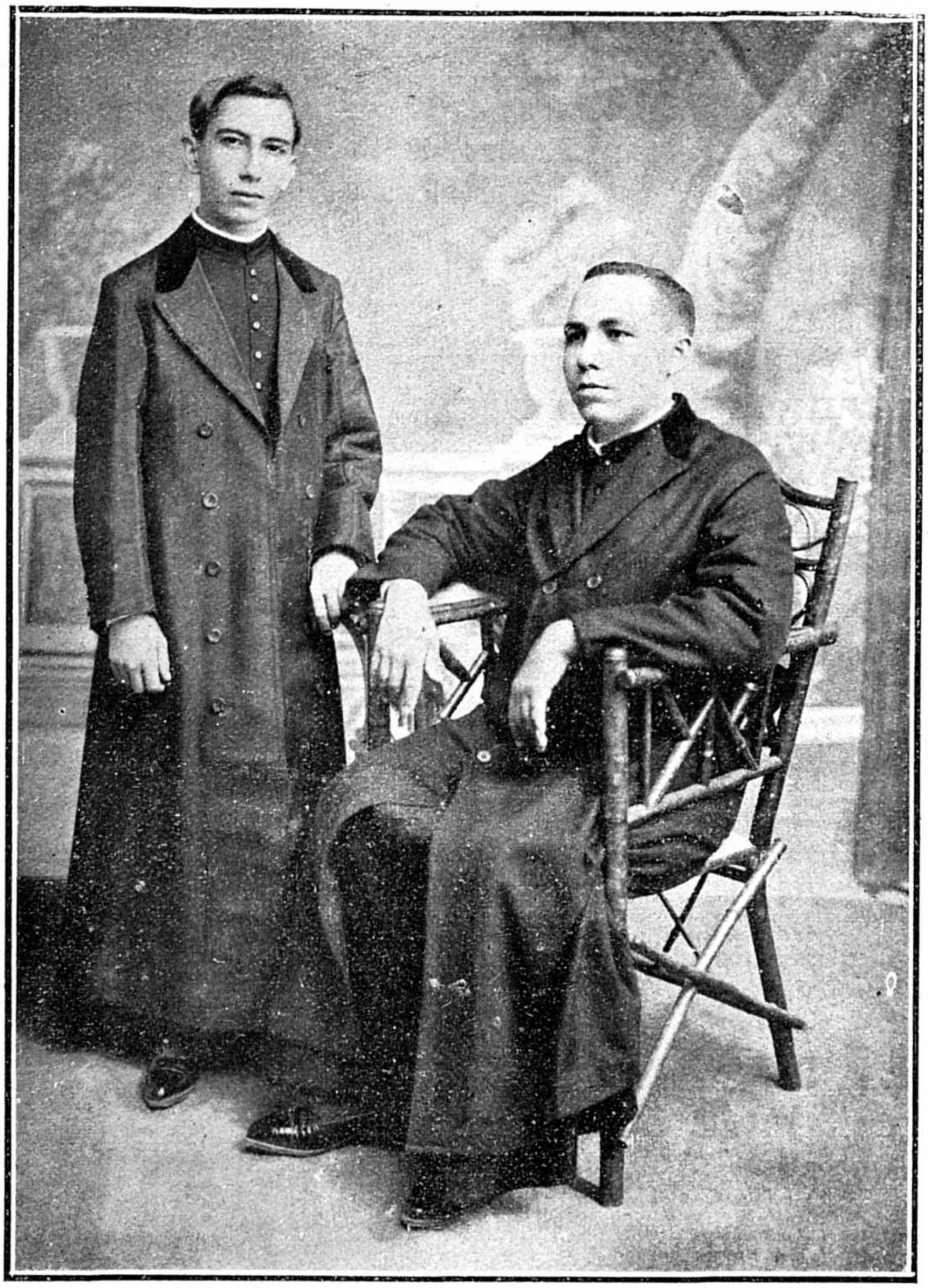
Antonio Marchet Callou.
678) Francisco de Assis Sampaio.
Hercilio de Figueiredo Cruz.
Miguel Gonçalves.
Mario Sobreira.
Pedro Gonçalves de Norões.
Raymundo Siebra de Brito.
Waldemar Gomes.
Francisco Siebra.

3ª classe

Alceu Sobreira de Figueiredo.
679) Alvaro Rodrigues Freire.
680) Aderito de Aquino.
Antonio Melito Sampaio.
681) Antonio Fernandes Vieira.
Flavio Correia de Sousa.
682) Francisco Gomes Braga.
683) Francisco Soares.
684) Gerson Duarte Pinheiro.
José Amorim Sobreira.
José de Andrade.
Antonio Firmino.
685) José de Araujo Lima.
João Correia Villar.
Jorge Barrêto.
Lauro Alves Esmeraldo.
Raul Onofre de Paiva.
Unias Gonçalves de Norões.

2ª classe

686) Antonio Gonçalves.
687) Antonio do Valle Nuvens.
Espedito Gonçalves Pitta.
688) Glycerio de Sá Parente.
689) José Ignacio de Figueiredo.



Pᴱ EMYGDIO LEMOS (sentado)

Pᴱ LAURO GONÇALVES PITTA (em pé)

Ordinandos de 1924

690) Manuel Rodrigues da Cruz.
Raymundo Petrole.
691) Wilson Gonçalves.
692) Plinio Ferrer Feitosa.
Paulo Limaverde.
693) Joaquim Lemos.
694) Henderson Simões de Sá.
695) José Antonio Fortaleza.
696) Raymundo Bezerra.
687) Luiz Furtado de Figueiredo.

Adderindo á matricula do Seminario

Primeira phase

698) Joaquim Soares Arraes.
699) Raymundo Aurelio Brigido dos Santos.
790) Manuel Ferreira de Sousa Formiga.
701) Sylverio José Nogueira de Queiroz.
702) Manuel Ferreira da Franca.
703) Alfredo da Cunha.
704) Raymundo José de Maria.
705) Antonio Mendes Bezerra.
706) José Arnaldo de Castro.
707) Arsenio Moreira Araruna.
708) Sidonio Pio da Silveira Vidal.
709) João Baptista de Sousa Netto.
710) Francisco Alves Coriolano.
711) João Martins de Oliveira.
712) Augusto Rodrigues Florentino.
713) Pedro Lopes de Alcantara Bilhar.
714) Zacharias Delgado Perdigão.
715) Jeronymo Pereira Barbosa Filho.
716) Sergio Pio de Pontes Pereira.
717) Manuel Brigido dos Santos.
718) Theophilo Guimarães de Pontes.
719) Manuel Antonio Sidonez Filho.
720) Celso Pinto Alves Pequeno.

721) Abdon do Monte Furtado.
722) Abdon Tavares de Miranda.
723) Militão Fernandes de Queiroz.

Terceira phase

724) Francisco Lobo de Menezes.
725) Antonio Coelho Barreto.
726) Mario Gomes de Paula Braga.
727) Custodio Paes de Castro Maròpo.
728) João Trajano de Alencar.
729) Arsenio de Sousa Rolim.
730) Cleomenes Mendes da Rocha.
731) José Manuel de Albuquerque.
732) Julio Milfont de Amorim.
733) Augusto Alves da Silva Bacurau.
734) Pedro Limaverde.
735) João Peixoto de Alencar.
736) José Francisco de Sá Landim.
737) Edgar Candéa de Alcantara Bilhar.
738) José Ferreira de Araujo Costa.
739) Pedro Gomes de Mattos.
740) Antonio Jamacarú.
741) Pedro Sylverio Onofre de Alencar.
742) José Leopoldino de Mello.
743) José Duarte Grangeiro.
744) Manuel Fructuoso Dias.

Quarta phase

745) José de Sá Barreto Filho.
746) Reynaldo Leite de Oliveira.
747) José Francisco de Salles Landim.
748) Francisco Nogueira de Moraes.
750) Francisco Barbosa Nogueira Castro.
751) Pio Bastos de Oliveira.
752) Joaquim Augusto de Alencar.
753) Joaquim Simões Filho.

754) Joaquim Francisco Queiroga.
755) Manuel Leite de Mello.
756) Francisco de Salles Ferreira.
757) Antonio Alves da Rocha.
758) José de Sousa Mello.
759) Elyseu Fernandes Maia.
760) José da Cunha Freire.
761) Pedro Carlos de Oliveira Bastos.
762) José Israel da Silva Leal.
763) Antonio Moreira Pinto.
764) João Evangelista Moreira Pinto.
765) Themistocles Alvares de Araujo.
766) José Candido dos Santos.
767) José Gonçalves da Costa.
768) João Pires de Araujo Belfort.
769) Joaquim Pires de Carvalho.
770) Josias Sisnando Baptista.
771) Manuel Esmerino Wanderley.
772) Leoncio Wanderley.
773) Lauro Marques.
774) Cynobelino José de Carvalho Neiva.
775) José Fernandes Telles.
776) Luiz Ferreira da Rocha.

Quinta phase

777) Raymundo Ribeiro Parente.
778) Antonio Ribeiro.



O actual Corpo Docente. (ausentes : Monsenhor SOTHER e Pe. MACEDO)

Materias de ensino no Seminario Menor e Collegio Diocesano

4º ANNO

Latim.....	Professor	Pe. Joviniano Barreto
Português.....	«	Pe. Azarias Sobreiro
Literatura....	«	« « «
Geometria.....	«	Pe. Francisco de Assis Pitta
Historia Patria.....	«	Pe. Emygdio Lemos
Religião.....	«	Pe. Joviniano Barreto
Musica...	«	Pe. Lauro Pitta
Civilidade.	«	Pe. Azarias Sobreira

3º ANNO

Latim.....	professor	Pe. Manuel de Araujo Feitosa
Português....	«	Pe. Azarias Sobreira
Francês....	«	Pe. Manuel A. Feitosa
Algebra.....	«	Pe. Francisco de Assis Pitta
Historia Patria.....	«	Pe. Emygdio Lemos
Chorographia.....	«	Pe. Lauro Pitta
Religião...	«	Pe. Joviniano Barreto
Musica.....	«	Pe. Lauro Pitta
Civilidade.....	«	Pe. Azarias Sobreira

2º ANNO

Latim.	professor	Pe. Monsenhor Vicente Sother
Português.....	«	Pe. Emygdio Lemos
Francês....	«	Pe. Manuel Feitosa
Inglês.....	«	Monsenhor Vicente Sother
Arithmetica.....	«	Pe. Francisco A. Pitta
Geographia.....	«	Pe. Laura Pitta
Religião..	«	Pe. Joviniano Barreto
Musica....	«	Pe. Lauro Pitta
Civilidade.....	«	Pe. Azairas Sobreira

1º ANNO

Latim..... ...	professor	Pe. Joviniano Barreto
Português.....	«	Pe. Emygdio Lemos
Francês.	«	Monsenhor Vicente Sother
Inglês.....	«	Menorista Cicero Coutinho
Arithmetica...	«	Pe. Francisco A. Pitta
Geographia..	«	Pe. Lauro Pitta
Religião.....	«	Subdiacono Alzir Sampaio
Musica.....	«	Clerigo Mariano de Moura
Civilidade.....	«	Pe. Azarias Sobreira

2ª CLASSE

Latim.....	professor	Pe. Lauro Pitta
Português.....	«	Pe. Emygdio Lemos
Francês.....	«	Monsenhor Vicente Sother
Arithmetica.....	«	Pe. Lauro Pitta
Historia Sagrada.....	«	Pe. Emygdio Lemos
Geographia.....	«	Pe. Lauro Pitta
Religião.....	«	Menorista Pedro Modesto
Musica.....	«	Clerigo Mariano de Moura
Civilidade.....	«	Pe. Azarias Sobreira

3ª CLASSE

Português..... Arithmetica..... Geographia..... Historia Patria..... Calligraphia.....	Professor :	José Leite Alvares Cabral
Religião.....	«	Menorista Cicero Continho
Musica.....	«	« « «
Civilidade.....	«	Pe. Azarias Sobreira

SEMINARIO MAIOR

CURSO THEOLOGICO

Theologia Moral.....	professor :	Monsenhor Vicente Sother
« Dogmatica.....	«	Pe. Dr. Manoel Correia de Macedo
Direito Canonico.....	«	Pe. Joviniano Barreto
Historia Eclesiastica	«	Pe. Manoel A. Feitosa
Escriptura Sagrada.....	«	Pe. Dr. Manoel Macedo
Eloquencia Sagrada.....	«	Pe. Azarias Sobreira Lôbo
Cantchão.....	«	Pe. Joviniano Barreto
Lithurgia	«	« « «

CURSO PHILOSOPHICO

Philosophia.....	professor	Pe. Dr. M. Macêdo e Pe. F. A. Pitta
Apologetica.....	«	« « « « « « «
Historia Universal.....	«	« « « « « « «
Historia Natural.....	«	Pe. Francisco de Assis Pitta
Phisica e Chimica.....	«	« « « « «
Eloquencia Sagrada.....	«	Pe. Joviniano Barreto
Lithurgia	«	« « «

APPENDICE

Bispado do Crato

A Diocese do Crato foi creada pelo Papa Bento XV, de saudosa memoria, pela Bulla «Catholicæ Ecclesiæ» de 20 de outubro de 1914.

O seu primeiro Bispo, D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, foi eleito a 10 de março de 1915, pelo mesmo Summo Pontifice e sagrado no dito anno, no dia 31 de outubro, na capital da Bahia, como exarado está á pagina 82 deste album.

Com vinte e uma parochias, ficou a Diocese no desmembramento da Archidiocese.

O actual Diocesano, enxergando a necessidade em que se achavam alguns lugares pertencentes a antigas freguezias, e considerando que o numero de habitantes das referidas localidades era bastante para constituir séde de parochias, houve por bem, crear outras que foram as seguintes: Lages de Affonso Penna, desmembrado da freguezia do Iguatú, Sant'Anna do Cariry, da do Assaré, Joazeiro, do Curato da Sé, Cedro, da de Varzealegre, Bom Jesus do Quixelô, da de Iguatú.

Quasi onze annos de vida tem o Bispado do Crato, e já tem progredido bastante, graças á acção do Exmo. Sr. D. Quintino que lhe dirige os destinos.

De 1916, primeiro de janeiro, data em que tomou posse da Diocese o alludido Prelado, até esta parte, o Crato tem recebido uma bôa somma de beneficios, tudo obra do Sr. D. Quintino, sem esquecer o progresso ma-

terial que a actual Prefeitura, como o antecedente, ha feito, em nossa cidade.

Reabriu-se o Collegio Diocesano em 1916, o Seminario em 1922, fundou-se em 1923 o Collegio Santa Theresa de Jesus para o ensino primario e secundario do sexo feminino e deu-se começo á edificação de um hospital, que, mais tarde com o auxilio do céo, concluir-se-á e outras obras de que já fizemos menção.

E' de esperar que a Diocese do Crato, não muito longe, será um dos primeiros bispados do Brasil, em virtude da exhuberancia do sólo, e mais do que isso, graças ao tino e zelo que caracterizam o Sr. D. Quintino e á catholicidade de quasi todos os seus habitantes.

Curia Diocesana

Vigario Geral — Monsenhor Vicente Sother de Alencar, Camareiro do Papa.

Promotor do vinculo — Padre Azarias Sobreira Lôbo.
Secretario do Bispado — Padre Joviniano Barreto.
Escrivão da Camara — Padre Manuel Feitosa.

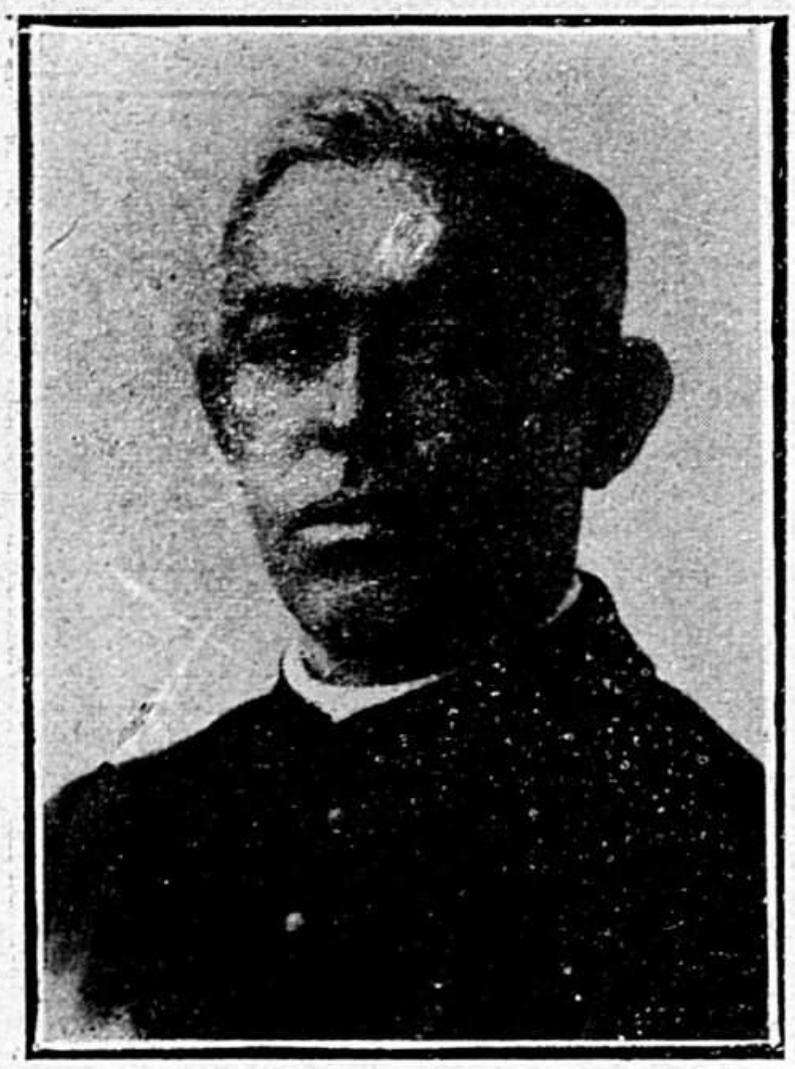
Consultores Diocesanos:

Monsenhor Vicente Sother de Alencar.
Monsenhor Manuel Francisco da Frota.
Conego Climerio Correia de Macêdo.
Padre Emilio Leite Alvares Cabral.

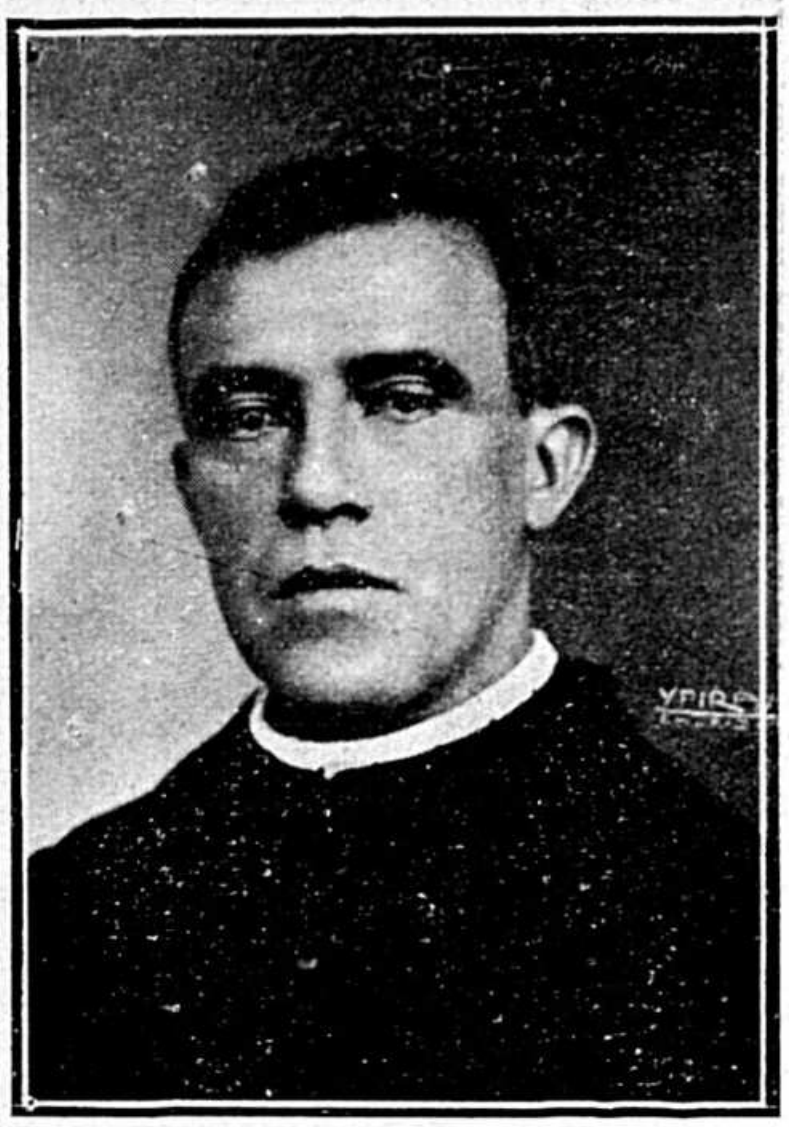
Parochos consultores:

Vigarios: Francisco de Assis Feitosa, Antonio Jataby de Sousa, Augusto Barbosa de Menezes, Horacio Teixeira, José Coelho de Figueiredo Rocha e Miguel Tavares Campos.

PE. R. A. BEZERRA



PE. V. A. BEZERRA



Censores ecclesiasticos

Padre Joviniano Barreto e Padre Manuel Feitosa.

———

Parochias

1 — Curato da Sé — Crato — 29.774 habs.
Vigario Padre Francisco de Assis Feitosa.
Sacerdotes residentes:
Monsenhor Vicente Sother, Padres Joviniano Barreto, Juvenal Collares Maia. Manuel Feitosa, Azarias Sobreira, Manuel Macedo, Francisco Pitta, Emilio Cabral, Emygdio Lemos e Lauro Pitta.

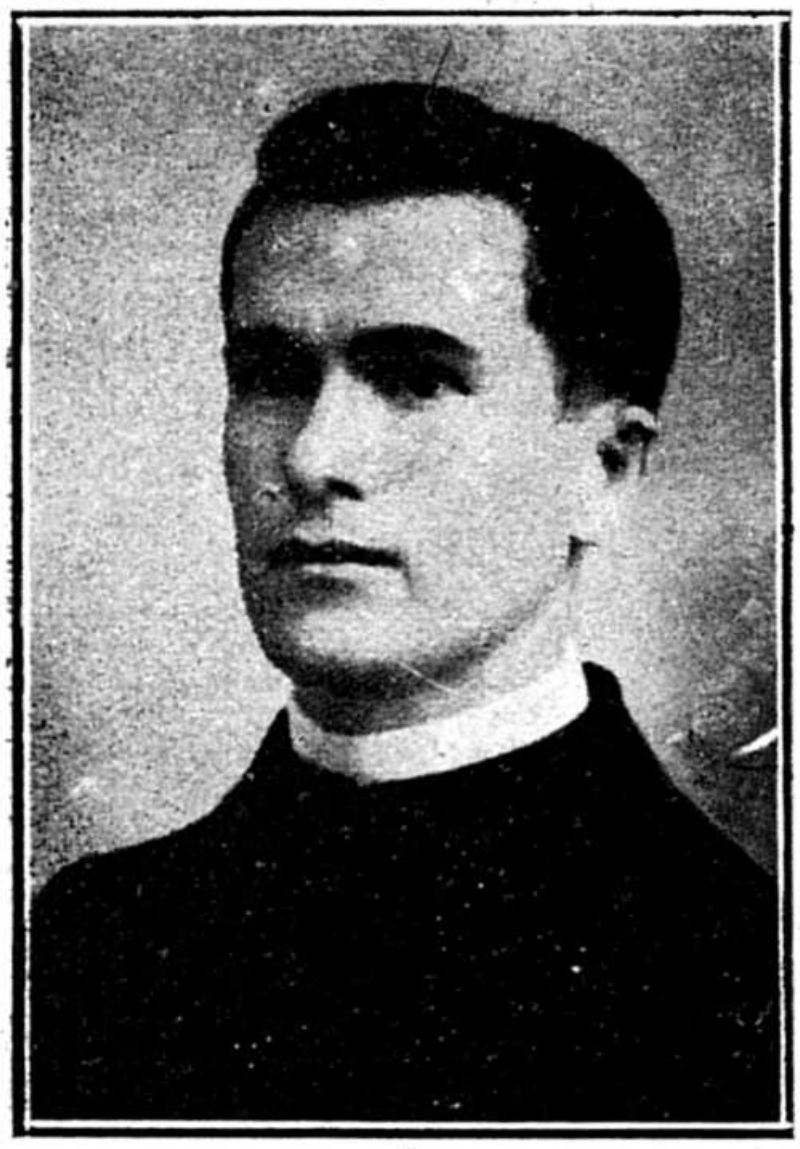
———

2 — Araripe — 18.430 habs.
Vigario — Padre Miguel Tavares Campos.

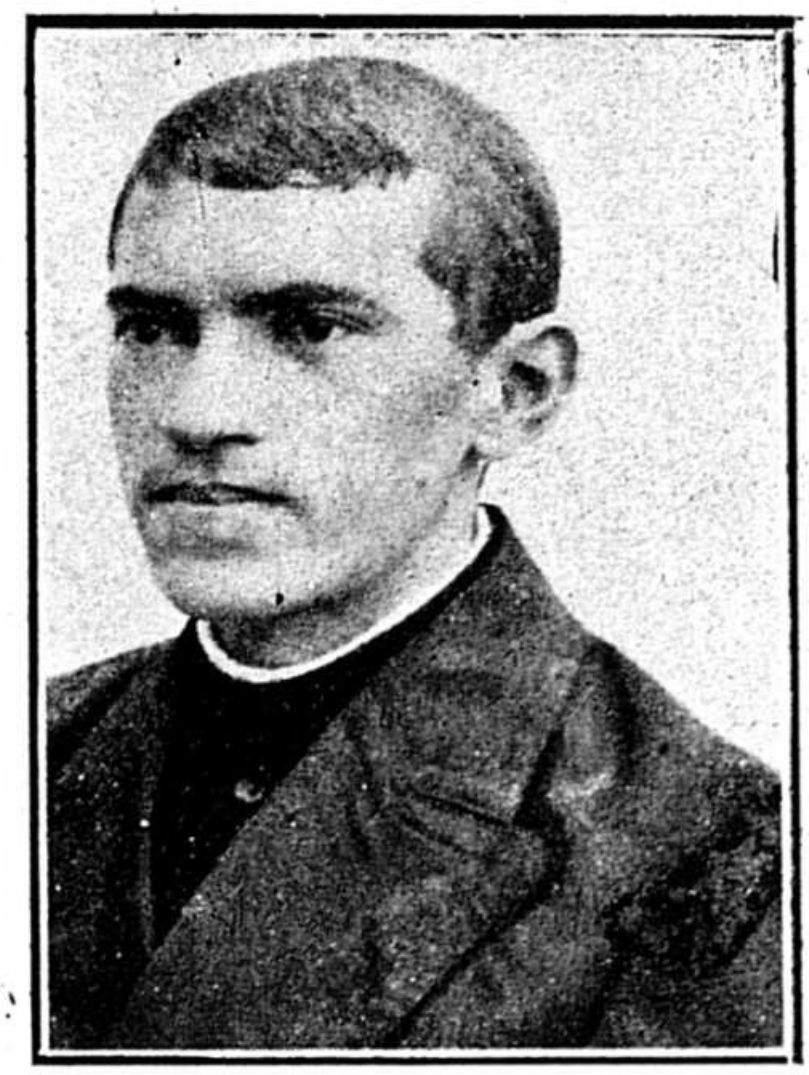
———

3- Assaré — 13.519 habs.
Vigario — Padre José Correia Lima (interino)

PE. JOSÉ F. FERREIRA LOBO



PE. LEOPOLDO ROLIN



3 — Arneiroz — 7.952 habs.
Vigario-encarregado—Padre José Francisco de Oliveira.

———

4 — Aurora — 12.453 habs.
Vigario — Padre Vicente Augusto Bezerra.

———

5 — Barbalha — 19.900 habs.
Vigario — Padre Antonio Jatahy de Sousa.

———

6 — Bom Jesus do Quixelô — 4.886 habs.
Vigario-encarregado — Padre José Coelho de Figueiredo Rocha.

———

7 — Cedro — 8.204 habs.
Vigario — Padre José Alves de Lima.

———

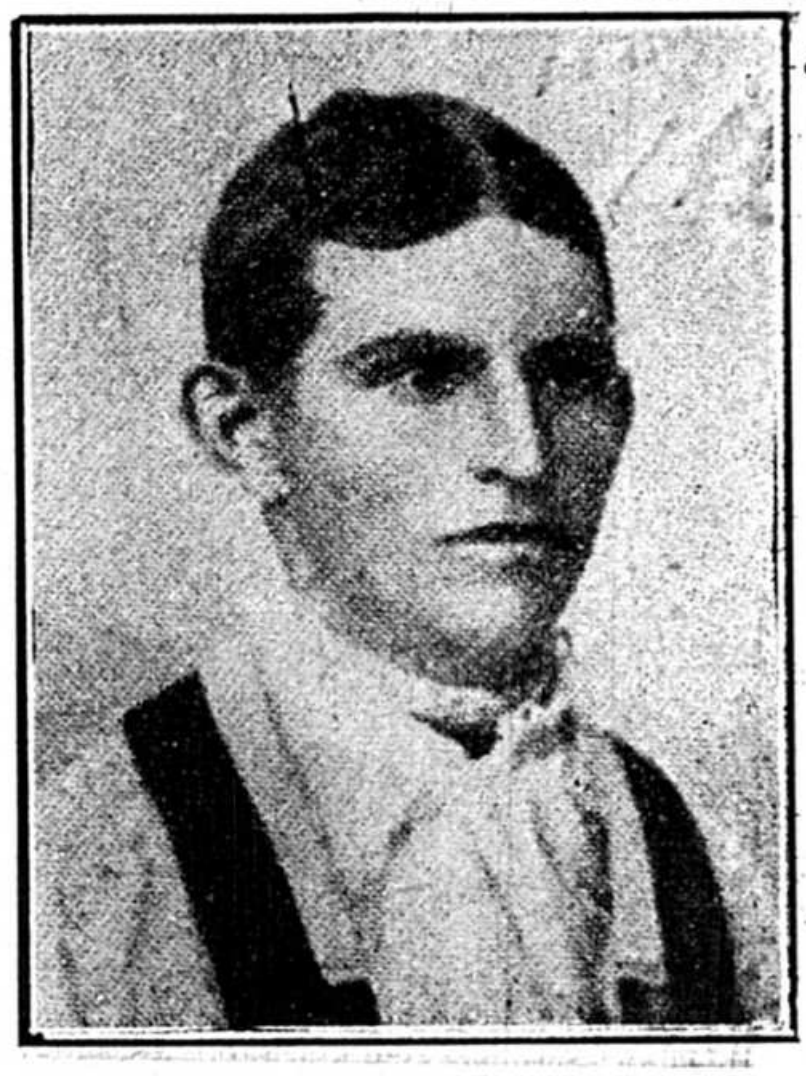
8 — Icó — 15.005 habs.
Vigario — Padre Raimundo Rolim de Moraes.
Sacerdotes residentes: — Monsenhor Manuel Fran-

BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
223
MAR 1950
ESTANTE REF.

PE. MANOEL DUARTE DE QUEIROZ



PE. FRANCISCO DE OLIVEIRA



cisco da Frota, Padre Dr. Francisco Anthero, Padre Manuel Hermes Monteiro.

---

9 — Iguatú — 19.108 habs.
Vigario — Padre José Coelho de Figueiredo Rocha.

---

10 — Jardim — 12.979 habs.
Vigario — Padre Manuel de Alcantara.

---

11 — Joazeiro — 32.060 habs.
Vigario —
Sacerdotes residentes — Padre Cicero Romão Baptista e Conego Climerio Macêdo.

---

12 — Lages de Affonso Penna — 8.402 habs.
Vigario — Padre Leopoldo Augusto Rolim.

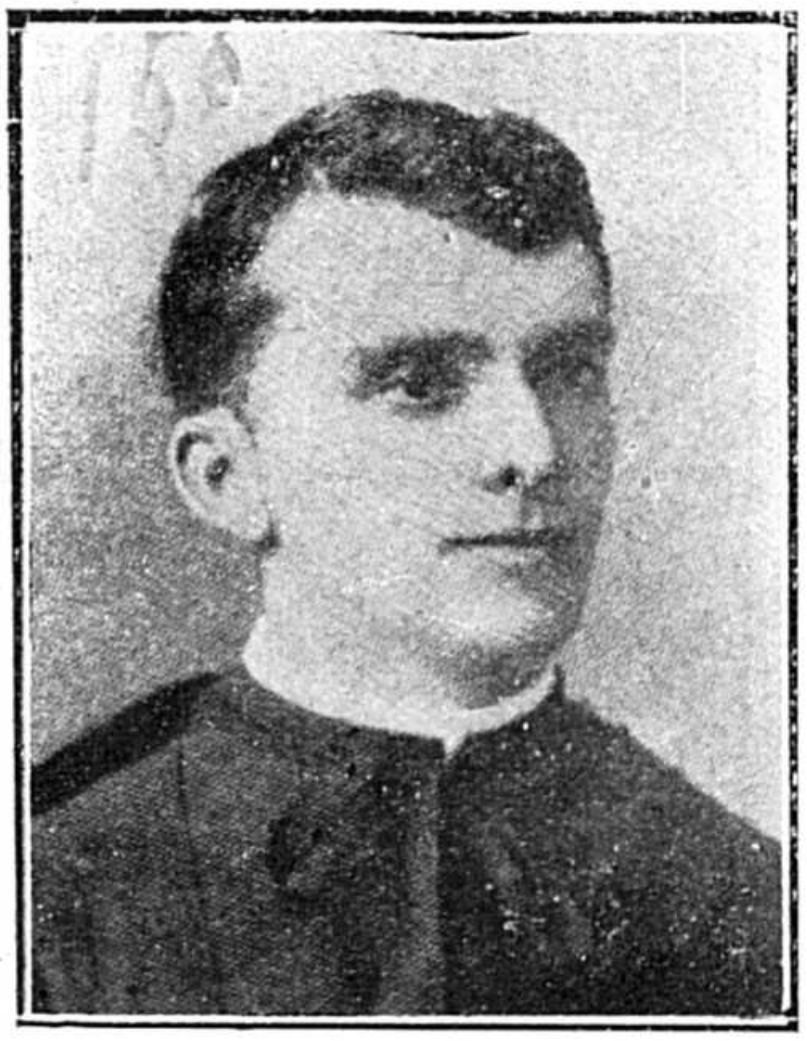
---

13 — Lavras — 16.360 habs.
Vigario — Padre Raymundo Augusto Bezerra.

---

14 — Milagres — 23.360 habs.
Vigario — Padre Manuel Duarte de Queiroz.

PE. RAIMUNDO MONTEIRO DIAS



PE. AUGUSTO FORTUNATO DE MENEZES



15 — Missão-Velha — 16.425 habs.
Vigario — Padre Horacio Teixeira.

---

16 — Saboeiro — 4.736 habs.
Vigario — Padre José Francisco de Oliveira.

---

17 — Brejo dos Santos — 11.797 habs.
Vigario — Padre Manuel Raymundo Nonnato Pitta.

---

18 — Cococy — 1.258 habs.
Vigario encarregado — Padre José F. Ferreira Lôbo.

---

19 — Flores — 2.346 habs.
Vigario encarregado — idem.

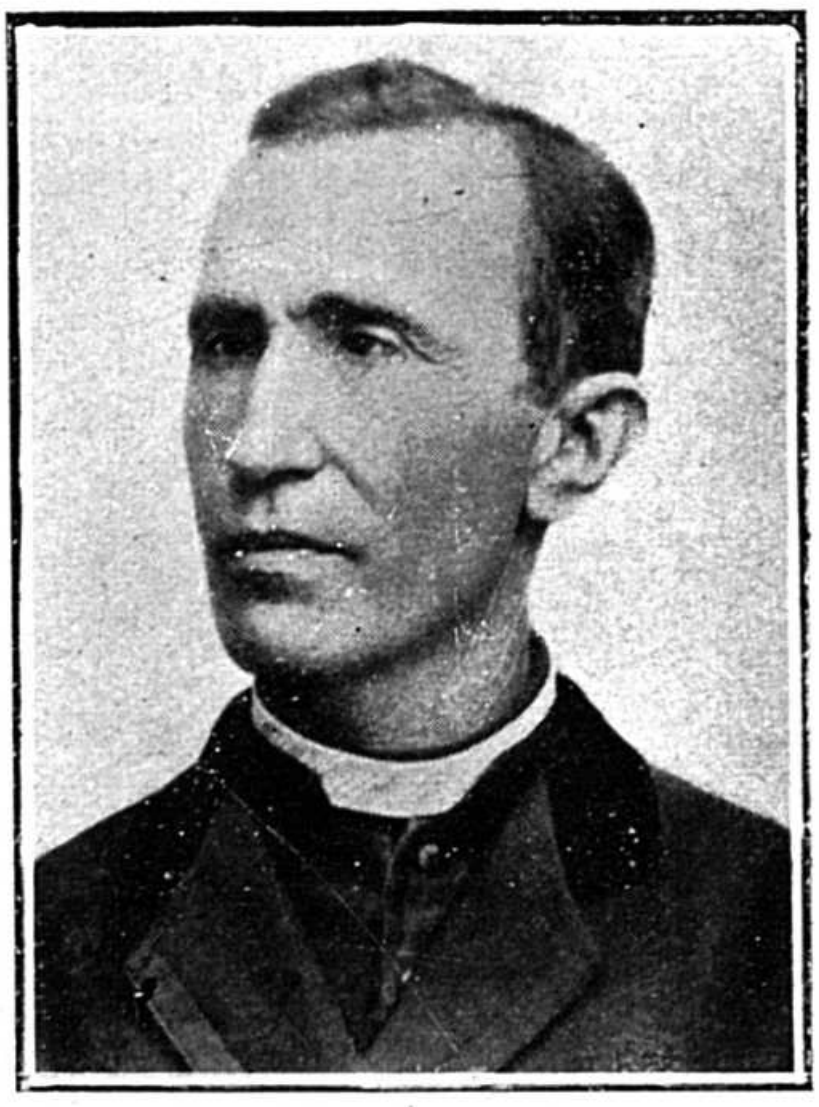
---

20 — Sant'Anna do Cariry — 16.159 habs.
Vigario encarregado — Padre José Correia Lima.

---

21 — São Matheus — 16.477 habs.
Vigario — Padre Pio Pinho de Oliveira.

MONS. MICENO CLODOALDO LINARES



Fallecido em Janeiro de 1923

22 — São Pedro do Cariry — 9.845 habs.
Vigario — Padre Augusto Barbosa de Menezes.

———

23 — Tauhá — 10.150 habs.
Vigario — Padre José F. Ferreira Lobo.

———

24 — Umary — 6.590 habs.
Vigario — Padre Manuel Carlos de Moraes.

———

25 — Varzealegre — 10.350 habs.
Vigario — Padre Raymundo Monteiro Dias.

REGULAMENTO DO SEMINARIO MAIOR DO CRATO

CAPITULO I

Instituição, fins e direcção do Seminario

Art. 1.º—O Seminario Maior da Diocese do Crato, fundado em março de 1922, pelo Exmo. Sr. D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, sob o patronato de S. José, tem por fim a formação technica-espiritual e ecclesiastica, dos aspirantes ao sacerdocio que houverem concluido o curso de humanidades.

Art. 2.º—Installado em predio proprio, este Instituto, juntamente com o Seminario Menor, se acha sob a direcção de sacerdotes seculares da Diocese e immediata inspecção do Ordinario.

—As Commissões Tridentinas para o *espiritual* e para o *temporal*, quando estiverem constituidas, exercerão as funcções que de Direito lhes são privativas.

CAPITULO II

Condições de admissão

Art. 3.º—Para a acceitação de alumnos no Curso Superior não se attende somente ao talento e aptidão para o estudo, mas sobretudo ás qualidades moraes dos candidatos, devendo estes, portanto, recommendar-se pela pureza de costumes, bom senso e rectidão de intenções.

Art. 4.º—Não se acceitam alumnos procedentes de outros seminarios, sem o competente attestado da respectiva Reitoria.

Art. 5.º—O Seminario não somente admitte aspirantes ao estado sacerdotal pensionistas, mas ainda, na medida de suas possibilidades, irá favorecendo as vocações bem caracterizadas de meninos pobres, oriundos de bôas familias.

Art. 6.º—O anno lectivo começa a 1.º de março e se encerra a 30 de novembro.

§ unico. — O alumno que não se apresentar no Seminario no dia marcado e não der razão sufficiente da sua falta, terá que se entender com o Exmo. Sr. Bispo.

Art. 7.º—Afóra as ferias terminaes do anno, concede-se uma quinzena de descanço em julho, após as segundas provas escriptas.

Art. 8.º—A pensão annual é actualmente de 660$, paga em tres prestações de 220$, no começo de cada trimestre.

§ unico. — A nenhum desconto tem direito o educando por ter que se retirar antes de findo o trimestre.

Art. 9.º—Serviço medico, remedios, lavagem de roupa, livros e mais objectos escolares, todo e qualquer extraordinario, corre por conta dos alumons.

Art. 10.—Os estudantes de municipios que não o Crato estão na obrigação de manter nesta cidade um correspondente que os recolha no caso de molestia grave ou despedida, e se promptifique a pagar em dia as contas dos mesmos.

CAPITULO III

Guia de Disciplina

Art. 11.—Os seminaristas do Curso Superior, espelhos natos que são dos seus irmãozinhos do Seminario Menor, mais do que estes, por assim dizer, devem ser obedientes e respeitosos para com os superiores, cordatos e attenciosos para com os companheiros, amando-se reciprocamente e acatando as ordens dos superiores como se foram determinações divinas.

Art. 12.—Uma modestia sem affectação e um porte digno resaltem do seu todo, mórmente nos actos religiosos e quando estiverem recebendo instrucção.

Art. 13.—Os actos da communidade começam pelo *Veni* e *Ave Maria* e terminam pelo *Sub tuum*.

Art. 15.—Ao primeiro aviso da sineta devem os alumnos suspender todo e qualquer divertimento e tratarem de habilitar-se para a occupação annunciada.

Art. 16.—Exige-se inteiro silencio na capella, no dormitorio, nas privadas, no salão de estudos, no refeitorio e nas aulas.

Art. 17.—São objecto de prohibição formal: o fumo, as bebidas alcoolicas, os perfumes e as cabelleiras.

Art. 18.—Para tratar com estudantes de outra divisão, para ir ao parlatorio e á portaria, é mister licença do Padre Reitor.

Art. 19.—Antes de sahir da Casa e ao chegar de fóra, é de obrigação apresentar-se áquella autoridade e ao Padre Prefeito.

Art. 20.—Pelas mãos deste ultimo devem passar todas as encommendas, ao passo que a correspondencia activa e passiva será feita pelo intermedio do Padre Reitor.

Art. 21.—Quando a Communidade sahir incorporada, os seminaristas formarão dois a dois, seguirão sem falar em voz alta e se absterão de conversar com pessas estranhas á Casa.

Art. 22.—Quem precisar submetter-se a tratamento fóra do Instituto deverá exhibir attestado medico e indicar o domicilio que irá ter.

Art. 23.—Aquelles a quem o Superior confiar qualquer encargo devem acceital-o de bôa vontade e desempenhal-o com dedicação, fazendo jus ao apreço e docilidade de seus condiscipulos.

Art. 24.—Sempre que o Sr. Bispo officiar na Cathedral, há de lá comparecer o Seminario incorporado.

Art. 25.—Os theologos ficam na obrigação de dar aulas de cathecismo aos meninos do povo, revezando-se neste officio, a juizo da Reitoria.

Art. 26.—E' terminantemente vedado ir á cozinha.

Art. 27.—Quem extraviar ou deteriorar algum movel da Casa, fica sujeito á indemnização.

Art. 28.—Todo o vestuario dos seminaristas deve primar pela decencia e recato christãos.

Art. 29.—E' de preceito fazerem o arranjo das camas logo após o despertar.

Art. 30.—E' prohibido familiaridade com os domesticos, como tambem confiar-lhes recados, encommendas de qualquer natureza.

Art. 31.—Todos os theologos são obrigados, um cada semana e na ordem dos annos, a prégar na capella do Seminario, e contribuirão com artigos para o jornal diocesano. Os assumptos dos sermões e artigos serão escolhidos de accordo com o lente de Eloquencia Sagrada, que os examinará em particular, depois de escriptos. As prégações serão ensaiadas na aula de eloquencia e os artigos do jornal serão assignados com pseudonymo que deve sempre variar.

Art. 32.—No dia das ferias, antes de partirem, devem os serventuarios entregar ao Padre Prefeito as chaves e mais objectos do Seminario, em seu poder.

Art. 33.—Dentre os do Curso Superior serão escolhidos — os zeladores da capella e o da lampada do SS. Sacramento, os censores, os leitores do refeitorio durante o jantar, o enfermeiro, o copeiro-mór, o encarregado dos hospedes, o orador inicial de cada sessão, o interprete do educandario nas representações mais solemnes.

Art. 34.—Sem razão justificada e licença expressa do Padre Prefeito, ninguem poderá eximir-se duma incumbencia recebida.

Art. 35.—Ao cabo das ferias, cada estudante fará ao proprio Vigario uma petição em termos, rogando attestar qual o seu procedimento civico e moral no seculo, se frequentou os sacramentos e assistiu aos actos religiosos da parochia.

N. B. — Esta petição com o despacho que merecer, não será entregue ao requerente, mas, a expensas des-

te, directamente enviada pelo Rev. Parocho ao Reitor do Seminario.

Art. 36—Tenham presente os seminaristas que a casa parochial deve ser para elles como um prolongamento do Seminario, não esquecendo que devem a seus parochos particular deferencia e respeito filial.

Art. 37—Requer-se motivo de força maior para alguem se ausentar dos lugares em que é costume ficarem todos reunidos.

Art. 38—Os estudantes receberão com humildade as admoestações que lhes forem dadas, certos de que não as dictará o capricho, senão o interesse pelo seu bem pessoal.

Art. 39—Sem previa licença do ordinario, não é licito feriarem fóra da casa de seus paes ou tutores.

Art. 40—Só poderão fazer leituras extra-programma, mediante previa auctorização do Padre Prefeito.

Art. 41—Nos dias de passeio, se á tarde houver benção do Santissimo ou novena, antecipar-se-á o passeio para a manhã, logo após o café, que então terá lugar ás 6 1/2.

Art. 42—Quem tiver necessidade legitima de ir á cidade, usa de um direito pedindo licença ao Padre Reitor, excluida sempre a hypothese de pernoitar fóra.

Art. 43—Só serão apresentados para as ordens sacras os candidatos em quem a Reitoria reconhecer a precisa idoneidade.

Art. 44—Porque o dia da ordenação constitue para o Seminario verdadeiro *dies quam fecit Dominus*, o dia de jubilo por excellencia, esforçar-se-ão os superiores e alumnos por assignalar taes datas com vivas demonstrações de alegria, no empenho de honrar devidamente os eleitos do Senhor.

Art. 45—A' Santa Missa e á benção dos domingos e festas, apresentar-se-ão todos com melhor fato, meias pretas, sapatos engraxados, golla asseada e os clerigos com tonsura feita. Isto mesmo observarão na sahida á rua.

Art. 46—A capa romana é de rigor nas sahidas e passeios.

Art. 47—Os estudantes que collaborarem no magisterio, evitarão familiaridade com os discipulos e só poderão entender-se com elles por occasião das respectivas aulas ou no parlatorio, *data venia*.

Art. 48—Na sahida do refeitorio e da capella, o Curso Superior, emquanto parecer conveniente, precederá ao Seminario Menor.

Art. 49—A eliminação de alumnos é medida extrema e resolvida, em ultima instancia, pela auctoridade Diocesana.

Art. 50—Estão no caso de ser eliminados: os sediciosos, os ebrios, os incorregiveis, os maus pagadores, os cleptomaniacos, ou ainda os que revelam tão reduzida aptidão para os estudos que não possam adquirir a sciencia indispensavel ao sagrado ministerio.

—Item. Quem quer que attentar contra a moral ou contra a fé.

—Item. Os que desrespeitarem publicamente a auctoridade constituida, os que sahirem do Seminario sem licença e ainda os que levantarem mão violenta contra outrem.

CAPITULO IV

Espiritualidade

Art. 51—O Seminario terá um Director Espiritual que, por sua circunspecção, conhecimento das Santas Lettras, espirito de verdade e amor á oração, coopere efficazmente na solida formação espiritual dos moços.

Art. 52—Além do Director Espiritual, deve haver dois confessores ordinarios designados pelo sr. Bispo e escolhidos dentre os sacerdotes que não participarem da direcção.

Art. 53—Far-se-ão quotidianamente, em commum, os seguintes exercicios de piedade: *a)* oração da manhã, *b)* meditação, *c)* audição da santa missa, *d)* leitura espiritual, *e)* visitas ao SS. Sacramento, *f)* recitação do-

terço, *g)* oração da noite com exame de consciencia, *h)* recitação do Angelus pela manhã, ao meio dia e á noite.

Art. 54—Os seminaristas confessar-se-ão cada semana e commungarão frequentemente, segundo o parecer do confessor.

Art. 55—Os que houverem commungado, após a missa permanecerão na capella cerca de dez minutos mais, em acção de graças.

Art. 56—Afóra o retiro inicial de tres dias (de Domingo de Ramos á noite até á manhã de 5.ª Feira Maior), haverá outro, como preparação proxima ás ordenações.

Art. 57—No canto religioso da capella todos devem tomar parte, salvo razão transitoria e justificada.

Art. 58—Farão o piedoso exercicio em honra do Sagrado Coração de Jesus, nas 1.as Sextas-feiras de cada mez, segundo as praticas do Apostolado da Oração.

Art. 59—Na capella seja evitado tudo quanto indique laviandade ou immortificação, como: apoiar-se nos bancos com os cotovellos, cruzar as pernas, lançar olhares atraz, bocejar com ruido, espreguiçar-se, corrigir o leitor, estalar os dedos, etc.

CAPITULO V

Estudo

Art. 60—O Seminario Maior do Crato consta de dois cursos bem distinctos: o Curso de Sciencias propriamente dito, feito em dois annos, e o Curso Theologico, em quatro annos.

Art. 61—Este ultimo abrange: Theologia Moral e Dogmatica, Direito Canonico, Historia Ecclesiastica, Escriptura Sagrada, Liturgia, Eloquencia Sagrada e Canto Gregoriano.

Art. 62—Naquelle ficam comprehendidas: Philosophia, Historia Universal, Physica, Chimica, Historia Natural e ainda Canto Gregoriano.

Art. 63—Os exames ficam assim regulados: 3 provas escriptas espaçadas de um bimestre e um só exame oral no fim do anno lectivo.

Art. 64—A media das quatro provas dará a nota defniitiva de cada alumno.

Art. 65—O estudante que perder um dos referidos exames terá que accumulal-o com o exame immediato.

Art 66—Os alumnos professores terão, como os demais lentes, que fornecer ao Padre Prefeito, a seu tempo, as notas de cada exame parcial e dos exames finaes.

CAPITULO VI

Hygiene

Art. 67—A bem da hygiene prescrevem-se os dispositivos a seguir:

a) Tomar banho no minimo duas vezes por semana;

b) Ao deitar e levantar, fazer com dentifricio o asseio da bocca;

c) Mudar de roupa duas vezes e os pannos da cama uma vez cada semana;

d) Lavar as mãos não sómente pela manhã e antes das refeições, mas toda vez que se fizer preciso;

e) Advertir pelo Deão ao Padre Economo para mandar desinfectar e varrer frequentemente o dormitorio;

f) Comer sem soffreguidão e mastigar bem a comida;

g) Não fazer leitura durante nem logo após a refeição.

Laus Deo Virginique Matri.

Imprima-se e cumpra-se fielmente.

Crato, 22 de Outubro de 1924.

† QUINTINO, BISPO DIOCESANO.

Regulamento do Curso de Preparatorios

DO

SEMINARIO EPISCOPAL DO CRATO

O Seminarío Episcopal do Crato é consagrado a São José, Patrono da Capella do Instituto

CAPITULO I

Disposições geraes

Art. 1º—O Seminario Episcopal do Crato, creado por S. Excia. Rvdma. D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, e situado no mesmo predio do Collegio Diocesano, fica sendo immediatamente dirigido pelo Snr. Bispo, auxiliado por sacerdotes do Clero secular, ao arbitrio da auctoridade competente.

Art. 2º—O fim deste Seminario é dar aos jovens que se sentem inclinados para a carreira ecclesiastica, instrucção litteraria, scientifica, moral e religiosa, formando-lhes o espirito e o coração de molde a se tornarem sacerdotes dignos, illustrados e piedosos a um tempo.

CAPITULO II

Abertura do Seminario, admissão e qualidades dos alumnos

Art. 3º—O anno lectivo começará no primeiro de março e terminará a trinta de novembro, depois da destribuição de premios.

§ 1º—Deve haver maxima exactidão no dia da entrada, só sendo admittidos depois, os que apresentarem legitimo impedimento.

§ 2º—Sem motivo muito grave, a ninguem será licito sahir antes da destribuição de premios.

Art. 4º—Os que desejarem matricular-se neste Seminario, deverão:

a) Ter, pelo menos, 10 annos de edade;

b) Saber lêr e escrever;

c) Não soffrer molestia chronica ou contagiosa;

d) Trazer attestado de comportamento e estudo, se vêm doutro estabelecimento de instrucção.

Art. 5º—Os veteranos devem trazer comsigo certidão dos respectivos Vigarios, dando conta do seu proceder durante as férias e de sua regularidade em frequentar os sacramentos.

Art. 6º—Os alumnos não residentes nesta cidade, são obrigados a ter um correspondente que, em tempo, pague a pensão e mais despezas, assim como receba o seu correspondido, em caso de doença ou despedida por insubordinação.

Art. 7º—A pensão annual de cada alumno é de 540$000 pagos em tres prestações adiantadas, no principio de cada trimestre, sendo cada pensão de 180$000.

Pagar-se-á mais, uma só vez, por occasião da matricula, a joia de 30$000.

§ unico — Nenhum abatimento ou restituição se fará nas prestações trimensaes, quer o alumno compareça depois de iniciado o anno lectivo, quer se retire antes de concluido o trimestre.

Art. 8º—O Reitor e demais professores do Seminario não se incumbem do cargo de correspondentes.

Art. 9º—Papel, tinta, livros, medico, remedios, barbeiro, lavagem de roupa e outros extraordinarios, tudo isto corre por conta do alumno.

CAPITULO III

Enxoval

Art. 10—O enxoval consta de:

a) 2 batinas, uma melhor para os extraordinarios e outra inferior para os dias communs;

b) 1 chapéo ecclesiastico;
c) 1 barrete;
d) 1 gola e 10 voltinhas sem renda;
e) 6 camisas, 6 ceroulas e 2 calças;
f) 2 roquetes;
g) 2 camisolas de dormir;
h) 9 pares de meias, sendo 4 destes de côr preta;
i) 10 lenços, 4 brancos e 6 de côr;
j) 2 cobertas e 2 cobertores;
k) 4 fronhas e 2 travesseiros para cama;
l) 2 toalhas de rosto e 2 de banho;
m) 2 pares de sapatos e 1 de chinellos;
n) 1 pente e 1 thesourinha de unhas;
o) 1 copo;
p) 1 escova de dentes e outra de roupa;
q) 1 sabonete;
r) 2 guardanapos;
s) um bahú.

CAPITULO IV

Administração e direcção

Art. 11—Ao sr. Bispo Diocesano compete a superintendencia de todos os negocios do Seminario.

Art. 12—A nomeação do Reitor e do Professorado é da exclusiva alçada do Diocesano.

Art. 13—A direcção do Seminario Episcopal fica a cargo de um Reitor, auxiliado por um Vice-Reitor e por um Prefeito de Disciplina, que serão escolhidos pelo Reitor, mas dependendo a nomeação do beneplacito do Sr. Bispo.

Art. 14—O Reitor nomeará, dentre os seminaristas, os mais aptos, para occuparem as prefeituras das divisões e demais officios.

CAPITULO V

Reitor do Seminario

Art. 15—O Padre Reitor é o responsavel pela administração e boa ordem da Casa, tendo inspecção geral em tudo o que concerne á disciplina, educação, estudos, movimento e economia do Instituto. Todos os funccionarios da Casa lhe são subordinados e lhe devem obediencia.

Art. 16—Ao Reitor compete:

a) Visitar as aulas;

b) Presidir ao refeitorio;

c) Assistir ás orações da communidade;

d) Advertir os negligentes no cumprimento dos seus deveres;

e) Examinar as notas das aulas, exhortar e reprehender os alumnos menos applicados;

f) Dirigir aos paes ou tutores dos alumons um boletim trimensal sobre sua applicação, aproveitamento, saúde e procedimento;

g) Auctorizar e rever as despezas feitas com a Casa;

h) Nomear e demittir os empregados subalternos;

i) Convocar e presidir ás reuniões dos seus cooperadores;

j) Presidir aos exames.

CAPITULO VI

Vice-Reitor do Seminario

Art. 17—Ao Vice-Reitor compete:

a) Velar pela perfeita execução deste Regulamento e das ordens do Reitor;

b) Assumir, em tudo, as attribuições deste, na ausencia do mesmo;

c) Dar a aula de Catecismo de Perseverança e preparar os alumnos de Primeira Communhão.

CAPITULO VII

Prefeito de disciplina

Art. 18—Compete ao Prefeito de Disciplina:
a) Visitar frequentemente o salão de estudos, o dormitorio, os recreios e a enfermaria;
b) Fiscalizar a entrada e sahida das aulas;
c) Preparar as notas que devem ser lidas em commum no fim de cada mez;
d) Exercer minuciosa inspecção sobre os alumnos. e admoestal-os quando o julgar conveniente;
e) Communicar ao Reitor as irregularidades que verificar na disciplina, podendo, porém, providenciar por conta propria, nos casos de menor gravidade;
f) Inculcar o nome dos seus auxiliares;
g) Designar os leitores da Capella e do Refeitorio e mais empregados de cada semana;
h) Prover ao tratamento dos doentes.

CAPITULO VIII

Economo

Art. 19—Ao economo compete:
a) Fazer as despezas diarias, contractar o fornecimento de generos e mais serviços que o estabelecimento exigir;
b) Arranjar creados para a Casa e lhes destribuir as occupações, podendo despedil-os quando não convierem mais.

CAPITULO IX

Professorado

Art. 20—Aos professores incumbe:
a) Apresentar-se nas aulas á hora regimental, e empregar conscienciosamente o tempo;
b) Adstringir-se ao programma de estudos adoptado;

c) Cooperar na medida de suas possibilidades, para a boa formação moral dos seus discipulos.

CAPITULO X

Regentes

Art. 21—Cabe aos regentes:

a) Assistir com os estudantes em todas as occasiões e observar o comportamento de cada um;

b) Annotar as infracções ao Regulamento e communical-as opportunamente ao Prefeito de Disciplina;

c) Presidir á forma, ao estudo e ao dormitorio, revesando-se diariamente;

d) Avisar, caridosa e fraternalmente, os que cahirem em falta;

e) Dar notas de procedimento e applicação no fim de cada mez, observando perfeito espirito de equidade;

f) Representar e substituir o Padre Prefeito nos casos ordinarios;

§ 1º—Estando presente o Prefeito de Disciplina a elle competem, então, as attribuições acima, porquanto a auctoridade dos regentes é o só desdobramento da sua propria auctoridade.

§ 2º—Achando-se juntos os regentes de uma mesma divisão, ao 1º e não ao 2º é que cumpre solicitar qualquer licença inherente ao seu cargo.

§ 3—Considera-se grave todo desrespeito aos regentes, pesando mais do que o que é commettido para com o mesmo Padre Reitor.

§ 4—Merecendo toda deferencia dos seus jurisdicionados, os regentes não podem impor-lhes castigos, muito menos maltratal-os, de qualquer maneira que seja.

CAPITULO XI

Regras de disciplina

Art. 22—Todos os seminaristas devem mostrar-se respeitosos e obedientes para com seus superiores, bem assim

benevolos e attenciosos para com todos, amando-se mutuamente, mas sem *preferencias* ou *acceitação de pessoas*.

Art. 23—Uma modestia sem affectação e um respeito digno transpareçam do seu porte, principalmente nos actos religiosos e quando receberem instrucções.

Art. 24—Os actos da communidade começam pelo *Veni* e *Ave Maria*, e terminam pelo *Sub Tuum*.

Art. 25—E' obrigatoria a confissão durante o Retiro Espiritual e uma vez cada mez.

Art. 26—O vestuario, as camas, as mãos e unhas devem conservar-se sempre muito asseadas, mas sem exaggero.

Art. 27—São objecto de prohibição: as bebidas, o fumo, as unturas, os perfumes e as cabelleiras.

Art. 28—Exige-se inteiro silencio nas aulas, nos salões de estudos, nas privadas, nas fileiras, no refeitorio e na capella.

Art. 29—Nos recreios sejam evitados — os assobios, gritos desentoados, jogos de azar, e brinquedos rudes ou pouco delicados.

Art. 30—Todos os seminaristas devem attender, com maxima pontualidade, aos exercicios indicados pelo toque de sineta. Se, por motivo legitimo, alguem precisar ausentar-se do estudo, das aulas, do recreio, etc., fica na obrigação de pedir licença a quem preside.

Art. 31—Sem permissão expressa, ninguem communicará com estudantes doutra divisão, como não é licito ir ao parlatorio, á portaria, ao dormitorio, ao quarto dos bahús, ás salas de aulas e á enfermaria.

Art. 32—Fica prohibida qualquer communicação com os empregados da casa.

Art. 33—Quaesquer encommendas a fazer, devem passar pelas mãos do Prefeito de Disciplina.

Art. 34—Toda e qualquer transação de compra, venda, troca ou emprestimo, é inteiramente prohibida.

Art. 35—A correspondencia activa e passiva só pode ser feita por intermedio do Padre Reitor.

Art. 36—Não se podem receber visitas sem a de-

vida licença e fóra das horas estabelecidas pelo regimento interno da Casa.

Art. 37—Fóra da primeira quarta-feira de cada mez, não é permittido descer á cidade, e sempre, ao sahir e ao chegar, é dever apresentar-se ao Padre Reitor e ao Prefeito de Disciplina.

Art. 38—Quem precisar tratar-se fóra do Seminario, deve exhibir attestado medico e declarar o domicilio que vae ter.

Art. 39—Quando o Seminario sae incorporado, os estudantes formam dois a dois, seguem sem fallar alto e abstendo-se de tratar com pessoas extranhas ao Instituto.

Art. 40—Aquelles a quem o Superior confia qualquer encargo, devem acceital-o de bôa vontade e desempenhal-o com dedicação, tendo direito ao apreço e docilidade dos seus companheiros.

Art. 41—Apparecendo algum alumno irreductivel á disciplina ou sisthematicamente avêsso ao estudo, o Padre Reitor avisará aos paes para tomarem as medidas opportunas. Tratando-se, porém, de faltas tão graves que não admittam delongas, será logo expulso e entregue a seus paes ou correspondentes.

Art. 42—São motivos de expulsão:

a) Commetter faltas contra a moralidade;

b) Desrespeitar publicamente os superiores ou regentes;

c) Lançar mãos violentas em outrem, de modo escandaloso;

d) Sahir do Seminario sem auctorisação.

CAPITULO XII

Taboa das Disciplinas do Programma em Vigor:

Portuguez	6	annos
Latim.....	5	»
Francez.....	4	»
Inglez	2	»

Arithmetica	4	annos
Algebra.....	1	»
Geometria e Trigonometria.....	1	»
Geographia e Chorographia	5	»
Historia-Patria.....	2	»
Litteratura	1	»
Historia Sagrada.....	1	»
Catecismo	6	»
Musica	6	»
Civilidade	6	»

N. B. — O curso de Historia Universal, Physica e Chimica e Historia Natural, é feito em dois annos, cumulativamente com Philosophia, inteiramente destacado de outros estudos.

LAUS DEO

Approvamos e mandamos que se cumpra fielmente.

Crato, 10 de março de 1922.

† *Quintino*, Bispo Diocesano

CONCLUSÃO

Terminando o trabalho que nos propuzemos compilar, dos nossos labios escapam estas palavras -- Deo Gratias — Graças a Deus — por nos ter desobrigado, embora sem meritos literarios, de um dever que nos impunha o coração.

E, pondo remate ao presente Album, outra cousa não desejamos sinão que o Seminario floresça e continúe a prestar á nossa terra os grandes beneficios que tem dispensado á instrucção.

Quando em 1975, o Seminario perfizer cem annos de vida, possa quem pretenda reunir em outro album as glorias deste Educandario, encontrar um pequeno subsidio historico, neste memorial que um obscuro professor do Seminario quiz levar a effeito.

Mais uma vez pedimos aos bons leitores perdão pelas lacunas que aqui encontrarem, faltas que nos devem ser desculpadas, em razão da escassez de documentos de que dispunhamos.

Só a Deus seja referida toda honra que o generoso publico nos dér, lendo estas paginas, filhas queridas de nossa alma sacerdotal.

LAUS DEO, Virgini Matri, Patriarchæ Joseph.

Padre Emygdio Lemos.

BIBLIOTECA PUBLICA DO CEARÁ
3 MAR
ESTANTE